



## Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

### Diário da Sessão

**XIII Legislatura**

**Número: 69**

**II Sessão Legislativa**

**Horta, terça-feira, 9 de dezembro de 2025**

**Presidente:** *Deputado Joaquim Machado, substituído no decorrer da sessão pelo Deputado Luís Garcia.*

**Secretários:** *Deputada Nídia Inácio e Deputado Lubélio Mendonça.*

---

### Sumário

Os trabalhos tiveram início às 10 horas e 1 minuto.

Após a chamada dos Deputados, a sessão iniciou-se com o [Debate de urgência sobre “a situação do grupo SATA” \(PS\)](#).

Após intervenção inicial realizada pelo Deputado Carlos Silva (PS), participaram no debate os Deputados António Lima (BE), José Pacheco (CH), Pedro Pinto (CDS-PP), Paulo Simões (PSD), Francisco Lima (CH), Nuno Barata (IL), João Mendonça (PPM), Vasco Cordeiro (PS), bem como o Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública (Duarte Freitas).

No decorrer do debate, pediram a palavra para um protesto e contraprotesto o Deputado Berto Messias (PS) e o Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública (Duarte Freitas), respetivamente.

De seguida, foi apresentado o [Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 36/XIII – “Regime de participação de dispositivos médicos para a terapêutica da diabetes mellitus tipo 1”](#), pela Deputada Cristina Calisto (PS).

Intervieram no debate os Deputados Nuno Barata (IL), Hélia Cardoso (CH), Jorge Paiva (CDS-PP), António Lima (BE), Salomé Matos (PSD), José Pacheco (CH), João Mendonça (PPM), Pedro Neves (PAN), bem como a Secretária Regional da Saúde e Segurança Social (Mónica Seidi).

Em votação final global, o diploma foi aprovado.

Pediram a palavra, para declarações de voto, os Deputados Cristina Calisto (PS), José Pacheco (CH) e Salomé Matos (PSD).

Por fim, foi apresentada e debatida a [Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 30/XIII – “Estabelece a organização e o funcionamento do Sistema Elétrico da Região Autónoma dos Açores, adaptando o regime previsto no Decreto-Lei n.º 15/2022, de 14 de janeiro” \(GRA\).](#)

Após apresentação realizada pela Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas (Berta Cabral), intervieram no debate os Deputados Russell Sousa (PS), Carlos Freitas (PSD), José Paulo Sousa (CH), Nuno Barata (IL), António Lima (BE), Pedro Neves (PAN), João Mendonça (PPM), Francisco Lima (CH), Pedro Pinto (CDS-PP), Joana Pombo Tavares (PS) e Carlos Silva (PS).

Em votação final global, o diploma foi aprovado.

Pediu a palavra, para uma declaração de voto, o Deputado Russell Sousa (PS).

Os trabalhos terminaram às 19 horas e 35 minutos.

---

**Presidente:** Bom dia, Sras. e Srs. Deputados, peço o favor de tomarem os vossos lugares e dou a palavra ao Sr. Secretário da Mesa, Lubélio Mendonça, para proceder à chamada.

*Eram 10 horas e 1 minuto.*

**Secretário:** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Bom dia, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

*Procedeu-se à chamada, à qual responderam os seguintes Deputados:*

***Partido Social Democrata (PSD)***

**Ana Maria dos Santos Silva e Jorge**

**Carlos Eduardo da Cunha Freitas**

**Flávio da Silva Soares**

**Francisco** Manuel Raposo **Gaspar**

José **Joaquim** Ferreira **Machado**

**José** Manuel Resendes **Leal**

**Luís** Carlos Quota **Soares**

**Márcia** Fernanda Oliveira **Goulart**

**Maria Eugénia** Pimental **Leal**

**Nídia** Manuela de Sousa Lopes **Inácio**

**Paulo** Duarte **Gomes**

**Paulo** José da Cunha **Simões**

**Paulo** Rui Paiva Ferreira **Chaves**

**Rúben** Filipe Rebelo **Cabral**

**Sabrina** Marília Coutinho **Furtado**

Maria **Salomé** Dias de **Matos**

***Partido Socialista (PS)***

**Berto** José Branco **Messias**

**Carlos** Emanuel Rego **Silva**

**Gualberto** Costa **Rita**

**Inês** Soares de Oliveira e **Sá**

**Isabel** Maria Diniz **Berbereia**

**Joana** Sousa **Pombo** **Tavares**

**Lubélio** de Fraga **Mendonça**

**Lúcio** Manuel da Silva **Rodrigues**

**Marco** Euclides Lemos **Martins**

**Mário** José Dinis **Tomé**

**Marlene** Andrea Martins Oliveira **Damião** de Medeiros

**Marta** Ávila de **Matos**

**Patrícia** Maria Melo **Miranda**

**Russell Michael Sousa**

**Sandra Micaela Costa Dias**

***Partido CHEGA (CH)***

**Francisco Gabriel Meneses de Lima**

**Hélia Maria Pinheiro Cardoso**

**José Eduardo da Cunha Pacheco**

**Olivéria de Lurdes Cabral dos Santos**

***CDS-Partido Popular (CDS-PP)***

**Pedro Gabriel Correia Nunes Teixeira Pinto**

***Partido Popular Monárquico (PPM)***

**João António Mendes de Mendonça**

***Bloco de Esquerda (BE)***

**António Manuel Raposo Lima**

***Partido Pessoas-Animais-Natureza (PAN)***

**Pedro Miguel Vicente Neves**

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário da Mesa, Sr. Deputado Lubélio Mendonça.

Estão presentes 39 Sras. e Srs. Deputados. Temos quórum.

Declaro aberta a sessão. Pode entrar o público.

Entrando na nossa agenda, o primeiro ponto é o **Debate de urgência sobre “a situação do grupo SATA”**, proposto pelo Partido Socialista.

Conforme dispõe o artigo 132.º do nosso Regimento, a Conferência de Líderes

deliberou quanto aos tempos, que já estão afixados e que são: 25 minutos para o Governo Regional, PSD e PS; o CHEGA tem 15 minutos; o CDS-PP 12 minutos, PPM, Bloco de Esquerda, Iniciativa Liberal e PAN dispõem, cada, de 10 minutos. Para dar início ao debate, por parte do Partido Socialista, dou a palavra ao Sr. Deputado Carlos Silva.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo: A importância do Grupo SATA para a nossa Região — para a mobilidade dos Açorianos, para a criação de valor na economia e para a geração de emprego — exige que o Partido Socialista não se acomode perante a instabilidade e a falta de rumo que afetam a companhia aérea.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Qual?

**O Orador:** Aqui estamos, uma vez mais, a debater o presente e o futuro, cada vez mais incerto, da SATA.

É, por isso, essencial avaliarmos de forma transparente o que tem corrido mal e garantirmos que ainda há futuro para a SATA e para os seus trabalhadores — trabalhadores que, apesar da instabilidade e dos incumprimentos salariais, continuam a assegurar que a companhia voa ao serviço dos Açores.

Porque não basta dizer que “agora é que vai ser” ou que “esperamos resultados diferentes”, cometendo os mesmos erros do passado, ou, em muitos casos, ainda mais graves.

Um exemplo disso é o Plano de Reestruturação, negociado pelo Governo de José Manuel Bolieiro e aprovado pela Comissão Europeia, no montante de 453 milhões de euros — uma oportunidade única para relançar e viabilizar a companhia aérea.

Passados 5 anos, infelizmente, estamos hoje em condições de afirmar que este Plano de Reestruturação se revelou um autêntico fracasso.

Recordemos então alguma opções e decisões tomadas:

Foi o Governo Regional da coligação que apresentou à Comissão Europeia um plano

assente na venda, até ao final de 2025, de pelo menos 51 % do capital social da SATA Internacional e na venda integral da atividade de *handling*.

Desde então, o processo de privatização transformou-se numa verdadeira novela, marcada pela falta de transparência e por decisões de legalidade duvidosa.

Entre suspensões, cancelamentos e sucessivas prorrogações de prazos, o Governo Regional acabou por se comprometer, à porta fechada e sem que tal constasse no caderno de encargos, a assumir o passivo da SATA Internacional.

Quanto ao *handling*, continua por explicar a razão de se avançar com a sua privatização total — uma decisão difícil de compreender, sobretudo tendo em conta as nossas limitações geográficas e a desvantagem competitiva que tal representa para a Região. Sejam claros: uma coisa é proceder à separação jurídica da atividade de *handling* através da criação de uma nova empresa — com o qual concordamos. Outra, completamente diferente, é privatizar integralmente essa atividade, sem estudos que comprovem a sua viabilidade, colocando em risco centenas de trabalhadores — uma opção que deve ser rejeitada e evitada a todo o custo.

Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo, muito se tem especulado à volta da aquisição do avião A330 designado por “Cachalote”, na tentativa de se fazer desta decisão o bode expiatório para todos os problemas da SATA e até deste Governo. E, quanto a isso, não há nada mais falso!

Permitam-me por essa razão esclarecer o seguinte:

**Deputado Francisco Lima (CH):** Não há cachalote!

**O Orador:** À luz do que hoje sabemos, a opção de adquirir o “cachalote” revelou-se financeiramente errada!

Mas dizer que os problemas vividos na SATA desde 2021 se resumem a isso é falso e politicamente desonesto!

Desde 2021, em pleno processo de reestruturação, o grupo SATA gerou quase 280 milhões de euros em prejuízos.

Falamos de uma média anual de prejuízos a rondar os 60 milhões de euros, desde 2021.

E, comparativamente àquilo que aconteceu durante a governação do Partido Socialista, entre 2013 e 2019, representa praticamente o dobro. Falamos de uma média enorme de 60 milhões de euros, praticamente o dobro do que na governação do Partido Socialista – e é bom lembrar isso.

De realçar ainda que dos 280 milhões de prejuízos, o “Cachalote” representou cerca de 7 milhões, ou seja, apenas 2,5 %, praticamente o mesmo que os juros pagos pelo empréstimo obrigacionista ao banco JP Morgan.

Por isso, deixem de tentar enganar os Açorianos com narrativas falsas e não escondam os erros e fracassos da atual governação, que já são muitos:

Prometeram mais transparência, mas escondem as contas e não as publicam em tempo útil;

Prometeram acabar com as rotas deficitárias, mas, não só não acabaram, como criaram outras e agravaram os prejuízos;

Prometeram evitar contratar mais ACMI (Aircraft, Crew, Maintenance, Insurance - Avião, Tripulação, Manutenção e Seguro), os alugueres com tripulações, mas gastaram mais de 50 milhões de euros em ACMI, só entre 2021 e 2024;

Prometeram reduzir custos com pessoal, mas contrataram mais 400 funcionários e fizeram aumentos salariais superiores a 30 % para alguns grupos de funcionários;

Prometeram reduzir os custos operacionais em 100 milhões de euros, mas não só não reduziram, como aumentaram em 260 milhões — uma derrapagem face ao Plano de 360 milhões;

Prometeram atingir lucros em 2024, mas obtiveram um dos piores prejuízos de sempre, apresentando um desvio acumulado de resultados líquidos, entre 2021 e a presente data, na ordem dos 200 milhões de euros;

Prometeram ainda reduzir a dívida financeira, mas já “queimaram” os aumentos de capital realizados e a dívida continua a aumentar;

Por fim, mas não menos importante, prometeram estabilidade, mas já vão em 11 Administradores e quatro Presidentes do Conselho de Administração.

Em suma, ao fim de quase 5 anos e de muitos milhões investidos na SATA, era expectável que o grupo estivesse menos desequilibrado, mais eficiente, com menos dívida e menos dependente do Orçamento Regional.

Infelizmente, aconteceu precisamente o contrário e o grupo SATA está hoje pior do que estava em 2020.

Não reconhecer isso só tem um significado: Miopia Política.

É por tudo isto que afirmamos que o plano de reestruturação negociado e implementado por José Manuel Bolieiro, Duarte Freitas e Berta Cabral, tem-se revelado um autêntico fracasso e, mais importante ainda, uma oportunidade histórica perdida para reestruturar a companhia, pelo que é urgente proteger e salvar a SATA Air Açores de um eventual colapso da SATA Internacional.

Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

No meio de toda esta turbulência, o Partido Socialista não deixou de questionar as opções erradas do Governo Regional e das administrações, mas soube também reconhecer o momento particularmente difícil que a Região e a SATA atravessam. Temos estado — e continuaremos a estar — do lado das soluções, sempre na defesa firme do interesse regional e da sustentabilidade da companhia.

Desde o início, alertámos para a necessidade de um plano de reestruturação transparente, rigoroso e realista, focado no controlo dos custos e na eficiência operacional.

**Deputado Paulo Chaves (PSD):** Vocês são os bons, nós somos os maus!

**O Orador:** Afirmámos ainda que o processo de privatização não assegurava o interesse regional e não garantia a segurança jurídica necessária.

Conscientes destas dificuldades que o grupo SATA enfrentava, propusemos, em junho de 2024, pelo então candidato Francisco César, um pacto de regime com o objetivo de salvar a companhia aérea.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Quem era?

**O Orador:** Mais recentemente, reafirmámos a necessidade de criar uma administração

exclusivamente dedicada à SATA Air Açores, com foco na operação regional, na gestão dos colaboradores e na renovação da frota.

Quanto à privatização da SATA Internacional, reafirmamos que esta só pode avançar sob condições rigorosas: total transparência e segurança jurídica no processo, garantidas as ligações prioritárias para os Açores e Açorianos e assegurados os postos de trabalho.

E é precisamente a pensar no futuro da SATA que apresentamos hoje três importantes medidas a destacar:

Em primeiro lugar, defendemos a separação efetiva das administrações do Grupo SATA, garantindo que cada empresa dispõe de uma liderança própria, qualificada e experiente, capaz de tomar decisões estratégicas com autonomia e responsabilidade.

Em segundo lugar, no âmbito das negociações atualmente em curso com a Comissão Europeia, defendemos que a Região deve rever e renegociar a sua posição quanto ao *handling*, assegurando que a empresa permanece maioritariamente sob controlo público e não totalmente privatizada — condição fundamental para salvaguardar a coesão territorial e o interesse dos Açorianos.

Por fim, propomos que a Comissão Permanente de Economia deste Parlamento tenha poderes específicos e reforçados no acompanhamento e fiscalização de todo o processo de privatização do Grupo SATA, garantindo total transparência, escrutínio e informação rigorosa ao Parlamento e aos cidadãos, coisa que atualmente não acontece. Para o efeito, apresentaremos uma resolução com carácter de urgência, já neste plenário, para garantir que todos os partidos com assento parlamentar possam fiscalizar, de forma célere e transparente, as contas do grupo e a documentação relativa ao processo de privatização.

Sras. e Srs. Deputados,

A falta de liderança política, os erros de gestão e as disputas partidárias no seio da Administração da SATA têm provocado uma instabilidade profunda no grupo.

São os funcionários quem mais sofre, enfrentando incerteza quanto à manutenção dos

seus empregos e atrasos nos salários.

Sofrem também todos os Açorianos, afetados pelo encerramento de lojas, pelos atrasos e cancelamentos de voos e pela falta de ligações.

Sofrem ainda os fornecedores e restantes credores, que aguardam pelos pagamentos devidos.

A esta instabilidade soma-se agora a incerteza sobre a manutenção da operação da Ryanair no próximo ano, uma situação que poderá ter um impacto muito significativo na mobilidade dos Açorianos e na economia regional.

É, por isso, absolutamente fundamental garantir a estabilidade da operação da SATA e assegurar a viabilização do grupo, em particular a proteção da SATA Air Açores. No entanto, não aceitaremos que os funcionários sejam responsabilizados pelos erros de gestão e ingerências políticas.

Exigimos, ainda, ao Governo total transparência nos acordos que venha a celebrar com potenciais investidores no grupo SATA.

Todos sabíamos que a privatização seria difícil, isso não é novidade. Mas, não tentem enganar os Açorianos, afirmando que “perdoar ou assumir” dívida no valor de 700 milhões de euros é ‘um bom negócio’ para a SATA e para a Região.

Não é. Nunca foi. É, simplesmente, a única alternativa possível diante do fracasso do plano de reestruturação e da dura realidade da empresa.

Disse.

*Aplausos dos Deputados da bancada do PS.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Dou agora a palavra ao Sr. Secretário Regional das Finanças, Duarte Freitas.

**(\*) Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública** (Duarte Freitas): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Agradecendo a oportunidade que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista nos dá de, mais uma vez, discutirmos aqui o assunto da SATA, permitir-me-ei dar nota ao Plenário de um conjunto de dados, informações, de datas, de uma cronologia precisa e detalhada de todo este processo.

Não que já não tenha sido feito, mas de uma forma organizada, desde o princípio do processo de reestruturação até ao dia de hoje, penso que será importante deixar aqui, nesta Casa, esse cenário detalhado.

Não queria, no entanto, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, deixar de fazer algumas referências face à intervenção do Sr. Deputado Carlos Silva.

A situação da SATA e as dificuldades que atravessa não são novas. E tentar iludir os açorianos, dizendo que a situação agora é que está má ... A situação da SATA é o maior problema da governação dos Açores, já há muitos anos, em primeiro lugar.

**Deputado Berto Messias (PS):** Ninguém disse isso, Sr. Secretário.

**O Orador:** Em segundo lugar, a verdade é que se houvesse alguma falta de transparência, alguma falta de rigor, algum incumprimento do plano de reestruturação que fosse evidente e que fosse grave, a Comissão Europeia não teria respondido a um deputado dos Açores, do Partido Socialista, que — vá lá saber-se porquê — quis tentar descortinar junto da Comissão Europeia, ...

**Deputada Ana Jorge (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... que havia algum problema, e depois, talvez se tenha arrependido, porque a Comissão Europeia o que veio dizer foi: “Não. Estão a cumprir”.

Azar para o Partido Socialista quando a Região cumpre com as suas obrigações.

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e Membros do Governo.*

E se a Região não cumprisse com as suas obrigações, cumprindo com os relatórios que tem de apresentar a Comissão, com as reuniões que, a pedido da Região e outras, a

pedido da Comissão Europeia, são realizadas, não havia a perspetiva de prolongamento do prazo. E é evidente que quando nos sentamos com a Comissão Europeia a falar do prazo, tentamos colocar outras questões em cima da mesa.

E dizem-nos: “sim senhor, até agora o que estão fazendo, percebemos que é preciso prolongar o prazo. Façam a notificação, cá estaremos naturalmente para poder responder positivamente”. Quando colocamos em cima da mesa mexer noutras matérias do plano de reestruturação: não é possível.

Agora vem-nos dizer que foi a Região que propôs?! Já discutimos isso aqui *N* vezes, já explicámos *N mais uma vez*. Continuar a dizer que foi a Região que propôs a alienação de mais de 50 % das Azores Airlines, que propôs a alienação a 100 % do *handling*. Isso é querer insistir no mesmo erro, tentando equivocar os açorianos e, particularmente, os funcionários da SATA.

Porque os Srs. Deputados do Partido Socialista sabem, ou deviam saber ...

**Deputada Ana Jorge (PSD):** Sabem!

**O Orador:** Se não sabem, revela alguma incompetência. Se sabem mas fazem de conta que não sabem, revela alguma má-fé. Os Srs. Deputados do Partido Socialista deviam saber que a situação em que a SATA nos foi legada, pela governação do Partido Socialista, levou a um pedido de reestruturação junto da Comissão Europeia que, segundo as regras desta entidade, tem de ter compromissos da entidade que vai ser objeto deste resgate.

**Deputado Berto Messias (PS):** Que os senhores não souberam aproveitar.

**O Orador:** Isso, sim, foi o resgate, por via daquilo que os senhores fizeram, como também houve outro resgate de 800 milhões de euros por causa da SAUDAÇOR. E os senhores ainda querem falar de resgate e colocar em cima da mesa a questão de alienar ou não a S4 (SATA Internacional) e o *handling*?

**Deputada Ana Jorge (PSD):** Muito bem!

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e Membros do*

*Governo.*

**O Orador:** Os senhores ainda não perceberam o que vos aconteceu em 2020, ainda não perceberam o que vos aconteceu em 2024.

**Deputado Berto Messias (PS):** Sr. Secretário, explique a desgraça que está a fazer na SATA.

**O Orador:** E insistem. Digamos que quem quer defender um pacto de regime, num certo momento, depois diz exatamente o contrário. Vem hoje dizer que quer um pacto de regime, mas continua com as mesmas faltas de verdade de há 2, 3, 4, 5 anos.

**Deputado Berto Messias (PS):** Já passaram 5 anos. Deixe-se de desculpas.

**O Orador:** Então, se o Partido Socialista não mexe um passo, como é que depois quer um pacto de regime?

Mas nós estamos aqui para isso, nós estamos aqui para tentar resolver este problema que herdámos, como muitos dos outros problemas que herdámos, com a vossa ajuda. Achamos bem, é uma mão na consciência que o Sr. Deputado Berto Messias coloca, ao quererem agora defender um pacto de regime.

Mas também lhe digo: os senhores sabem bem, segundo as regras comunitárias, o compromisso que a companhia reestruturada tem de ter. E é por isso que ninguém vai vender por gosto a Azores Airlines ou o *handling*.

Temos de vender, é um compromisso que assumimos para cumprir as regras e o que foi acordado no Plano de Reestruturação. Os senhores sabem isso, já foi explicado aqui *N mais uma vez*, perante as vossas *N dúvidas*.

**Secretária Regional da Educação, Cultura e Desporto (Sofia Ribeiro):** Muito bem!

**Deputada Ana Jorge (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E, portanto, digamos que estamos numa fase em que temos, de facto, de voltar a lembrar todo este processo, infelizmente, tentando chegar a um entendimento para um suposto pacto de regime sobre esta matéria.

Mas é bom que todos nós possamos falar com rigor do que temos aqui em mãos.

**Deputado Berto Messias (PS):** É isso que estamos a fazer aqui. O senhor está a falar há 6 minutos e ainda não explicou nada.

**O Orador:** Tentei só colocar a verdade em matérias anteriores a esta situação e vou explicar ponto por ponto, provando que não há nenhuma falta de transparência, não há qualquer problema neste caminho. Se houvesse, a Comissão Europeia teria respondido ao vosso deputado que havia problemas. Se houvesse, a Comissão Europeia não teria aceitado mudar a data de finalização para 31 de dezembro de 2026. É evidente.

Nós temos é de cumprir a nossa parte e é uma parte que não é fácil cumprir. A Azores Airlines continua a ter, desde 2021, prejuízos anuais de 15 milhões de euros, porque os governos socialistas nunca abriram concurso para as OSP (Obrigações de Serviço Público). Multipliquem esses 15 milhões, só desde 2021 até agora, e vejam qual é o prejuízo que a Azores Airlines tem, por via, especialmente, dos governos do Partido Socialista na República. É fazer as contas. Temos de fazer estas contas.

**Deputado Berto Messias (PS):** Oh Sr. Secretário, já ninguém acredita nisso.

**O Orador:** O Sr. Deputado Berto Messias diz que já ninguém acredita nisso. Pois, talvez acreditem no Sr. Deputado Berto Messias. É fácil talvez acreditar no Sr. Deputado Berto Messias, desde os tempos em que ele dava carros através da Segurança Social.

*Aparte inaudível.*

Sim, sim, prestações de carros. O Sr. Deputado sabe bem do que é que eu falo.

**Deputado Berto Messias (PS):** Não sei, mas vou querer saber.

**O Orador:** Mas eu explico-lhe já, Sr. Deputado. O senhor não quer mas explico-lhe já: antes das eleições, havia pessoas que o procuravam com dificuldades de prestações de carros, e o senhor mandava-as à Segurança Social. Isso saiu na Comunicação Social, foi confirmado pelos interessados. Depois das eleições, foram ter consigo e o senhor já não aceitava mandá-los para a Segurança Social. E é nisto que estamos e é aqui que

chegámos.

Mas, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, permitam-me então finalmente apresentar, de forma detalhada, a cronologia do processo de privatização das Azores Airlines, processo norteado, desde sempre, pela defesa do interesse público.

**Deputado Berto Messias (PS):** Finalmente! 8 minutos depois!

**O Orador:** Naturalmente, a 7 de junho de 2022, a Comissão Europeia tomou a decisão sobre os Auxílios de Estado à SATA. Recordar-se-ão que, nessa altura, o Governo convidou para uma reunião, no Palácio da Conceição, os grupos parlamentares para explicitar aquilo que estava no conteúdo daquela decisão da Comissão Europeia. Houve grupos parlamentares que lá estiveram, houve outros que não estiveram lá. É interessante lembrar que alguns dos que não estiveram lá são aqueles que dizem que não houve transparência.

Desde o primeiro momento, aquando da decisão da Comissão Europeia, o Governo convidou os grupos parlamentares para explicitar o que lá estava, logo em junho de 2022.

**Deputado Carlos Silva (PS):** A decisão. E o processo?

**O Orador:** Mas, no dia 27 de julho desse mesmo ano, o Conselho do Governo aprovou naturalmente uma resolução que refletia o Plano de Reestruturação e determinava o início das diligências para a reorganização societária da SATA Air Açores.

A 7 de outubro, houve a emissão de um despacho conjunto para a criação de uma *holding*, culminando a 9 de dezembro de 2022, com a autorização formal para a criação da SATA Holding.

E a SATA Holding era peça fundamental no plano global de reestruturação da SATA, de maneira a autonomizar a Air Açores da Azores Airlines, da SATA Gestão de Aeródromos e da futura SATA Handling, e foi isso que foi feito nessa altura.

Já em 2023, a 24 de janeiro, o Conselho do Governo determinou que a SATA Holding deveria então iniciar o procedimento de alienação de, pelo menos, 51 % do capital da SATA Internacional, Azores Airlines.

A 6 de março, foi nomeada a Comissão Especial de Acompanhamento do Processo de Privatização. Sim, esta comissão foi nomeada com pessoas idóneas,. E 2 dias depois, a 8 de março, o Governo Regional aprovou o Caderno de Encargos.

A 24 de março, no Jornal Oficial da Região Autónoma dos Açores e no Diário da República, e depois a 27 de março, no Jornal Oficial da União Europeia, foi publicado este caderno de encargos e, no dia 24 de abril, foi aprovado o Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção.

A primeira data prevista para a entrega das propostas foi 20 de junho, mas a 26 de maio foram aprovadas alterações ao caderno de encargos e prorrogado o prazo de entrega para 31 de julho de 2023. Nesse dia, realizou-se a primeira abertura de propostas, tendo os concorrentes apresentado o mesmo preço.

A 7 de agosto, decorreu a segunda abertura de propostas, com os valores de 6,6 euros por ação, para o agrupamento New Tour Azores, S.A. e MS Aviation e 7,026 euros por ação, para o Atlantic Consortium.

A 20 de outubro desse ano, foi enviado o relatório preliminar do júri ao Conselho de Administração, sendo que o prazo de audiência prévia terminou a 6 de novembro. No dia 5 de dezembro — sabe-se o que é que se passou entre 6 de novembro e 5 de dezembro, em que houve o chumbo do orçamento para 2024 — então o Governo Regional decidiu suspender o processo de privatização, na sequência da crise política na Região Autónoma dos Açores.

O processo foi retomado a 15 de março de 2024, um dia após a tomada de posse do XIV Governo dos Açores.

A 5 de abril, o júri entregou o relatório final ao Conselho de Administração da SATA Holding, que, a 24 de abril, remeteu ao Governo Regional toda a documentação do processo de privatização.

A 9 de abril de 2024, a Presidente do Conselho de Administração da SATA, Dra. Teresa Gonçalves — se bem se recordam — demite-se, tendo o Governo, na sequência dessa demissão, nomeado um Conselho de Administração transitório.

A 2 de maio, o Governo deliberou o cancelamento do processo, na defesa exclusiva do interesse público, por via da valorização do ativo, em função de uma reavaliação do consultor Caixa BI.

A 7 de maio, o Conselho de Administração da SATA Holding deliberou a exclusão do Atlantic Consortium e comunicou aos interessados a decisão do Governo Regional. Após a comunicação aos interessados, a 8 de maio, foi aberto um prazo de 10 dias úteis, de audiência prévia, terminando a 23 de maio, tendo apenas a New Tour apresentado a pronúncia.

A 11 de julho, tomou posse o novo Conselho de Administração da SATA Holding. A 27 de setembro, o Tribunal deliberou improcedente a providência cautelar apresentada pelo consórcio sobre o processo, no seguimento da deliberação do Governo na defesa do interesse público, por via da valorização do ativo que já citei. De facto, entre julho e setembro, tivemos um conjunto de procedimentos, a nível judicial, que levaram a que houvesse aqui alguma dialética entre juristas, nessa matéria. A 13 de novembro, o consórcio New Tour/MS Aviation solicitou reunião com o Conselho de Administração, que se realizou a 9 de dezembro.

Já em 2025, entre janeiro e março, sucederam-se notificações, pedidos de documentação, prorrogações de prazo e esclarecimentos sobre a idoneidade e reforço do agrupamento concorrente.

A 21 de março, o Conselho de Administração deliberou a abertura de uma fase de negociação com o consórcio, em face da disponibilidade deste, para acompanhar a valorização do ativo, visando a apresentação de uma proposta final melhorada.

Esta deliberação foi tomada após o Conselho de Administração ter solicitado ao Governo Regional dos Açores nova orientação específica, quanto ao seguimento a dar ao concurso, tendo em conta a disponibilidade manifestada pelo agrupamento para aumentar o preço global para 15,2 milhões de euros e reforçar o critério de contribuição para a capacidade financeira da SATA, assegurando, portanto, aquilo que sempre defendemos: o interesse público.

Assim, o Governo Regional considerou que estavam reunidas as condições para prosseguir com o processo de privatização. O Conselho de Administração manifestou a sua convicção de que ficaram esclarecidas as questões relativas à idoneidade do agrupamento, referidas pelo júri, em 3 de abril de 2024, e de que não existia impedimento à entrada de novos membros, desde que tal se repercutisse numa melhoria dos parâmetros financeiros da proposta.

Entre abril e junho deste ano, decorreram sessões de negociação, atualização de documentos, reuniões presenciais e *online* e discussão de cláusulas contratuais e temas financeiros.

Em setembro e outubro, foram discutidas cláusulas de dívida, plano de capitalização, atas das sessões de negociação e definidos prazos para a apresentação da proposta melhorada.

A 14 de outubro, foi fixado o prazo para a apresentação da proposta melhorada até 24 de outubro, posteriormente, — como é sabido — prorrogado para 10 e depois para 24 de novembro.

Durante o mês de novembro, como é público também, realizaram-se reuniões com trabalhadores e sindicatos, foi aprovado o acordo com os pilotos e, a 24 de novembro, foi entregue a proposta final melhorada pelo consórcio New Tour/MS Aviation.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Parlamento, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Esta cronologia — que deixarei também para o Diário destas sessões — demonstra o rigor, a complexidade e a transparência com que o processo de privatização da Azores Airlines tem sido conduzido, respeitando sempre os prazos legais, as exigências da Comissão Europeia e o envolvimento dos trabalhadores e dos seus representantes. Tudo sempre na defesa do interesse público.

Não é um percurso isento de erros, não é um percurso fácil, não é um percurso que tenha um *términus* no momento e da forma que todos nós, eventualmente, pretendíamos, mas é um percurso transparente, é um percurso que levou a que a

Comissão Europeia reconhecesse o esforço da Região. É um percurso que, no fim, garanta em primeiro lugar o interesse da Região. O interesse da Região em salvaguardar a Azores Airlines, em salvaguardar os trabalhadores, em salvaguardar os interesses da Região.

O passivo que hoje aqui se tentou dizer que iria ficar nas mãos da Região com a dívida de 700 milhões — já se falou em 600 milhões — não será assim. No fim, veremos efetivamente qual é o passivo que fica.

Mas o passivo já era de todos os açorianos. Se a Azores Airlines fechar, o passivo fica para ser pago pelos açorianos. Em qualquer circunstância, esses passivos ficam a pesar sobre os açorianos.

Como já referi na última sessão, os 800 milhões da SAUDAÇOR também são para os açorianos irem pagando. No caso deste passivo, vai haver um passivo, efetivamente, de dívida que vai ficar, muito longe dos 700 milhões que certamente foram aqui referidos, porque há muita dívida entre grupo e muita matéria ainda a afinar. Mas, esse passivo que ficar no fim é o que, naturalmente, os açorianos terão de pagar. Mas isso era sempre uma inevitabilidade.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Diga-nos qual é, Sr. Secretário?

**O Orador:** O que teremos é que tentar — e isso é que interessa — salvaguardar, ao máximo, o interesse público, salvaguardar ao máximo a Azores Airlines e salvaguardar a SATA Air Açores e os seus trabalhadores, e os trabalhadores da Azores Airlines, com um projeto que nos possa ajudar a ter uma visão para o futuro da companhia, como outras privatizações que a Região já fez e que permitiram que as empresas se robustecessem, contratassem mais, pagassem melhor. E é isso que se pretende também em relação à Azores Airlines.

E no fim, ficarmos também com a SATA Air Açores em condições de poder continuar o serviço inestimável que presta às açorianas e aos açorianos.

Disse.

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e Membros do Governo.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário Regional.

Estão abertas as inscrições.

*Pausa.*

A Mesa já dispõe de três inscrições.

Todavia, o Sr. Deputado Berto Messias pede a palavra para...

(\*) **Deputado Berto Messias (PS):** Sr. Presidente, peço a palavra para um protesto.

**Presidente:** Queira fundamentar, por favor.

(\*) **Deputado Berto Messias (PS):** Tendo em conta as acusações que foram feitas pelo Sr. Secretário Regional das Finanças, sobre eu ter dado carros ou prestações de carros, através da Segurança Social.

**Presidente:** Faça favor, Sr. Deputado. Tem a palavra.

(\*) **Deputado Berto Messias (PS):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo: Lamento ter de usar esta figura regimental, mas depois das acusações absurdas que foram feitas pelo Sr. Secretário Regional das Finanças à minha pessoa, não posso permitir que essa suspeita fique aqui presente sobre a minha pessoa.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Está no Youtube.

**O Orador:** Este assunto já foi aqui trazido também pelo Sr. Secretário Regional das Finanças que, quando está desesperado em qualquer debate, gosta de invocar esse episódio, e eu explico neste Parlamento, e às açorianas e aos açorianos, com muito gosto, para que não reste qualquer tipo de dúvidas.

Há cerca de 14, 15 anos, fui abordado por um cidadão que estava numa situação, segundo ele, económica e financeiramente desesperante, e não conseguia fazer face às

despesas mensais que tinha, inclusivamente, não tinha a capacidade de pagar a prestação do seu carro. O que eu disse a esse cidadão foi: “Aquilo que deve fazer é dirigir-se à Segurança Social, porque existe um Fundo de Emergência Social e falando com os técnicos da instituição, eventualmente, podem ou não, conseguir enquadrar um apoio ao senhor, para fazer face a essas despesas”.

Esse cidadão foi à Segurança Social e, passado alguns dias, apareceu na RTP a queixar-se e a protestar pelo facto de ter ido à Segurança Social e não ter tido qualquer tipo de apoio.

Ora, não deixa de ser ridículo esta acusação do Sr. Secretário, que diz que eu ajudei a pagar prestações da Segurança Social para pagar carros, e depois houve uma peça na RTP em que o cidadão se queixa de não ter tido qualquer tipo de apoio. E, portanto, é isto que está em causa.

Fiz questão de o explicar, porque não posso permitir que exista qualquer tipo de suspeitas sobre mim ou sobre qualquer deputado deste grupo parlamentar, nesse tipo de procedimentos, e lamento muito, Sr. Secretário, que num debate tão sério como é a situação da SATA, ...

**Deputada Marlene Damião (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... que o grupo parlamentar aqui trouxe, legitimamente, para ter esclarecimentos sobre esta matéria aos deputados e às açorianas e aos açorianos, o Sr. Secretário enverede por um caminho de ataques pessoais absurdos e completamente descontextualizados.

Eu lamento ter de usar esta figura regimental, mas não podia deixar de fazê-lo,...

**Deputada Marlene Damião (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... para que não restem dúvidas sobre os meus procedimentos no episódio que o senhor, lamentavelmente, recordou.

Muito obrigado.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*Aplausos dos Deputados da bancada do PS.*

**Presidente:** Para o contraprotesto, dou a palavra ao Sr. Secretário Regional das Finanças.

(\*) **Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública** (Duarte Freitas): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Só para registar que esta peça da RTP tem 12 anos. Foi já várias vezes comentada nesta sala e tivemos, finalmente, uma reação à peça, 12 anos depois.

A verdade é que o senhor teve as prestações do seu carro — e ainda bem — até às eleições, pagas pela Segurança Social, mas depois não teve e já lá vão 12 anos.

Muito obrigado.

**Deputado Berto Messias (PS):** Isso não é verdade. Isso é lamentável, Sr. Secretário.

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e Membros do Governo.*

**Presidente:** Muito obrigado.

Vamos dar continuidade ao debate sobre a situação do Grupo SATA, proposto pelo Partido Socialista.

Está inscrito o Sr. Deputado António Lima, do Bloco de Esquerda, a quem dou a palavra.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Debatemos hoje mais uma vez a situação no Grupo SATA, situação esta que, se em 2020 era difícil, muito difícil, hoje é crítica. Julgo que não há um açoriano ou uma açoriana que não o reconheça, neste momento.

E o facto de ela se ter tornado crítica decorre, como é óbvio, em parte do passado, mas decorre fundamentalmente das decisões que foram tomadas a partir de um momento chave, que é o momento da aprovação de um plano de reestruturação com um conjunto de medidas e de verbas muito significativas, de mais de 500 milhões de euros em ajudas públicas atribuídas ao Grupo SATA para a salvar.

E se hoje estamos a discutir não a salvação do Grupo SATA, mas uma situação que até leva a que haja salários em atraso e o possível encerramento — como o Governo já anunciou — da SATA Internacional, é porque esse Plano de Reestruturação e este Governo falhou, redondamente, sem qualquer dúvida, em salvar a SATA. Este objetivo do Governo, do Programa do Governo, com que este Governo foi a eleições em 2020 e em 2024, esse objetivo falhou. É um retundo falhanço do Governo, do PSD, do CDS-PP e do PPM. E disso não há qualquer dúvida.

O Governo deu cabo da oportunidade de salvar a SATA. A sua estratégia para a privatização da SATA Internacional e do serviço de *handling* da SATA Air Açores pode ser o fim do Grupo SATA como o conhecemos e de inúmeros problemas na mobilidade aérea dos Açores.

Continuamos a dizer que a privatização da SATA Internacional e, ainda mais, do *handling* é um erro crasso e grave para os Açores. E não só alertámos para o caminho que se estava a seguir, para os erros que estavam a cometer como alertámos a tempo, quando havia muita gente iludida com o número de passageiros, com o número da faturação e ninguém olhava para os resultados, que eram publicados com meses de atraso, dos resultados líquidos do Grupo SATA.

Alertámos para o cambalacho, para a martelada, que foi um recurso a impostos diferidos. Alertámos a tempo. O Governo fingiu que nada viu. Aliás, provavelmente teve alguma coisa a ver com isso. Alertámos em devido tempo para o empréstimo ruinoso à JP Morgan que, em 9 meses, custou mais de 6 milhões de euros. O “Cachalote” comparado com isto é uma brincadeira, porque o “Cachalote” foram vários anos, este empréstimo foram 9 meses. 6 milhões de euros! E, de facto, é este

cenário que nós temos.

Já o dissemos várias vezes e continuamos a afirmar: para a SATA Internacional, a única salvação credível seria de facto uma negociação com o Governo da República para um acordo estratégico com a TAP.

No caso da SATA Air Açores e do *handling*, não há nenhuma necessidade, não há nenhum objetivo racional que justifique a privatização do *handling*

E gostaria também de dizer: tendo em conta o que vem noticiado nos últimos tempos (e em parte confirmado pelo Sr. Secretário), por um lado, da assunção do passivo da SATA Internacional, e por outro lado, não desmentido, mas noticiado, de que a Região terá de dar uma *almofada financeira*, no caso da privatização da companhia — fala-se em 60 milhões de euros, de acordo com o *Expresso* — isso significa que o consórcio comprador vai comprar a companhia, não com o seu dinheiro, mas com o nosso dinheiro.

Alguém ainda se lembra do negócio da venda de grande parte da TAP, da privatização da TAP, com o dinheiro da própria companhia, com o negócio com a Airbus? Ora, esse negócio da TAP, ao pé do que se está a fazer aqui nos Açores com a SATA Internacional (e que não foi desmentido), é uma brincadeira de crianças.

É porque, neste caso o que alegadamente se estará a fazer (e aguardo informações e desmentidos sobre isso) é pôr dinheiro na empresa para o comprador pagar aquilo que vai entregar à Região. Não é mais nada do que isso. É dizer ao comprador que pode comprar a SATA Internacional, não com o seu dinheiro, mas com o nosso dinheiro. Para além disso, vender uma empresa com ou sem passivo não é a mesma coisa. Aquilo que se está a fazer não é vender a SATA Internacional, é vender outra coisa.

Mas, Sr. Secretário, é tempo de aproveitar este debate para haver respostas. Em primeiro lugar, dizer, em concreto e com rigor, qual é o valor do passivo da SATA Internacional que a Região ou a SATA Holding irá assumir? E queria também perceber se, nesse valor do passivo, se inclui o aluguer dos aviões da SATA Internacional, os contratos de locação ou *leasing* que a SATA Internacional opera?

Em segundo lugar, gostaria de saber se há trabalhadores que transitarão da SATA Internacional para a SATA Air Açores e quantos?

Em terceiro lugar, queria saber quantos trabalhadores da SATA Air Açores transitarão para a nova empresa de *handling*. Uma vez que esta decisão já está tomada, a empresa já está, de certa forma, pronta a ser separada, certamente nos poderá dizer quantos trabalhadores da SATA Air Açores passarão para a nova empresa de *handling*.

Sr. Secretário, são essas as questões que gostaria de deixar, porque este debate não pode servir apenas para acusações, tem de servir para transparência. O senhor falou muitas vezes de transparência daquela tribuna, está na altura de trazer esta transparência a esse debate, porque é disso que as pessoas precisam: de transparência num processo que tem sido tudo menos transparente.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado José Pacheco, do CHEGA.

(\*) **Deputado José Pacheco** (CH): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O caso da SATA, mais especificamente o caso da SATA Internacional, tem sido o *elefante no meio da sala*, expressão que, até com graça, dizemos muitas vezes.

Fazer arqueologia política às vezes é importante para que a memória não seja seletiva, que muitas vezes o Partido Socialista cai nesta armadilha. Lembra-se de umas coisas e esquece-se de outras.

É importante dizer que o grande fracasso da SATA deve-se ao Partido Socialista. Isto é ponto assente, não há açoriano que não o saiba.

Também é certo que a mesma mecânica, o mesmo caminho trilhado, continuou depois de 2020.

A verdade é que o CHEGA, por diversas vezes, questionou o Governo, questionou a SATA sobre o que se passava. Nós continuávamos a ter prejuízos astronómicos. Até já estou quase a apostar um almoço em como, em janeiro, teremos perto de 100 milhões

de euros de prejuízo.

Ao questionar a SATA e o Governo, obtivemos uma resposta, no mínimo, estranha: temos rotas deficitárias.

Ora, vejamos, para que todos os açorianos percebam: se isto fosse um café, um restaurante, há um prato que não sai, que dá prejuízo, mas nós continuamos a comprar as carnes, os ingredientes e a pagar por eles, mesmo que não se venda ou tenha de se vender a preços muito baixos.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Como é possível ter uma rota de Faro, com viagens a 65 euros, para os turistas virem visitar os Açores e comer o cozido das Furnas, quando eu, enquanto pai, pago para o meu filho 99 euros? Ou paguei, neste momento pago menos. Como é que isto é possível em boa gestão? Como é que isto é possível na terra de pessoas racionais? Como é que é possível termos uma SATA Internacional, em que o CHEGA, que foi coerente, disse desde o primeiro dia que se fechasse imediatamente.

Nós não podemos ter, com argumentos vários — a diáspora, isso, aquilo e aquele outro — rotas que foram criadas quando a desgraça já era pública. Mas continuamos.

Aqui se falou de um pacto de regime. Os senhores apontaram o caminho para este pacto de regime: fazermos a fiscalização de todo esse processo. E concordo com o que disse o Sr. Deputado Carlos Silva, do Partido Socialista. Sim, tem de haver fiscalização, porque se nós não sabemos... Acreditamos no que disse o Sr. Secretário, que há boa-fé, que as coisas estão a correr dentro daquilo que é suposto ser a normalidade, mas também é importante dizer aos açorianos, porque privatizar uma companhia aérea não é o mesmo que vender a mercearia do João. É uma coisa difícil. Ainda mais, com um histórico desastroso e que nunca foi corrigido.

O que é que entendemos que é mais grave? O que entendemos que é mais grave é que estamos a correr — e espero que estas minhas palavras sejam mesmo estas — o risco de contaminar a nossa SATA pequenina, a nossa SATA interilhas. Espero que seja

apenas uma hipótese, espero não vir a descobrir, daqui a meses, ou um ano, no máximo, que afinal a nossa SATA está completamente contaminada. Isto, sim, seria grave para os açorianos.

Uma coisa é dinheiro, que é muito grave. Cada milhão que foi enfiado na SATA foi um milhão que foi tirado a cada um de nós, nas nossas ruas, nas nossas casas, nas nossas famílias, nas nossas comunidades. Dinheiro que desapareceu em rotas que não conhecemos nem sabemos quem são as pessoas que as criaram. E também é verdade, vivemos num país onde os culpados vão-se embora e dizem: “Boa tarde.” Num país a sério, se calhar, alguém já estava na cadeia.

Um dos grandes problemas que temos nos Açores com a mobilidade também se deve ao facto de não termos uma liberalização das rotas como deve ser. Mas isso seria outro tema. Isso seria falar do futuro.

Precisamos de companhias aéreas privadas, não podemos obrigar as companhias aéreas a fazerem coisas como queremos, com o eleitoralismo de todos os dias.

Isto também nos leva ao caso que aqui foi falado da Ryanair. Se eu fosse dono da Ryanair, dizia ao Governo dos Açores precisamente a mesma coisa.

Quando tenho dois concorrentes, em que o Estado está lá a pôr dinheiro, *faça chuva, faça sol*, dê prejuízo ou não, eu se calhar também faria a mesma coisa. Nós é que temos de fazer esta análise para ver se faz ou não falta, se enche ou não os hotéis, se é bom ou não para os açorianos. Nós não podemos é andar “ai Jesus, ai Jesus”, porque queremos uma Ryanair, mas depois, todo o dinheiro e o investimento que temos feito vão para um saco sem fundo, chamado SATA, e nós desconhecemos o que é que está a acontecer.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O “Cachalote” no meio da sala continua aqui. Pelos vistos, já não é um cachalote, é um cardume dos grandes.

E temos um azar muito grande: é que, mesmo vendendo a SATA Internacional, há

coisas que estão a transitar para a SATA Air Açores devido ao facto da empresa ser avalista de uma companhia mais que falida. Isto é inaceitável.

Da parte do CHEGA, concordo com o desafio que o Partido Socialista nos trouxe hoje, ser a Comissão de Economia Permanente, ou outro organismo desta Assembleia, a fiscalizar. Porque a centralidade do Parlamento é muito bonita em discursos. Na prática, é o que se vê e o que se tem visto, e espero com isso não voltar a receber ameaças de morte.

Muito obrigado.

*Aplausos dos Deputados da bancada do CH.*

**Presidente:** Muito obrigado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Pedro Pinto, do CDS-PP.

(\*) **Deputado Pedro Pinto** (CDS-PP): Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A situação da SATA é e continua exigente e aqui ninguém o ignora. Mas, também não podemos ignorar os dados concretos que têm vindo a público e que mostram sinais de melhoria nos indicadores operacionais da empresa.

Os números mais recentes apontam para uma redução dos prejuízos face ao período homólogo. Não estamos a falar de projeções ou expectativas, mas sim de resultados efetivamente registados.

Os dados revelam igualmente que o grupo apresentou um EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization - Lucros Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização) positivo, que significa, de forma simples e objetiva, que a atividade da empresa está financeiramente mais equilibrada do que nos anos anteriores.

A Azores Airlines registou um trimestre com resultados líquidos positivos, algo que

não acontecia há muito tempo. Isso demonstra que, mesmo no contexto desafiante, há capacidade de gerar resultado operacional, quando as condições são adequadas.

A SATA Air Açores apresentou um aumento do número de passageiros transportados e nas receitas de passagens, indicadores que contribuem para um desempenho mais sólido no plano operacional.

E, há ainda um dado relevante que é a redução dos custos operacionais, com quebras significativas nos custos diretos da operação e uma diminuição expressiva das despesas associadas ao recurso a aeronaves ACMI.

Estes números são objetivos e permitem concluir que a empresa está a funcionar com maior eficiência.

Não significa que os problemas estejam resolvidos. Não significa que a situação global da SATA seja positiva, porque não é. Significa apenas que, dentro de um cenário difícil, existem sinais mensuráveis de estabilização e que devem ser reconhecidos e analisados com serenidade.

Estamos num momento decisivo do processo de privatização e de reestruturação do grupo SATA. Neste contexto, os argumentos negativos sobre a empresa apenas geram alarme na opinião pública, insegurança entre os funcionários, bem como enfraquecem a instituição justamente quando mais precisamos de serenidade. Também precisamos de rigor técnico e foco na conclusão responsável deste processo.

Em debates sobre o futuro da empresa, é fundamental partir da realidade. E a realidade é esta: há riscos, há incertezas, mas também há indicadores concretos que mostram que a operação está hoje mais equilibrada do que estava no passado. Não se trata de agora elogiar ou esconder dificuldades. Estamos apenas a olhar para os números que mostram melhorias que não podem ser ignoradas.

Importa acrescentar que o processo de reestruturação, privatização da Azores Airlines e do *handling* resultam de uma autorização da União Europeia, num processo que começou em 13 de agosto de 2020. Foi esta a data em que o nosso país, o Governo do nosso país — e não o Governo Regional — notificou a União Europeia. E, para o nosso

Governo, o Governo do nosso país, notificar a União Europeia a 13 de agosto de 2020, significa que terá havido negociações entre o Governo da República e o Governo Regional previamente a essa data de 13 de agosto de 2020. E julgo que não terá sido apenas uma e apenas só uma reunião. Creio que o processo terá sido longo.

E a Comissão, após 13 de agosto, decidiu dar início ao procedimento de reestruturação, privatização das Azores Airlines e do *handling* em 4 de setembro de 2020.

Ora, 4 de setembro de 2020, se não estávamos em campanha eleitoral, estávamos a entrar na campanha eleitoral que retirou o Partido Socialista do Governo dos Açores, e os açorianos confiaram à coligação, ou aos partidos da coligação, porque naquele momento ainda não estava formalizada a coligação, atribuíram o Governo da Região ao PSD, ao PPM e ao CDS-PP.

Portanto, isto é um processo que começou lá atrás.

**Deputado Berto Messias (PS):** Não foi bem isso que aconteceu, mas pronto.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Não foi bem assim.

**O Orador:** E está o Sr. Deputado Carlos Silva a dizer olhe que não, e o Sr. Deputado Berto Messias a dizer que não, e o Sr. Deputado Carlos Silva a dizer que não é bem assim.

Bom, eu tenho aqui uma impressão do Jornal Oficial da União Europeia, portanto não é um jornal qualquer; é o Jornal Oficial, é o equivalente ao nosso Jornal Oficial da Região Autónoma dos Açores e ao Diário da República Portuguesa. E esta publicação, de 7 de junho de 2022, diz o seguinte: “Procedimento: Por ofício, de 13 de agosto de 2020, [...] Portugal notificou a Comissão da sua intenção de conceder um auxílio de emergência à SATA Air Açores”. Ora, confirma-se que o processo começou formalmente a 13 de agosto.

Mais à frente, no ponto 3, diz: “ A decisão da Comissão de dar início ao procedimento [...] a 4 de setembro de 2020.” Portanto, a data que aqui referi.

Umás páginas mais à frente, surgem o n.º 2.2 - Descrição da situação financeira do beneficiário e a origem da dificuldade financeira e o n.º 2.2.1 - Situação financeira no

que respeita ao capital próprio, às perdas e ao capital subscrito.

Vou agora ler um parágrafo inteiro, porque importa lê-lo. Então é o parágrafo 30, e que diz o seguinte, e passo a citar o Jornal Oficial da União Europeia: “Conforme descrito nas decisões de início do procedimento e de prorrogação, a SATA tem enfrentado dificuldades financeiras pelo menos desde 2014, ...

**Deputado Carlos Silva (PS):** É verdade.

**O Orador:** ... com perdas de exploração constantes e substanciais e um capital próprio negativo de -55,8 milhões de EUR em 2014.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Também é verdade.

**O Orador:** Nos anos seguintes, devido à acumulação constante de perdas, a SATA registou um aumento do capital próprio negativo (-94,6 milhões de EUR em 2016, -135,6 milhões de EUR em 2017 e -156,3 milhões de EUR em 2018).” Está tudo escrito no Jornal Oficial da União Europeia. “Em 2019, a SATA apresentou um aumento considerável do montante total de capital próprio negativo de -230,3 milhões de EUR, o que revelou que mais de metade — na realidade, a totalidade — do seu capital social subscrito tinha sido esgotada.” Ou seja, em 2019 esgotou-se a totalidade do capital social da empresa. “Além disso, cerca de 70 % da dívida total aos fornecedores em 2019 encontrava-se vencida e o passivo de 464 milhões de EUR excedia largamente os seus ativos no valor de 234 milhões de EUR. Por conseguinte, a SATA também preenchia, ao abrigo do direito nacional, os critérios para ser submetida a um processo coletivo de insolvência a pedido dos seus credores.”

Isto continua por aqui fora e são 38 páginas de uma história longa.

Portanto, Sras. e Srs. Deputados, nós sabemos que a SATA não está bem, mas não está bem há muito tempo.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Está pior.

**O Orador:** Como disse, e iniciei a minha intervenção dizendo, não estamos aqui para ignorar os dados concretos. Mas os dados também mostram alguma melhoria no desempenho da empresa. Portanto, ou bem que vamos falar do futuro, vamos

concretizar este processo, que não é um processo que nasceu da vontade do Governo desta coligação. O Governo desta coligação está dando continuidade e, pelos vistos, está dando boa continuidade, porque este é um processo tutelado pela União Europeia e, de acordo com aquilo que foi a intervenção do Sr. Secretário das Finanças, a União Europeia está a acompanhar o processo e até autorizou a prorrogação, por mais um ano, deste processo de reestruturação da Azores Airlines. Significa isso que a União Europeia concorda com o processo que está a ser implementado.

E, portanto, neste sentido, Sras. e Srs. Deputados, ou bem que vamos falar com serenidade sobre o futuro porque há muitas famílias, há cerca de dois mil funcionários da empresa que, legitimamente, estão ansiosos para saber o que é que vai acontecer ao seu futuro profissional e, ou bem que levamos isto a sério e concluímos o processo de reestruturação da empresa, a privatização do que tem de ser privatizado, por imposição da União Europeia, exatamente com o argumento da União Europeia de salvar a SATA Air Açores, porque precisamos dela para a nossa mobilidade interilhas, ou bem que vamos estar a falar aqui de elefantes no meio de não sei bem onde e vamos estar aqui a criar ruído e pânico quando o que se exige é serenidade.

Muito obrigado.

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, PPM e Membros do Governo.*

**Presidente:** A Mesa, de momento, não tem inscrições, portanto, pergunto aos Srs. Deputados que pretendam intervir no debate. Pelo contrário, darei a palavra ao Grupo Parlamentar do Partido Socialista para encerrar o debate, conforme dispõe o nosso Regimento.

*Pausa.*

Sr. Deputado Paulo Simões, do PSD, tem palavra.

(\*) **Deputado Paulo Simões** (PSD): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo Regional, Sras. e Srs. Secretários Regionais:

**Deputado Carlos Silva** (PS): Não vai falar do “Cachalote”, Sr. Deputado?

**O Orador:** Podemos falar, até porque quando aqui foi proposta uma recomendação de auditoria à operação do “Cachalote”, o PS votou contra; com a sua voz, o Sr. Deputado Carlos Silva disse que votava contra. Já agora, não ia começar por aí, mas posso ler: “Votámos contra porque a matéria já foi amplamente discutida em comissões pelo Tribunal de Contas por diversas vezes e nós não consideramos que seja necessário aprofundar mais as matérias porque elas já foram analisadas e são totalmente transparentes.”

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e Membros do Governo.*

Portanto, não ia começar por aí, mas já agora...

Sras. e Srs. Deputados, ainda em julho, estávamos aqui a falar sobre a SATA e voltamos a falar sobre a SATA. E há questões que vão ter de ser repetidas, *ad nauseam*, se necessário for.

Ouvimos aqui o Sr. Deputado Carlos Silva, em representação do PS, falar da SATA como se os governos do PS tivessem passado o testemunho, tivessem passado a SATA a este Governo, como uma empresa robusta, financeiramente sólida, com dados e resultados positivos.

Infelizmente, não é essa a verdade. Não foi este Governo que deteriorou, que destruiu a SATA. Essa destruição foi feita pelo Partido Socialista.

E recordemos: a última vez que a SATA esteve estabilizada foi até 2007. Era CEO da SATA o Engenheiro Manuel Cansado. Com a saída do Engenheiro Manuel Cansado, a SATA andou numa montanha-russa de resultados positivos e negativos, até que chegamos a 2012 e, a partir daí, foi o descalabro.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Porque é que ele terá saído?

**O Orador:** O Sr. Deputado Carlos Silva fala de resultados. Atenção, o presente da SATA deve nos preocupar a todos, como preocupou o passado, embora os senhores, que agora vêm propor um Pacto de Regime, quando em 2017 o PSD propôs, com um documento formal, contribuir para resolver os problemas da SATA, o que é que fizeram? Ouvidos de mercador, nem se dignaram a responder ao PSD, nessa altura e agora vêm propor um Pacto de Regime.

Tem duas caras o Partido Socialista: uma quando está na Governação, outra quando está na oposição.

**Vozes de alguns deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e Membros do Governo.*

Mas vamos falar de número, Sr. Deputado.

*Aparte impercetível do Deputado Lúcio Rodrigues (PS).*

**O Orador:** Não tenha pressa. Temos muito tempo para discutir. Então, não me mande a mim falar do presente. Se não me manda a mim, não quer que eu lhe mande a si. O silêncio é muito bom, Sr. Deputado.

**Deputado Lúcio Rodrigues (PS):** Fale do presente.

**O Orador:** Eu falo daquilo que entender. Então, não mande a boca.

**Deputado Lúcio Rodrigues (PS):** Os apartes são regimentais.

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e Membros do Governo.*

**O Orador:** E eu estou-lhe a responder. Se não quer que eu fale, esteja calado. Se não vem criticar a mim ...

**Deputado Lúcio Rodrigues (PS):** Quem é o senhor para me mandar calar?

**O Orador:** Ó Sr. Deputado, tenha juízo.

Bom, vamos falar de números, que é o que importa.

Então ponha ordem na sua casa, Sr. Deputado Berto Messias.

**Deputado Berto Messias (PS):** Menos.

**O Orador:** Menos? Claro que sim. Comece a pôr ordem na sua casa.

Bom, vamos falar de resultados. Em 2018, a SATA Internacional teve um prejuízo de 63,4 milhões de euros. Em 2019, cerca de 56 milhões de euros.

Passamos para esta governação: em 2021, 50,3 milhões de euros, já houve uma melhoria. Em 2022, 34,2 milhões de euros, cerca de 30 % de redução dos prejuízos. Em 2023, 26 milhões de euros e em 2024, 71,2 milhões de euros.

**Deputado Carlos Silva (PS):** O que é que representa 71,2 milhões de euros?

**O Orador:** Eu vou explicar-lhe. Quando a SATA obteve o seu pior resultado dos anos socialistas em 2018, qual era o cenário que se vivia na economia regional, nacional e macroeconómica? 2018 era considerado, foi considerado no relatório do Tribunal de Contas — todos nós o sabemos — um ano favorável e a SATA apresentou o descalabro que apresentou.

O que é que aconteceu em 2024? Houve alguma guerra? Se calhar houve duas. Houve uma crise inflacionista? Se calhar houve.

E, portanto, o PS invoca argumentos para justificar os seus maus resultados, mas quando esses argumentos válidos são invocados pelo Governo atual, o que é que o PS diz? Já não vale.

Volto a dizer, é um partido que tem duas caras. Há argumentos que valem quando está no Governo, mas que já não valem quando está na oposição.

**Vozes de alguns deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros**

**do Governo:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Mas vamos a questões mais importantes ainda, que é sobre a situação da SATA, os problemas que a companhia hoje enfrenta. Parece que é uma novidade. Infelizmente, e sublinho, infelizmente não é. Ninguém de nós queria que a SATA estivesse como está. Mas as coisas estão porque acontecem. Há um princípio, há um meio, e esperemos que haja um fim e que esse fim seja bom para todos nós, bom para a SATA e bom para os açorianos.

Mas vamos olhar para as coisas, porque o PS vem aqui contar, vem com uma narrativa — como está na moda dizer-se — de que este Governo é que é o *papão* da SATA, que todos os problemas da SATA nasceram agora. Não nasceram, Sras. e Srs. Deputados. Os açorianos têm de saber isto, e sabem-no. Os problemas começam em 2012.

Mas vamos olhar para 2017. A Comissão de Trabalhadores da SATA Air Açores, no dia 5 de janeiro de 2018, tem um comunicado que diz isto, referindo-se a 2017: “Neste momento, a dívida é completamente impagável pela SATA. Não temos recursos financeiros para pagar os vencimentos sem recorrer à banca. Como é que podemos pagar a dívida?” 2017.

E mais: “Não podemos esperar mais por atitudes que deviam ter sido tomadas ontem, anteontem ou, talvez, até há um ano. Os trabalhadores da SATA estão extremamente preocupados porque temos uma frota velha, houve imensas irregularidades e isso custou-nos imenso dinheiro”.

E continuo, agora com um documento que já aqui uma vez citei, mas que nunca aprofundei, que é este, que são as decisões do Tribunal Superior de Inglaterra e que ficámos o ano passado a saber que o Governo Regional, a SATA, tinha de pagar mais de 6 milhões de euros ainda no processo do “Cachalote”. Mas esse documento, assinado por um juiz, tem aqui algumas coisas muito interessantes. É que os problemas da SATA, além de serem financeiros, também eram de organização e, ao ler isto, fiquei pasmado e li duas e três vezes. Vou ler isto, está em inglês. Basicamente o que o juiz diz é que “cedo percebeu que o sistema de contabilidade da SATA estava em alguma

desordem, ao ponto de ser difícil à SATA apresentar números fidedignos”. Mas o que é isto, meus senhores? E mais — tenho de me socorrer da minha cábula em português — “ CFO, a diretora financeira Teresa Gonçalves, ainda neste relatório do Tribunal de Inglaterra, refere que “a SATA estava fortemente endividada e que se registaram sérios problemas de fluxo de caixa”. Já vem de trás.

*Aparte impercetível do Deputado António Lima (BE).*

**O Orador:** Ó, Sr. Deputado, as coisas têm a ver... Não, não, isto refere-se... Não, não, 2019. O senhor percebeu mal. Isto refere-se a 2019. Leia o documento. Mais, ela própria, num *e-mail* trocado internamente, a que o Tribunal teve acesso, ela diz isto, desabafou, num *e-mail* interno, assim: “Não temos dinheiro”. 2019. Não é este Governo.

**Deputado António Lima (BE):** Está pior.

**O Orador:** Não, não está. Eu não disse que estava melhor, Sr. Deputado. Não me ouviu dizer isso e nunca me vai ouvir dizer isso. Acho que já me conhece o suficiente. Não estou a dizer isso.

O que estou a dizer, e estou aqui a mostrar, é que os problemas da SATA, que são muito graves, vêm de trás. E é estranho ouvir falar do “Cachalote”, tentando desmontar que o “Cachalote” não teve impacto nas contas da SATA. São mais de 50 milhões de euros. Se o PS acha que 50 milhões de euros não é dinheiro... Enfim, eu não sei o que dizer sobre isso.

Mas vamos falar da privatização. O Sr. Deputado falou em duvidosa legalidade. Eu gostava que o Partido Socialista passasse da generalidade à concretização. Expliquen-nos, por favor, quais são essas dúvidas que tem ou quais são as ilegalidades que aponta ao processo de privatização da SATA.

Eu relembro que o Partido Socialista, por duas vezes, tentou privatizar a SATA. Porquê? Porque é que em 2018 o Partido Socialista tentou privatizar 49 % das Azores

Airlines, SATA Internacional? Porquê? Nessa primeira tentativa, houve um candidato, a Icelandair, que nem sequer apresentou uma proposta vinculativa, que fique claro. O que é que os senhores da Icelandair exigiram? Colocar um elemento da companhia islandesa no Conselho de Administração da SATA, durante 6 meses; iam ver como é que as coisas estavam, iam recolher informações, muitas delas confidenciais, iriam depois tomar uma decisão, sendo que, se decidissem não avançar, não haveria nenhuma penalização. Foi isto que o Partido Socialista fez em 2018, com a tentativa fracassada da privatização da SATA.

Em 2019, nova tentativa de privatizar a SATA. Na altura, o Secretário dos Assuntos Parlamentares, Berto Messias, agora Deputado, leu o comunicado do Governo em que dizia que ia ser lançado um novo concurso de privatização para a SATA, a Azores Airlines.

A 29 de março, a Secretária da Tutela dos Transportes e Obras Públicas dizia assim: “O procedimento de alienação de 49 % será lançado até o final do primeiro semestre, tal como já tinha sido publicamente anunciado, e não há qualquer desvio neste cronograma.” Disse a Dra. Ana Cunha, Secretária da Tutela, acrescentando, “a partir de agora é que aparecerão potenciais interessados.”

Ora bem, não só o cronograma não se cumpriu porque cancelaram a operação, talvez porque não apareceu nenhum candidato. A verdade é esta.

E chegámos a esta privatização, que não é uma privatização fácil, porque se fosse fácil, os senhores já o teriam conseguido.

**Deputada Ana Jorge (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Mas esta é a privatização em que há uma proposta vinculativa e que há agora os trâmites necessários. E, portanto, não sei qual é o vosso espanto. O Partido Socialista, ao invés de estar do lado da SATA, parece que está sempre a puxar a SATA para baixo. Parece que o Partido Socialista quer o mal da SATA porque quer o mal deste Governo.

**Vozes de alguns deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros**

**do Governo:** Muito bem! Muito bem!

**Deputado Berto Messias (PS):** Isso é um argumento primário. Puxar para baixo o quê?

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e Membros do Governo.*

**O Orador:** Essa é a verdade! O Partido Socialista não consegue dizer: “sim senhores, parabéns, conseguiram que aparecesse um candidato, uma proposta concreta. É a primeira vez que isso acontece.”

E, portanto, eu fico à espera que o Partido Socialista nos explique — e vamos ter tempo para falar sobre isso — quais são as ilegalidades, o que é que foi escondido, porque em relação às vossas privatizações ficaram mais dúvidas do que respostas. E ainda estamos à espera dessas respostas.

Em relação ao puxar a SATA para baixo, há aqui um dado que eu não posso deixar de referir: quando o Partido Socialista dá instruções ao seu Eurodeputado, que representa os Açores, para mandar uma carta à Comissão Europeia para tentar escarafunchar, para tentar obter qualquer coisa do género: “está tudo a correr mal com a SATA”, saiu-vos o tiro pela culatra. As coisas correram bem. A Comissão Europeia diz que está tudo a correr bem.

Volto a dizer, e nunca me irão ouvir dizer o contrário, não é um processo fácil, a situação da SATA não é fácil.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Também lhe disse que não era fácil.

**O Orador:** Pois, mas esqueceu-se de dizer é que quem afundou a SATA foram os senhores.

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e Membros do Governo.*

**Presidente:** Muito obrigado.

Tem a palavra o Deputado Francisco Lima, do CHEGA.

(\*) **Deputado Francisco Lima** (CH): Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo: A questão da SATA não pode ser vista só como uma questão do Partido Socialista, do atual PSD ou coligação. Tem de se ver desde que começou a gestão pública.

Eu lembro-me muito bem que a SATA e a EDA eram onde se empregavam os amigos. Portanto, uma pessoa que não sabia fazer nada. “Para onde é que vais trabalhar? Vais trabalhar para a SATA? Apareces lá a trabalhar, a fazer qualquer coisa, vais receber o teu ordenado. Ou vais para a EDA.” E, portanto, a gestão pública sempre foi assim e há de ser assim o resto da vida.

Não sei se a gente aqui, neste Parlamento, conseguia fazer duas equipas para jogar a sueca, duas mesas de sueca, com pessoas que realmente acreditam na privatização da SATA, na liberalização, na privatização de parte da saúde, porque nós criámos monstros. O que é que acontece nessas companhias aéreas? Aconteceu na TAP, acontece na SATA. São sindicatos, são aumentos salariais (que têm de ser ditos aqui) de mais de 30 %. Agora os trabalhadores estão muito preocupados realmente em salvar a SATA, mas os sindicatos também não se preocuparam muito a pedir aumentos de mais de 30 %, no ano em que se estava a fazer uma privatização.

E há um gestor público, nomeado pelo Governo, que fez esses aumentos. Aliás, o atual Presidente da SATA, demissionário (o outro ainda não foi indigitado ou foi indigitado recentemente), disse que não sabia explicar. Ou seja, no ano em que se vai vender a SATA, faz-se aumentos salariais de mais de 30 % e rebenta-se a companhia aérea. Mas isso vai ser sempre assim.

O Partido Socialista está aqui a fazer de conta. Os senhores falavam em privatizar a SATA, mas não têm vontade nenhuma de a privatizar. Os senhores querem é coisas públicas para pôr lá os amigos. Isso é sempre uma questão de amigos, da gestão da coisa pública, e depois vêm com a chave dos trabalhadores, isto e daquilo, mais o

Bloco de Esquerda. O que os senhores querem é empresas públicas para dar *tachos*. Ponto final, parágrafo. Isto é que é a verdade. Andamos aqui a dizer esta verdade e estamos praticamente isolados.

Ninguém quer privatizar nada, nesta Região. A União Europeia vem cá, vêm cá os senhores de fraque, resolver e impingir ou a gente não resolve nada. Em Portugal, não se reforma nada. Aliás, vamos ter uma greve geral, esta semana, antes de haver uma proposta de reformar o que quer que seja. Ninguém quer reformar nada.

Portanto, quem é que reforma? É as Troikas. É a falência do país. Vêm cá os indivíduos de fraque, os homens da mala e dizem: “meus amigos, não quero saber do Parlamento dos Açores, não quero saber do Parlamento da República, não quero saber isso para nada. Isso é a República das Bananas. Os senhores agora vão vender a SATA, como venderam a ANA, e vão vender isto tudo, e vão aumentar taxas e vão aumentar impostos, porque nós mandamos, porque os senhores não sabem”. Como diziam os romanos: na Península Ibérica vive um povo que não se governa, nem se sabe governar. Não se deixa governar, nem se governa. Esta é a triste realidade.

E portanto, nós estamos aqui a fazer de contas que há uma bancada que agora está muito ofendida, e há outra que diz que isso é só o problema do PS, quando, na prática, são as empresas públicas que não funcionam. Empresas que estão sujeitas a concorrência, que precisam de financiamento, que precisam de boa gestão não funcionam na esfera pública. Ponto final, parágrafo. Eu não sei qual é a parte da conversa que os senhores não perceberam.

Muito obrigado.

*Aplausos dos Deputados da bancada do CH.*

**Presidente:** Muito obrigado.

Está nas nossas galerias o Sr. Deputado João Pedro Louro, Deputado da Assembleia da República, a quem a saúdo, em nome do Parlamento dos Açores.

*Aplausos da Câmara.*

Prosseguindo o debate, tem a palavra o Sr. Deputado da Iniciativa Liberal, Nuno Barata.

(\*) **Deputado Nuno Barata** (IL): Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo:

Entro no debate nesta fase porque, mesmo chegando atrasado, foi fácil perceber que estamos, novamente, sobre um daqueles processos que, há pouco tempo, classifiquei como “síndrome do caranguejo estragado”. Eu não vou contar outra vez a história do síndrome do caranguejo estragado para não dar por aí mais uns memes e mais umas coisas sobre *a cueca suja de um ou a cueca suja do outro*.

Mas é um facto. Os argumentos do PSD são dizer que a culpa é do PS; a maior parte dos argumentos do PS é dizer que a culpa é do PSD. Factos são factos.

A empresa está falida, está insolvente, não tem condições de ser mantida na esfera pública e a ser privatizada — o que espero que seja rapidamente — vai ser um enorme prejuízo para os Açores e os Açorianos, porque nós vamos ter de assumir o passivo acumulado da empresa, isto é óbvio para todos.

E se falarmos de passivo acumulado da empresa, a Azores Airlines, da qual defendo a privatização desde 2012 — embora só tenha entrado nesta Casa em 2020 — acumulou nos últimos anos, mesmo sendo simpático e fechando o ano em setembro de 2025, 203 milhões de dinheiros de prejuízo. E esta Região não tem, não produz riqueza para acumular prejuízos dessa natureza. É tão simples quanto isso.

Não quero saber se as culpas foram do *phase-out* do “Cachalote”, se da compra dos 321 NEO, se das justificações estapafúrdias que os sucessivos presidentes do Conselho de Administração dão, porque a responsabilidade é exclusivamente de quem ingere nas empresas públicas, todos os dias.

E pior do que isso, é natural que os governos façam essa ingerência nas empresas

públicas, porque os cidadãos, que não têm noção do que é que lhes vai custar no fim do dia esta fatura, exigem que o Governo faça essa ingerência. Quantas vezes, nós ouvimos os conselhos de ilha desta e daquela ilha exigirem mais voos, mais toques, mais ligações, por forma a termos um acesso a Boston, Toronto ou aqui ou lá. É todos os dias.

Basta ver os comunicados dos conselhos de ilha, basta ver os comunicados das câmaras municipais, das câmaras de comércio, das federações agrícolas, que são todas corresponsáveis por esse processo. Porque essa gente toda, ou influencia de facto a governação e é responsável, ou não influencia a governação, então é melhor os associados porem-nos todos em casa porque eles não influenciam coisa nenhuma e não servem para coisa nenhuma.

O problema da SATA tem de ser resolvido rapidamente. Não podemos ficar à espera de mais um Carlos Tavares ou a New Tour, ou seja, quem for, que vai inventar mais um consórcio ou arranjar mais um parceiro, porque, no fim de contas, eles não quiseram comprar, os senhores não quiseram vender e eles arranjam uma maneira de saírem bem no retrato: apresentaram uma proposta que não é o mesmo consórcio que estava no concurso e, portanto, não pode ser aceite. Foi uma maneira, eu diria, esteticamente aceitável de apresentar uma proposta sabendo que ela não podia ser aceite. Uma maneira simpática de dizer: “nós não queremos comprar”. Porque é facto que a Região tem de alienar a empresa, nem que seja fechar a porta, mandar os aviões para o *lessor* e acabou.

Porque nós não temos, nem geramos riqueza suficiente para gerir esta empresa com este nível de prejuízo.

E, portanto, queria só lembrar, de novo, esses 203 milhões de euros dos últimos 5 anos de governação, e até podemos ir só aos últimos 100 milhões de euros, fariam imensa falta, por exemplo, para o novo hospital de Ponta Delgada, ou para as escolas, que estão a cair aos bocados.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Deputado José Pacheco (CH):** Ora bem

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado Nuno Barata.

A Mesa tem mais uma inscrição, mas vamos fazer o nosso intervalo da manhã. Retomamos às 11 horas e 50 minutos.

*Eram 11 horas e 30 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos retomar os nossos trabalhos, prosseguindo com o debate de urgência.

*Eram 11 horas e 58 minutos.*

Estava inscrito o Sr. Deputado Carlos Silva, creio que mantém a inscrição. Tem a palavra.

(\*) **Deputado Carlos Silva (PS):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo: É importante aproveitar a oportunidade para também clarificar aqui alguns aspetos e revelar algumas contradições.

E, muito rapidamente, Sr. Deputado Paulo Simões, não deixa de ser relevante o senhor vir dizer que o ano 2024 era desafiante do ponto de vista económico, e que isso resultou, obviamente, no pior prejuízo que a SATA Internacional apresentou na história da companhia.

O que é falso na sua afirmação é dizer que a economia não era pujante e não era uma economia robusta. Aliás, o seu líder parlamentar, em julho de 2024, dizia exatamente isso. O PSD Açores fala de economia pujante e em crescimento económico.

E, se nós consultarmos todos os comunicados que a SATA fazia, havia uma grande aclamação pelo crescimento da atividade de empresa e, portanto, isso não justifica, obviamente, que no final do ano tenha tido um dos piores prejuízos de sempre. Falamos

de 72 milhões de euros em 2024, cuja responsabilidade, obviamente, é da administração, do governo que a suporta e também da coligação. E, portanto, vir dizer que nós não assumimos as dificuldades que a companhia enfrentava é falso. Aliás, uma companhia, uma empresa que apresentava resultados negativos, desde 2023, obviamente, isso traduz que as coisas não estão a correr bem. Nunca escondemos esse facto.

Coisa diferente é vir, também, tentar branquear a realidade, omitindo que, entre 2021 e 2025, a empresa registou 280 milhões de euros de prejuízos e o ano ainda não está encerrado. E, portanto, essa é a realidade. Gostemos ou não dos factos e eles são claros. E, depois, também não podemos ignorar que há um plano de reestruturação que foi negociado, que foi aprovado e que este plano de reestruturação não está a ser cumprido. Isso é factual. Já elenquei alguns exemplos daquela tribuna e volto a repetir. Prometeram mais transparência, mas escondem as contas e não as publicam em tempo útil. E não deixa de ser relevante que o jornal *Expresso* diga que questionou o Grupo SATA sobre os resultados consolidados do grupo e fonte oficial explicou que só serão divulgados relativamente a todo o ano 2025, pois envolve correções e anulações de movimentos.

Onde é que está a transparência? Onde é que está o conhecimento que este Parlamento deve ter dos resultados trimestrais da empresa?

Quando consultamos a página do Governo relativamente às empresas públicas, do ano de 2025, nada está publicado sobre os relatórios e contas, ou pelo menos as demonstrações financeiras trimestrais do ano 2025. E, portanto, não há transparência. Não basta dizer e não a praticar.

Por isso, é importante a proposta que o PS apresenta aqui, para que a Comissão de Economia tenha poderes acrescidos para fiscalizar o processo de privatização, sobre o qual existem dúvidas de legalidade (e, assim, não há segurança jurídica suficiente e cabe ao Governo e ao júri clarificá-la), para que esta Comissão possa fiscalizar e acompanhar as contas que, neste momento, não são favoráveis.

Relativamente ao processo de reestruturação, prometeram transparência e não a cumpriram. Prometeram acabar com rotas deficitárias e, Sr. Deputado Pedro Pinto, certamente, o seu partido também terá responsabilidade nas rotas deficitárias que foram criadas depois de 2021, criaram mais e agravaram prejuízos. Prometeram evitar contratar mais ACMI e está no plano de reestruturação que certamente leu, mas não referiu, e gastaram-se entre 2021 e 2024 (e falta 2025) cerca de 50 milhões de euros só na SATA Internacional, em ACMI, para rotas deficitárias, em alguns casos.

Custos com o pessoal também são relevantes. Prometeram reduzir custos com o pessoal. E o que é que aconteceu na SATA internacional? Entre 2019 e 2025 — ou 2024 com o ano completo — praticamente duplicaram os custos com o pessoal. Cerca de 30 milhões de euros em 2019, cerca de 65 em 2024. E isso deve-se, obviamente, a decisões da Administração, com o aval do Governo Regional, em que aumentaram, em alguns casos, os salários em 30 %. A culpa é do Partido Socialista, Sr. Deputado Pedro Pinto?

Mais relevante ainda, um dos grandes erros do plano de reestruturação é que a empresa entrou numa política expansionista, criar rotas para todo lado, com ACMI, quando comprometeu-se a fazer precisamente o contrário. Prometeu reduzir custos em cerca de 100 milhões de euros e o que é que fez? Aumentou em 260. Isso traduz bem o fracasso do plano de reestruturação.

E só há aqui responsáveis, o Sr. Presidente do Governo, que lidera o Governo Regional, o Sr. Secretário Regional das Finanças e a Sra. Secretária Berta Cabral, que tem a tutela da empresa, e as administrações que foram nomeadas pelo Governo Regional.

Sr. Presidente do Governo, aproveitando a sua presença — e percebendo que o Sr. Secretário das Finanças não está aqui para clarificar nem esclarecer o que quer que seja — gostaria de fazer três ou quatro questões que são importantes nesta fase. Em primeiro, Sr. Presidente do Governo, que garantias é que nos pode dar sobre o prazo de prorrogação do processo de privatização da SATA Internacional e também da *SATA Handling*? Foram informados que ainda não há uma decisão formal, ou pelo menos

uma notificação oficial e era importante que aproveitasse este momento para clarificar isso.

Também importava perceber quando é que o júri irá emitir ou notificar o Governo Regional de uma decisão formal e final sobre a proposta que foi apresentada pelo Consórcio. E também aproveito para questionar, Sr. Presidente do Governo, se tem expectativa que essa decisão seja favorável, por parte do júri. Se não for favorável, qual é o plano alternativo?

Aproveito também para questionar, Sr. Secretário Regional das Finanças, ou Sr. Presidente do Governo, quando é que o Governo Regional criou a nova empresa relativamente ao *handling*. Porque há uma decisão de 2022 para separar a atividade da SATA Air Açores, mas até o momento não conhecemos se foi criada, efetivamente, a empresa. Se o prazo era final de 2025, obviamente o Governo Regional deveria ter planeado melhor as coisas.

Também é relevante perceber quantos funcionários serão transferidos da SATA Air Açores para a nova empresa do *handling*, quais são os critérios que vão ser estabelecidos e se há a manutenção e a garantia de preservação dos direitos laborais desses mesmos funcionários. E também porque é que o Governo Regional não está disponível para rever e renegociar a sua posição, relativamente à privatização integral. Tendo em conta as nossas especificidades regionais, a dispersão geográfica, a situação de praticamente monopólio que existe, ao nível do *handling* na maior parte dos aeroportos regionais, porque é que o Governo Regional não tenta aproveitar esta oportunidade de renegociação para demonstrar efetivamente que a Região tem todo o interesse em manter, pelo menos, uma posição maioritária no capital social desta nova empresa. Coisa que não é contrária aos princípios da concorrência que foram eventualmente considerados nesta decisão.

E também gostaria de perceber qual é o compromisso do Governo Regional relativamente às obrigações de serviço público para a atividade do *handling*. O Sr. Secretário das Finanças, em tempos, referiu que havia a intenção de criar obrigações

de serviço público, no valor de 6 milhões de euros, para o *handling*. Portanto, vamos privatizar uma empresa a 100 % com a garantia de conceder subsídios a esta empresa, então porque é que não mantemos pelo menos o controle maioritário da mesma?

Por último, Sr. Presidente do Governo, perante a saída ou a demissão do Dr. Rui Coutinho da Administração da SATA, o senhor referiu que era algo que já estava planeado e que isso coincidia com o fim do processo de privatização.

Já se percebeu que depois logo a seguir contradiz essa afirmação, porque o processo de privatização não está concluído, obviamente. E disse que já estava planeado. A pergunta que faço, Sr. Presidente do Governo, é: perante a indigitação do novo administrador ou novo Presidente do Conselho de Administração, se há um prazo previsto já para a sua saída, ou se ele não tem uma saída prevista.

E clarifico aquilo que pergunto. Porque aquilo que nos dá a entender é que o atual Presidente indigitado, que é o atual Administrador Financeiro, estará em funções até a conclusão do processo de privatização. Eu gostaria que nos confirmasse se isso é mesmo assim ou se não há essa limitação temporal para depois não vir dizer que já estava tudo planeado.

Muito obrigado.

**Deputada Marlene Damião (PS):** Muito bem!

*Aplausos dos Deputados da bancada do PS.*

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Simões, do PSD.

(\*) **Deputado Paulo Simões (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo Regional, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Começo por dizer que o Partido Social Democrata aprova e subscreve a proposta do Partido Socialista para a constituição de um grupo de trabalho, no âmbito da Comissão da Economia, para acompanhar a privatização da SATA.

Pugnamos pela total transparência, nunca tivemos nem temos nada a esconder e,

portanto, subscrevemos essa proposta. De resto, à semelhança do que está a acontecer na República, onde na Comissão das Infraestruturas foi constituído um grupo de trabalho que está a acompanhar a privatização da TAP, portanto não é nada de extraordinário; é perfeitamente normal, nos trabalhos desta Casa da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

Devo também dizer ainda que, em relação às ilegalidades que o Partido Socialista aponta no processo de privatização, gostava que concretizasse: que ilegalidades são essas? O que é que é ilegal neste processo de privatização?

Mas posso dar-lhe uma ajuda, falando de algumas ilegalidades do passado. Relembro, não foi assim há tanto tempo, que entre 2017 e 2020 o Governo Regional realizou três aumentos de capitais no valor de 70 milhões de euros.

Dizia, na altura, o Presidente do Governo, o Dr. Vasco Cordeiro, Sr. Deputado agora, que era tudo tranquilo, tudo normal, tudo regular.

A Comissão Europeia não concordou, investigou, e o que é que aconteceu? A SATA teve de devolver os 70 milhões de euros, mais juros. Isso sim, foi uma ilegalidade dos Governos do Partido Socialista.

O Sr. Deputado Carlos Silva vem falar, e com razão, que o ano de 2024 foi muito mau, com 71,2 milhões de euros de prejuízos para Azores Airlines. Os 63,8 milhões de euros de 2018, à data de hoje, com a inflação, seriam mais de 90 milhões de euros de prejuízos, Sr. Deputado. As coisas são como são, os contextos são o que são. E, portanto, convém ter isso presente.

Eu gostava também de saber o que é que o Bloco de Esquerda propõe para a SATA. Ouvimos críticas; já percebemos, e eu respeito, que a ideologia do Bloco de Esquerda trotskista, leninista, maoista, marxista, é a favor do Estado ser o controlador de tudo e de todos. Não é essa a realidade em que vivemos, não é essa a realidade que o PSD defende. Mas, gostava que o senhor me explicasse qual é a visão que o Bloco de Esquerda tem para o futuro da SATA, sendo que esta privatização decorre dos resultados que foram construídos pelo Partido Socialista e que levaram à falência

técnica. Aliás, de acordo com o relatório do Tribunal de Contas, que já aqui foi por diversas vezes repetido, entre 2013 e 2019, a SATA entrou em falência técnica. A SATA Internacional foi responsável por mais de 90 % dos prejuízos do Grupo SATA. O Governo Socialista conseguiu esta maravilha económica de, em apenas 3 ou 4 anos, falir duas empresas: primeiro a Azores Airlines, em 2013, e, em 2016, a SATA Internacional. Esta é a realidade. Infelizmente, isso aconteceu.

E depois, há uma catadupa. O PS foi uma máquina de triturar CEO da SATA.

**Deputado António Lima (BE):** Três!

**Deputada Sandra Costa Dias (PS):** E agora?

**O Orador:** Seguiam-se uns aos outros. A maioria deles saiu de *candeias às avessas* com a tutela.

Sr. Deputado António Lima, três! Eu vou explicar: o PS deixou, na administração da SATA, o CEO Luís Rodrigues. Este Governo, quando tomou posse, percebeu que Luís Rodrigues era o homem certo e tinha a equipa certa. Não mudou. Não alterou. Luís Rodrigues, por vontade deste Governo de coligação, teria continuado a fazer o processo de privatização e a reestruturação da SATA. O que é que aconteceu? O amigo António Costa, primeiro-ministro na altura e grande amigo de Carlos César, decidiu, sem comunicar a ninguém, sem nada, vir buscar Luís Rodrigues para a TAP. Nós não despedimos ninguém. Pelo contrário, este Governo ficou com a administração herdada dos governos do Partido Socialista. Foi isto que aconteceu. É factual.

E, portanto, voltando ao início e falando de factos, eu pedia ao Sr. Deputado Carlos Silva que, factualmente, elencasse as ilegalidades que aponta ao processo de privatização da SATA.

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e Membros do Governo.*

**Presidente:** Dou a palavra agora ao Sr. Deputado João Mendonça, do PPM.

(\*) **Deputado João Mendonça** (PPM): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O PS volta a atacar para esconder o que fez. O discurso que aqui ouvimos, da responsabilidade do Deputado Carlos Silva, é um exercício de amnésia política.

Primeiro facto: a SATA entrou em colapso durante governações socialistas. Desde 2013, o Tribunal de Contas foi claro: rentabilidade negativa, falência técnica, desequilíbrio crónico. Tudo antes de este Governo entrar em funções. Ignorar isto é enganar os açorianos.

Segundo facto: o plano de reestruturação não é deste Governo. Foi negociado pelo PS, com compromissos obrigatórios. Alienação da Azores Airlines. Restrições europeias rígidas. Tudo porque o PS levou a SATA ao limite e teve de pedir um resgate.

Terceiro facto: transparência. O PS acusa muito e não prova nada. A Comissão Europeia garantiu que a Região está a cumprir. Foi a resposta oficial.

**Deputado Carlos Silva** (PS): Está aqui. Está no *Expresso* e no Portal do Governo.

**O Orador:** É um facto que destrói toda a narrativa socialista.

Se houvesse falta de rigor, Bruxelas teria travado tudo. Não travou. Validou. E aceitou prolongar o prazo. Prolongar o prazo significa dar à Região outra capacidade de negociação, para que os Açores não fiquem entre a espada e a parede. Ou seja, aceitar uma aquisição que não nos seja benéfica ou então encerrar, pura e simplesmente, a empresa.

Quarto facto: a privatização. O PS descreve uma “novela”, mas omite a cronologia. O caderno de encargos foi publicado. O júri atuou de forma independente. Houve audiências prévias, decisões judiciais, negociações registadas e reuniões com sindicatos. Tudo escrutinado. Tudo público. Nada escondido.

**Deputado Carlos Silva** (PS): Mas não há uma decisão final.

**O Orador:** Quinto facto: os números.

O PS despeja milhões para assustar, mas esconde o essencial. Esconde que o Governo da República — socialista — nunca abriu concursos de Obrigações de Serviço Público,

causando 15 milhões de prejuízo por ano desde 2021.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Em 2015, quem era Governo era o PSD e o CDS-PP.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Esconde que o passivo da SATA sempre foi público, com ou sem privatização.

Sexto facto: coerência. O PS fala em pacto de regime, mas passa meses a repetir falsidades. Quer diálogo, mas usa o medo como arma. Quer responsabilidade, mas foge à sua própria responsabilidade. Não apresenta soluções, centra-se na crítica pela crítica.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Apresentámos três soluções, só hoje.

**O Orador:** Até a questão da instabilidade é falsa. Como foi referido pelo Deputado Paulo Simões, o Governo manteve o Conselho de Administração nomeado pelos governos PS. O que é que aconteceu?

O Governo Socialista da República contratou o Presidente da SATA para presidir à TAP, prejudicando assim a empresa e os Açores.

A verdade é simples: Este Governo recebeu uma empresa falida. Recebeu um plano fechado pelo PS. Recebeu compromissos europeus inegociáveis. E, apesar disso, cumpre, trabalha, negocia e defende a Região.

O PS não quer resolver, quer apagar o passado. Mas os açorianos lembram-se. E nós também.

Disse.

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP e Membros do Governo.*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Dou a palavra agora ao Sr. Secretário Regional das Finanças.

(\*) **Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública** (Duarte Freitas): Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. e Srs. Membros do Governo:

Tentando, de uma assentada, responder a algumas das questões que foram colocadas e também, em nome do Governo, queria dar nota da nossa abertura e disposição — que já foi anotada também, suponho eu — relativamente à proposta que o Partido Socialista faz que assenta em três medidas: a separação da gestão, rever a questão do *handling* e a Comissão de Economia, ao que nós entendemos acompanhar. O Sr. Deputado Carlos Silva falou, por duas vezes, em fiscalizar. No nosso entendimento, a Comissão de Economia acompanhará o processo, naturalmente, com toda a informação que será necessária.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Mas precisa de informação, Sr. Secretário.

**O Orador:** Gostaria de dar nota relativamente a estas três medidas e da disponibilidade do Governo Regional e do Sr. Presidente para o diálogo próximo com as forças políticas, desde logo com o líder do Partido Socialista e também com o líder do CHEGA, relativamente a estas matérias e que é uma disponibilidade para continuar, naturalmente, em favor daquilo que são os interesses dos Açores e, no caso em concreto, do Grupo SATA.

Em relação ao primeiro tema da separação da gestão: estamos disponíveis, naturalmente, para o refletir, caminhos até que podem ser sugeridos na formulação da governança global e até na solução para a escolha dos responsáveis das várias empresas.

É evidente que, até ao final do processo de reestruturação, temos de continuar com uma certa lógica, razão pela qual, penso que todos perceberam, na saída do Dr. Rui Coutinho, a necessidade de mantermos aqui uma linha coerente, na fase do processo de privatização em que estamos.

Nesse aspeto, gostaria também de dar nota do seguinte. O que o Sr. Presidente do Governo referiu é aquilo que está na carta do Sr. Presidente do Conselho de Administração e que passo a citar, não de forma literal, mas que todos perceberão: “O Sr. Presidente do Conselho de Administração atual disse que sairia no final do processo de reestruturação, ou no dia 31 de dezembro de 2025, conforme o que acontecesse

primeiro.” O que é que aconteceu primeiro? Vamos chegar a 31 de dezembro de 2025 e o processo ainda não está finalizado. Por essa razão, cumpriu-se uma das condições que ele tinha dito, que era sair até 31 de dezembro de 2025.

É também nesse sentido que negociámos com a Comissão Europeia, relativamente ao prolongamento do processo e que também gostaria de dar nota do seguinte: é evidente que se nós pudéssemos diminuir as medidas ou os contributos do Grupo SATA para o processo de reestruturação, naturalmente, teríamos todo o gosto em o diminuir. O que colocámos em cima da mesa, nas reuniões que tivemos com a Comissão Europeia foi prolongar o prazo, a possibilidade de fazer novas entradas de capital ou de alterar medidas que já estavam definidas. O que a Comissão nos disse foi que estaria disponível para passar de 31 de dezembro de 2025 para 31 de dezembro de 2026 mas não estaria disponível para qualquer outras alterações. E disse-nos ainda a Comissão que teríamos de formalizar, conforme é habitual, através de uma notificação relativamente a esta matéria.

Foi isso que fizemos. E, portanto, nós temos de, até 31 de dezembro de 2026, concluir o processo de alienação da S4, das Azores Airlines. Nesse aspeto, também posso dar nota de que a proposta está a analisar no júri e o júri não tem um prazo, nem um dia, nem uma semana, para a sua decisão. Penso que todos nós, genericamente, confiamos neste trabalho do júri. Depois de um relatório preliminar que o júri vai fazer, há um período de audiência prévia, como saberão. Depois da audiência prévia, há o relatório final do júri, que é apresentado ao Conselho de Administração e o Conselho de Administração apresenta ao Governo, em função da proposta que entender razoável. Se for uma proposta para alienação ao atual consórcio, passa-se à fase seguinte, que é naturalmente ainda complexa burocraticamente, que passa por uma intervenção junto da autoridade de concorrência e também junto da ANAC (Autoridade Nacional da Aviação Civil), para poder estar tudo estabelecido.

Isto também me leva a falar do *handling*. Em relação ao *handling*, da parte do Governo, tudo o que era sujeito a determinação para o Grupo SATA, para a autonomização da

criação da empresa, está feito. Agora, formalmente, o Grupo SATA tem de concluir o *carve out* que, já agora posso dar nota, são 640 pessoas e tem de haver um período de audição dos sindicatos e também de articulação com a própria ANAC, a qual, naturalmente, também tem de ter um papel nesta matéria.

Neste momento, esta fase está toda nas mãos do Grupo SATA, do Governo do Grupo SATA, a parte do concurso que está com o júri, passará por estas fases que eu referi. Aquilo que nós pensamos e entendemos é que, de facto, ao longo de 2026, esperamos consubstanciar-se uma construção positiva dos resultados da SATA, mas também a concretização deste processo da alienação da S4 e do *handling*. Falei das OSP, porque é possível que, no futuro, possa ter de haver obrigações de serviço público para o *handling*, que neste momento, como saberão, pesa sobre as contas da SP, e que, sendo autonomizado, sendo ou não vendido, como penso que podem perceber, mesmo que não seja vendido, ou que não apareça em ninguém, ou que não fosse vendido, é importante que possa haver OSP para o *handling*, de maneira a não pesar sobre as contas da empresa transportadora.

Muito obrigado.

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP e Membros do Governo.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário Regional.

O Governo esgotou o tempo que tinha disponível para este debate.

Neste momento, não há inscrições.

*Pausa.*

Deputado António Lima, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado António Lima** (BE): Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Srs. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros

do Governo:

Começo por dizer que lamento que o Governo tenha, a meio do debate, esgotado o seu tempo e que isso impeça a continuação dos esclarecimentos.

**Deputada Sabrina Furtado (PSD):** É uma chatice.

**O Orador:** É que o Sr. Secretário gastou 19 minutos na sua intervenção inicial, exatamente para não ter de responder ao conjunto de questões que estão a ser colocadas. Respondeu a uma, vá. Diz o Sr. Secretário que, para a nova empresa de *handling*, irão 640 trabalhadores. De acordo com o relatório de contas de 2024, a SATA Air Açores tem 990 trabalhadores, o que significa que estamos a falar de 65 % dos trabalhadores que passarão para a nova empresa.

E, como sempre dissemos, o que se chama *handling* não é uma pequena parte, é a maioria da SATA Air Açores.

Em primeiro lugar, aquilo que se impunha, Sr. Secretário, é que não dissesse apenas quantos trabalhadores são, mas que nos dissesse como é que essa transferência de trabalhadores será feita, como é que são salvaguardados os seus direitos, se ela será uma imposição ou será voluntária. Tudo isto é preciso esclarecer, mas o Sr. Secretário resolveu esgotar o seu tempo.

Também não respondeu a uma questão que é fundamental: qual é o valor do passivo da SATA Internacional que será assumido pela Região e se desse passivo faz parte o aluguer dos aviões da SATA Internacional. Essa questão é fundamental, porque queixam-se o PSD e o Governo de que ainda estamos a pagar o “Cachalote”, mas se incluir no passivo os aviões da SATA Internacional, estaremos 3, 4, 5, 6 ou mais anos, a pagar os aviões da nova empresa que deixará de ser dos Açores. Ou seja, não é um “cachalote”, poderão ser sete ou oito “cachalotes”.

Mas o Sr. Secretário resolveu nada dizer no resto do debate, porque resolveu esgotar o seu tempo e isso é totalmente lamentável e é mais um exemplo de falta de esclarecimento, de falta de transparência de um Governo que vem ao Parlamento, mas agora remete para a Comissão de Economia aquilo que devia esclarecer hoje e aqui.

Isso é profundamente lamentável.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Paulo Simões, do PSD.

(\*) **Deputado Paulo Simões (PSD):** Sr. Presidente, Srs. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo Regional:

Em relação à privatização da SATA, e como já disse o Sr. Secretário Regional, Duarte Freitas, o processo está agora com o júri, há uma série de trâmites que vão ter de ser seguidos, fosse este Governo a privatizar, fosse outro qualquer. São as regras do jogo e há que respeitá-las e não há outra forma de o fazer.

Mas ainda em relação à situação financeira da SATA, que ditou esta necessidade imperiosa de a privatizar, importa também recordar um bocadinho o passado mais uma vez.

**Deputado António Lima (BE):** Outra vez o passado...

**O Orador:** O PS tem um historial de desorçamentação fantástica enquanto foi governo, como o caso da SAUDAÇOR, que já aqui foi referido. O PS — é bom não esquecer — usou a SATA como *barriga de aluguer* para uma estratégia de turismo (os suecos) que causou um buraco enorme na SATA e que nunca foi explicado. Que estratégia foi essa que obrigou a SATA a perder dinheiro para alimentar a economia açoriana?

E digo isto, elogiando a honestidade do Sr. Deputado Carlos Silva — e sabe que sim, não é irónico — que disse, num debate na RTP-Açores no dia 15 de junho deste ano, o seguinte: “Em 2012, foi preciso pedir à SATA que sustentasse a economia açoriana. Essa estratégia teve consequências, prejuízos para a SATA. Teve consequências financeiras para a SATA”. Foi isto que o Governo do PS fez à SATA: afundou a SATA e é por isso, Sr. Deputado António Lima, que a temos de salvar.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Todos querem usar a SATA como um instrumento!

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e Membros do Governo.*

**Presidente:** Sr. Deputado Nuno Barata, é uma manifestação de interesse participar no debate?

(\*) **Deputado Nuno Barata (IL):** Se o Sr. Presidente assim acha.

**Presidente:** Faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Sr. Deputado Joaquim Machado, o Presidente da Assembleia em exercício, que muitas vezes, daquela bancada, produz apartes, que são muito mais intervenções do que apartes, ficou incomodado com o meu pequeno aparte. Mas não tem problema nenhum, o seu partido vai ter de aguentar comigo mesmo.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo, na verdade, é isto que o PSD, o CDS-PP e o PPM têm feito nos últimos 4 anos, desde que chegaram ao poder: usar a SATA como instrumento político-partidário. Não é instrumento político, porque isso é o que ela é, é instrumento político-partidário. Atentem nas minhas palavras! Instrumento de ganhar votos com recursos a ACMI, com taxas de *load factor* — que o Sr. Secretário deve ter acesso a elas, da mesma maneira que eu tive — que são vergonhosas, com explorações desastrosas, mas que levaram partidos que suportam o Governo a fazer, inclusivamente, muitos memes nas redes sociais e muitas parangonas e muitos comunicados a agradecer ao Governo Regional certas rotas altamente deficitárias que foram criadas.

Portanto, o que foi feito em 2012 no tempo do Governo do Partido Socialista para, nas palavras de então citadas de memória por mim e que, portanto, podem não ser aquelas que foram utilizadas pelo Sr. Presidente do Governo, e que eu condenei na altura publicamente (a Sra. Deputada Sabrina Furtado como minha seguidora confessa, nesse tempo, ...

**Deputada Sabrina Furtado (PSD):** Nesse tempo.

**O Orador:** ... do meu então blog, que ainda está vivo e se recomenda, Fôguetabraz) quando disse que o prejuízo, naquele ano, de 50 milhões de euros da Azores Airlines não justificava o número de turistas que a economia que o agora Deputado Vasco Cordeiro tinha dito ser assim tão importante ser alimentada por aquela companhia. Gastaram 50 milhões de euros para injetar na economia, provavelmente, 12. Foram as minhas contas na altura.

E, portanto, aquilo que os senhores fizeram foi igual àquilo que aqueles senhores fizeram. Daí há pouco ter dito que isso era um debate do síndrome do caranguejo estragado, para toda a gente que conhece a história já perceber o que é que se está aqui a passar.

Quem é que fez mais asneiras? Foi aquele ou foi este? Ambos fizeram disparates e continuam a querer fazer disparates, porque não se querem abdicar do instrumento eleiçoeiro, porque os açorianos têm a SATA no coração, como eu tenho. Mas, eu tenho a SATA Air Açores no coração, aquela que nos garante a mobilidade interilhas. A outra, tenham santa paciência: nós não temos dinheiro para a aguentar. Nós temos de nos libertar desta sangria permanente de recursos, porque temos de fazer mais bem feito, em prol dos açorianos.

Não há uma região insular no mundo inteiro que seja autossuficiente, que consiga gerar riqueza para que os seus habitantes vivam confortavelmente. Não há. Há umas que vivem melhor, há outras que vivem pior. Para já, porque as regiões insulares, acho que Deus fez um disparate, enganou-se, criou umas coisas muito bonitinhas, mas depois não nos pôs cá potencial endógeno: não temos petróleo, não temos ouro, não temos diamantes, não temos nada dessas coisas. Isso têm nos continentes.

E portanto, todas as regiões insulares do mundo vivem este drama. Nós conseguimos fazer o pior de todos, que é, conseguimos ter poucos recursos financeiros e ainda assim esbanjar em coisas que não podemos ter, não podemos manter, não podemos continuar a querer ter. Mas os açorianos têm isso no coração e os senhores usam todos, todos os

partidos do arco da governação, usam isso como arma para continuar a fazer disparates. E não podem e têm de assumir que é um erro e têm de se libertar da companhia o mais depressa possível. E eu tenho pena que não tenham conseguido, porque prometeram aos açorianos em 2020, assinaram um acordo de incidência parlamentar com a Iniciativa Liberal em 2020, onde um dos principais objetivos era libertar os Açores e os açorianos das empresas públicas deficitárias e não conseguiram, porque as quiseram usar como instrumento político partidário.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sr. Deputado Vasco Cordeiro, do Partido Socialista, tem a palavra.

(\*) **Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Em relação a algumas das intervenções que me antecederam e, sobretudo, com algumas referências e análises ao passado, ocorre-me, mais uma vez, porque é uma expressão que costumo usar, a expressão de que *depois da guerra, não faltam generais*.

Na impossibilidade de o Governo responder, porque já não dispõe de tempo, eu gostava de deixar duas notas de preocupação que me parecem relevantes e que se adensaram com a intervenção do Sr. Secretário Regional das Finanças.

Há pelo menos três aspetos, e em parte essa é uma resposta à questão do Sr. Deputado Paulo Simões, que, atualmente, não estão em conformidade com aquele que foi o plano negociado por este Governo, ou pelo Governo anterior da responsabilidade do Presidente Bolieiro, com a Comissão Europeia.

O primeiro tem a ver com o tempo, e esse já se percebeu, pela intervenção do Sr. Secretário, que há abertura da Comissão Europeia para acolher o pedido (ainda bem que assim é) mas há pelo menos dois outros aspetos que não estão em conformidade e que, por aquilo que diz o Sr. Secretário Regional, a Comissão Europeia não admite rever. O primeiro desses aspetos é aquilo que o Governo estimava receber no Plano de Reestruturação com a alienação da Azores Airlines, que eram cerca de 80 milhões de euros — a proposta são 17 milhões de euros — e aquilo que espera receber da alienação

do *handling*, que são mais de 11 milhões de euros, e que também não se sabe o que é que vai dar.

Temos um problema: se, efetivamente, a Comissão Europeia não admite abrir a porta para analisar esse assunto, o Governo Regional e, nós todos, a Região, temos um problema com essa componente.

Segunda parte, a questão do passivo. A assunção do passivo, da forma como o Governo a tem dito mais recentemente, não está prevista desta forma no plano de reestruturação que o Governo anunciou. Se não há abertura da Comissão Europeia para alterar a assunção do passivo, este é um problema ainda mais acrescido, em relação a esta matéria, que julgo que devia ser tido em conta.

Quanto ao impacto que esta situação, direto e indireto, pode ter na SP, na SATA Air Açores, deixo apenas essa nota e essa preocupação, sobretudo quando, dentro de algum tempo, teremos o concurso público para as obrigações de serviço público interilhas e, aí sim, é que receio eu bem, se perceberá o impacto de algumas das opções que o Governo tomou, em relação à S4 e ao seu impacto na operação interilhas.

Muito obrigado.

*Aplausos dos Deputados da bancada do PS.*

**Presidente:** A Mesa aguarda mais inscrições, ou, nos termos regimentais, passamos à intervenção final.

*Pausa.*

Sr. Deputado Carlos Silva, para o encerramento deste debate, tem a palavra.

(\*) **Deputado Carlos Silva (PS):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo: Este debate permitiu, uma vez mais, escrutinar o caminho que tem sido percorrido nos

últimos anos e que é, obviamente, importante, quer para comparar com as decisões que foram tomadas, quer também para preparar ao máximo a salvaguarda do Grupo SATA e, em particular, a proteção da SATA Air Açores, conforme ficou aqui explícito neste debate.

Obviamente, foram tomadas decisões, no nosso entender, erradas, que prejudicaram a recuperação que deveria ter acontecido do Grupo SATA e que não aconteceu e, em particular, um plano de reestruturação que permitiu injetar, de forma direta ou indireta, cerca de 453 milhões de euros na companhia, deveria ter representado uma oportunidade histórica para viabilizar a empresa.

Infelizmente, e os resultados que hoje conhecemos, cerca de 5 anos após o início desta reestruturação, provam exatamente que este plano de reestruturação representou um fracasso e uma oportunidade perdida. Infelizmente, repito, porque era desejo de todos que a empresa, a SATA Internacional e, em particular, o Grupo, tivesse conseguido viabilizar a sua operação. Isso não aconteceu e nós estamos aqui, uma vez mais, a debater, a escutinar os caminhos que foram percorridos.

Obviamente, neste debate, também podemos falar do passado, que é sempre relevante e sem qualquer rodeio relativamente às opções tomadas, mas também falar do presente e da falta de transparência, do processo de privatização, da prestação de contas que não acontece como devia acontecer e, obviamente nos sentimos obrigados a criar, dentro da Comissão de Economia, uma espécie de grupo de trabalho de uma comissão especializada que possa, no fundo, solicitar ao Governo Regional que providencie a documentação que, neste momento, não providencia e não garante esse escrutínio rigoroso e a transparência que um processo desses devia merecer. E é lamentável que é lamentável que seja necessário fazer isso através deste debate e de uma proposta, quando deveria ser a obrigação de qualquer Governo garantir a transparência e a segurança jurídica nos processos que estão em curso.

Também, neste debate, podemos apresentar mais duas importantes medidas. A separação efetiva das administrações do grupo SATA. Entendemos que este é um

caminho que, neste momento, se justifica sobretudo com a inevitabilidade da privatização da SATA Internacional e, por isso, é fundamental salvaguardar a SATA Air Açores, a SATA *handling* (que irá surgir) e a SATA Gestão de Aeródromos, porque é importante que essas empresas tenham uma liderança autónoma, especializada e que defenda, efetivamente, o interesse regional.

Há processos em curso que são muito relevantes. A questão da renovação da frota não pode ficar apenas, Sr. Presidente do Governo, para anúncios nas vésperas de um debate de plano de urgência. É fundamental garantir informação rigorosa e um planeamento atempado também desta renovação. Até porque, perante a Comissão Europeia, este Governo Regional e a SATA comprometeram-se também a não aumentar o número de aeronaves após a privatização. Também é importante perceber se esse compromisso será para cumprir ou não.

E, por último, relativamente ao *handling*, mantemos a posição que tínhamos no início deste debate. O *handling* é fundamental até para o Grupo SATA e para a SATA Air Açores, em futuros concursos, conforme foi aqui explicitado pelo Deputado Vasco Cordeiro. É fundamental garantir que a Região mantenha um controle maioritário desta empresa, salvaguarda dos seus postos de trabalho, mas também salvaguarda, sobretudo, da viabilidade do Grupo SATA no futuro e da SATA Air Açores.

E é importante que a Região aproveite a oportunidade para renegociar esta posição. Já aqui foram dados vários exemplos de uma alteração dos pressupostos ...

**Presidente:** Sr. Deputado Carlos Silva, tem de concluir.

**O Orador:** Termina já, Sr. Presidente, dos pressupostos que levaram à negociação do Plano de Restruturação.

É importante que se aproveite esta oportunidade para salvaguardar o interesse regional, algo que, neste momento, nós entendemos que não está a ser cumprido.

Muito obrigado.

*Aplausos dos Deputados da bancada do PS.*

**Presidente:** Muito obrigado.

Damos assim por concluído o primeiro ponto da agenda. Conforme dispõe o nosso Regimento, havendo lugar a debate de urgência, não se realizam outras intervenções no período do PTAP (Período de Tratamento de Assuntos Políticos). E, portanto, proponho à Câmara que façamos já o intervalo para almoço, se não houver oposição. Regressamos às 15 horas, conforme determina também o nosso horário habitual e regimental.

Bom almoço a todos.

Até mais logo.

*Eram 12 horas e 40 minutos.*

*Neste momento, o Presidente Luís Garcia ocupa o seu lugar na Mesa.*

**Presidente:** Muito boa tarde, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Secretários Regionais.

*Eram 15 horas e 6 minutos.*

Vamos dar continuidade aos nossos trabalhos, entrando no ponto 2 da nossa agenda relativo ao **Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 36/XIII** – “Regime de comparticipação de dispositivos médicos para a terapêutica da diabetes tipo 1.”

É uma iniciativa do Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

Os tempos já estão espelhados nos nossos ecrãs: o Governo, o PSD e o PS dispõem de 20 minutos cada; o CHEGA de 14 minutos; o CDS-PP de 12 minutos; as representações parlamentares dispõem cada uma de 10 minutos.

Para apresentação do diploma, tem a palavra a Sra. Deputada Cristina Calisto.

**Deputada Cristina Calisto (PS):** Obrigada, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados,

Sras. e Srs. Membros do Governo:

No mês de abril, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista apresentou uma iniciativa — um decreto legislativo regional — tendo em vista garantir que os doentes dos Açores tivessem os mesmos direitos que os doentes do resto do país. Ou seja, detetámos uma lacuna cuja proposta que trazemos pretende corrigir uma desigualdade que se prende com o acesso a mecanismos inteligentes de monitorização e medicação dos doentes diabéticos, permitindo-lhes uma normalidade de vida face à doença.

Recordo que esta iniciativa do Grupo Parlamentar do Partido Socialista vem na sequência de uma medida prevista no orçamento de Estado para 2025 que, no seu artigo n.º 217, determinou a comparticipação integral, portanto a 100 %, dos sistemas híbridos de perfusão de insulina, desde que prescritos por um médico especialista. Depois desta medida, prevista no orçamento de Estado, há a Portaria n.º 18/2025/1, de 21 de janeiro que veio regular este regime de comparticipação e mais tarde a Portaria n.º 170/2025/1, de 10 de abril, ainda acrescentou um novo apoio, ou seja, a comparticipação na medicação e também nos sensores. Aqui nos Açores, e até à data, esta situação não se verifica. Ou seja, os doentes que queiram usar e recorrer a este tipo de equipamento inovador, têm de o fazer à sua custa, isto é, têm de pagar o equipamento. Essa é uma discriminação com que esta proposta que aqui trazemos quer acabar, ainda mais quando se reconhece que há uma substancial melhoria da qualidade de vida dos doentes diabéticos com a utilização destes mecanismos. E também temos de atender ao número de doentes que a Região tem e que cresceu 42 %, de acordo com uma notícia do *Correio dos Açores* de agosto deste ano, e estamos muito perto dos 13 mil doentes diabéticos na Região Autónoma dos Açores. E é este o objetivo desta nossa proposta.

Muito obrigada.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

*Aplausos dos Deputados da bancada do PS.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Está apresentada a iniciativa. Estão abertas as inscrições.

Tem a palavra a Sra. Secretária Regional da Saúde e Segurança Social.

(\*) **Secretária Regional da Saúde e Segurança Social** (Mónica Seidi): Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Intervenho, desde já, nesta fase inicial do debate, porque, sinceramente, após a minha presença em sede de Comissão, no dia 10 de novembro e perante os esclarecimentos que foram feitos, contava que o Partido Socialista retirasse a sua iniciativa.

**Secretário Regional da Agricultura e Alimentação** (António Ventura): Muito bem!

**A Oradora:** Lamentavelmente, isso não aconteceu. E, portanto, quero aqui dizer que é falso que os diabéticos da Região Autónoma dos Açores não tenham os mesmos direitos que os diabéticos de Portugal continental.

**Secretário Regional da Agricultura e Alimentação** (António Ventura): Muito bem, Sra. Secretária!

**A Oradora:** Isso não existe, não corresponde à verdade e a Sra. Deputada sabe bem que não é verdade.

Também queria dizer-lhe que, neste momento, aquilo que o Partido Socialista está a tentar fazer é politizar uma matéria que é técnica — não é política — porque a decisão do Governo Regional, essa sim política, foi tomada e transmitida a todos os Srs. Deputados em sede de Comissão.

Desde já, porque como a Sra. Deputada bem referiu, existe uma Lei do Orçamento de Estado que, naturalmente, também se aplica à Região Autónoma dos Açores e, posteriormente, foram publicadas portarias que também se aplicam à Região Autónoma dos Açores. Mesmo assim, persistiam dúvidas e, através de um despacho normativo assinado por mim, tive a oportunidade de esclarecer que aquilo que está previsto a nível nacional também se aplica a qualquer diabético na Região Autónoma

dos Açores. Portanto, neste momento, a questão política está ultrapassada, se é que alguma vez ela existiu. Não existiu. O Partido Socialista é que quis tornar esta medida como se criasse aqui uma discrepância.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Se assim é, fica em DLR!

**A Oradora:** Queria também dar nota que aquilo que está preconizado, e que já existe na Região Autónoma dos Açores, é a criação de um centro de tratamentos para a diabetes. Ora, esse centro foi reconhecido, e bem, a nível do serviço de endocrinologia do Hospital do Divino Espírito Santo, onde os médicos que trabalham nesse centro de tratamentos têm oportunidade, através da prescrição eletrónica, de fazer a dita prescrição, garantindo que o utente da Região Autónoma dos Açores tenha direito a uma participação na ordem dos 100%. Portanto, a tal desigualdade de que V. Exa. fala não se verifica.

O que é que ainda não aconteceu? — que é isso que a Sra. Deputada não diz. Neste momento, na Região Autónoma dos Açores, a nível do centro de tratamentos, estão implementadas 92 bombas e estão ainda disponíveis quatro para os doentes que venham a precisar. E, portanto, não foi necessário, até ao momento, fazer uma nova prescrição de um sistema de insulina que viesse colmatar essa necessidade de que a Sra. Deputada fala, porque ela ainda não se verificou.

Portanto, queria dar nota à Assembleia, nesta fase, primeiro que é totalmente falso que os doentes diabéticos da Região Autónoma dos Açores não tenham os mesmos direitos que os doentes de Portugal continental. E, claro, também queria dar nota de que, sim, existiram constrangimentos, conforme tive oportunidade de afirmar em sede de Comissão e como também tive oportunidade de dar vários exemplos, desde logo, a prescrição ou os benefícios para os combatentes que gerou também discussão nesta Assembleia. Tive sempre oportunidade de dizer que o problema, do ponto de vista do Governo Regional, estava ultrapassado, sendo que aquilo que nós fizemos junto dos serviços partilhados do Ministério da Saúde, foi requerer autorização informática para que estes utentes entrassem no circuito e a Região também se pudesse responsabilizar

pela comparticipação financeira dos custos associados. E foi isso mesmo que andámos a diligenciar durante este tempo junto dos serviços partilhados do Ministério da Saúde, para que também os doentes diabéticos vissem a sua situação ultrapassada, sendo certo que também está previsto que, perante os eventuais constrangimentos informáticos, se isso se verificasse, a prescrição manual permitia ultrapassar estes constrangimentos. Portanto, Sr. Presidente, fico por aqui, mas queria dar nota de que é totalmente falso que os doentes diabéticos da Região não tenham os mesmos direitos que os doentes diabéticos de Portugal continental.

Muito obrigada.

**Secretário Regional da Agricultura e Alimentação** (António Ventura): Muito bem!

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e Membros do Governo.*

**Presidente:** Obrigado, Sra. Secretária Regional.

Tem a palavra o Sr. Deputado Nuno Barata.

**Presidente:** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

(\*) **Deputado Nuno Barata** (IL): Eu queria, desde logo, felicitar a Sra. Secretária Regional por nos ter trazido a novidade de que o Projeto de Decreto Legislativo Regional que o PS aqui nos traz está a ser cumprido, obviamente, a nível regulamentar. E daí, exorto o Grupo Parlamentar do PSD, do CDS-PP e do PPM a votarem a favor deste Projeto do PS que, no fim de contas, vem trazer para o domínio legislativo aquilo que está a funcionar no domínio regulamentar.

**Secretária Regional da Saúde e Segurança Social** (Mónica Seidi): Não é preciso.

**O Orador:** Eventualmente haverá aqui alguma coisa a mais que não está a ser praticada e que não está no Decreto Regulamentar Regional.

Como não tenho conhecimento suficiente do Decreto Regulamentar Regional e sequer das indicações que são dadas às unidades de saúde para obviarem essas falhas, gostava

de ser mais esclarecido. Ou seja, o que é que está neste diploma do Partido Socialista que não agrada ao Governo e à maioria que o suporta.

**Deputado Carlos Silva (PS):** É por ser do PS.

**O Orador:** Porque aquilo que a Sra. Secretária disse, e bem – como já disse, que felicito o Governo por estar a dar uma igualdade de oportunidade a todos os doentes diabéticos da Região Autónoma dos Açores em igualdade de circunstância com o todo nacional — e por aí não vem mal ao mundo aprovarmos o diploma do PS, a não ser que haja de facto alguma especificidade que eu não esteja a perceber qual é.

Muito obrigado .

**Secretária Regional da Saúde e Segurança Social (Mónica Seidi):** Não é preciso!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Deputada Hélia Cardoso do Chega.

(\*) **Deputada Hélia Cardoso (CH):** Obrigada, Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

O Orçamento de Estado para 2025 consagrou, como já foi referido aqui, no seu artigo n.º 217.º, a comparticipação integral de 100 % dos sistemas híbridos de perfusão subcutânea de insulina para os diabéticos do grupo 1, conhecidos por “bombas de insulina inteligentes”, desde que prescritos por um médico especialista de um centro de tratamento de diabetes e financiado pelo Serviço Nacional de Saúde.

O Orçamento de Estado entrou em execução em janeiro. Em abril, o PS apresenta uma Proposta de Decreto Legislativo Regional para transpor a comparticipação de 100 % para o Serviço Regional de Saúde. Registamos como positivo aquele partido estar atento a mais uma solução que visa melhorar o bem-estar dos diabéticos do grupo 1, em especial as crianças que não têm maturidade necessária para o autocontrolo do seu nível de glicemia. E, simultaneamente, estranhámos que a Secretaria Regional de Saúde com uma Direção Regional da Saúde que, por sua vez, tem uma direção de serviços específica para a área de cuidados de saúde, não tenha havido a atenção para, de uma forma sistemática, verificar o conteúdo do Orçamento de Estado em matéria de

cuidados de saúde.

É certo que, a 10 de setembro, é publicado o Despacho Normativo 26/2025, emitido pela Sra. Secretária, que determina que vigoram no Serviço Regional de Saúde as mesmas tecnologias e dispositivos aprovados para o Serviço Nacional de Saúde.

É certo que o facto das bombas de insulina inteligentes ainda não poderem ser adquiridas nas farmácias privadas, não se deve à Secretaria Regional de Saúde, mas sim a limitações da aplicação informática de prescrição eletrónica, propriedade dos serviços partilhados do Ministério da Saúde — abreviadamente SPMS. Esta entidade está a funcionar mal, com um conselho de administração incapaz, o que afeta não só o Serviço Nacional de Saúde, como também o Serviço Regional de Saúde.

Foi encontrada uma solução transitória, e bem. O serviço de endocrinologia do Hospital de Ponta Delgada faculta as bombas e faz os ensinamentos e formação ao doente, tal como é preconizado no Orçamento de Estado. Em termos clínicos, o diabético precisa — na primeira vez que utiliza estas bombas de insulina inteligentes — desse acompanhamento pelo médico da especialidade de endocrinologia, onde consideramos que há uma nova falha: a comunicação.

Durante a análise da proposta do PS, em sede de Comissão dos Assuntos Sociais, mais precisamente na audição à Associação de Diabéticos de São Miguel e Santa Maria, constatei que esta associação não tinha conhecimento de que a comparticipação a 100 % das bombas inteligentes já estava a vigorar no Serviço Regional de Saúde.

Pergunto, Sra. Secretária — e não é uma pergunta de retórica, mas sim uma pergunta sincera para que os açorianos fiquem esclarecidos, em especial os diabéticos do Grupo 1: todos os médicos de medicina geral e familiar dos nossos centros de saúde e médicos da especialidade de pediatria dos três hospitais estão informados que podem aconselhar e encaminhar os diabéticos da sua lista?

Tenho dito.

**Deputado José Pacheco (CH):** Muito bem!

*Aplausos dos Deputados da bancada do CH.*

**Presidente:** Obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra a Sra. Deputada Cristina Calisto.

(\*) **Deputada Cristina Calisto (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Respondendo à Sra. Secretária Regional, gostaria de começar por dizer que a ouvi com muita atenção na audição, e o Grupo Parlamentar do Partido Socialista manteve a proposta, porque continua a existir discriminação na igualdade da qual falo. E, por isso, é que a proposta se manteve.

Sra. Secretária, são perguntas muito simples:

- Um doente diabético nos Açores, com a prescrição médica, chega a uma farmácia e levanta um destes equipamentos neste momento?

**Secretária Regional da Saúde e Segurança Social (Mónica Seidi):** Desde que seja prescrito pelo serviço de endocrinologia do HDES.

**A Oradora:** Não é o que acontece. A realidade nacional não é igual à realidade regional. E vou dizer uma coisa: a Sra. Secretária Regional é um elemento do Governo, tem funções executivas e está aqui naturalmente com a capacidade acrescida de poder fazer as coisas acontecerem. Eu, enquanto deputada legitimamente eleita, estou aqui a defender os interesses e os direitos dos açorianos.

**Secretária Regional da Saúde e Segurança Social (Mónica Seidi):** Eu também fui eleita.

**A Oradora:** E, nesta medida, se para a Sra. Secretária chega-lhe dizer que, da parte do Governo, está resolvido, para mim não é suficiente, porque enquanto os açorianos não tiverem as mesmas condições que têm os doentes a nível nacional, o assunto para mim não está resolvido. Não está para mim nem está para o Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*Aplausos dos Deputados da bancada do PS.*

**A Oradora:** E é isto que está aqui tão somente em causa.

Nós não estamos a falar, nesta discussão, do serviço de referência da endocrinologia do HDES, porque isso levar-nos-ia a ter outro tipo de questões, tais como, como é feita a referenciação? Como é que está a ser feita a distribuição das bombas por ilhas?

**Secretária Regional da Saúde e Segurança Social (Mónica Seidi):** Não entre por aí!

**A Oradora:** Enfim, estamos a falar de um universo de quase 13 mil doentes diabéticos, segundo informações recentes, e estamos a falar de 100 bombas desta natureza que estão a ser distribuídas.

**Secretária Regional da Saúde e Segurança Social (Mónica Seidi):** Nem todos têm acesso.

**A Oradora:** E também estamos a falar da comodidade do cidadão. Não é a mesma coisa um doente da ilha das Flores, que eventualmente quer ter acesso a esse equipamento, chegar à sua farmácia e, mediante prescrição receber este equipamento, do que nalgum circuito que nós desconhecemos e que até a própria Associação de Diabéticos de São Miguel e Santa Maria não tem conhecimento, dizendo que a situação ainda não foi pública, porque eles ainda não estão a ser distribuídos nem é um equipamento que tenha chegado aos Açores. É muito estranho que a Presidente da Associação, que até tem boa relação e comunica com frequência com o serviço de endocrinologia, desconheça esse circuito, Sra. Secretária.

O que está aqui em causa é que o problema já leva 12 meses. O Orçamento de Estado para 2025 termina a 31 de dezembro deste ano. E a verdade é que, seja por uma questão de uma decisão de um superior hierárquico, seja por uma compatibilização de um equipamento informático, a situação persiste.

**Secretária Regional da Saúde e Segurança Social (Mónica Seidi):** A senhora não ouviu o que eu disse? A senhora é bem mais inteligente do que isso!

**A Oradora:** Aliás, também coloquei a questão à Sra. Secretária, que ficou de dar essa informação — não sei se chegou a dar à Comissão ou não — de que, em relação às vacinas pneumocócicas, o problema deverá ser exatamente o mesmo, ou seja, os doentes nos Açores têm de pagar estas vacinas e no continente são comparticipadas a 100 %.

**Secretária Regional da Saúde e Segurança Social (Mónica Seidi):** Isso é falso. A senhora não sabe o que está a dizer. Informe-se!

**A Oradora:** Em relação a estes equipamentos que dão ao doente diabético uma normalidade no seu dia a dia, eles têm de os suportar a 100 %, neste momento; se os quiserem ter, por via dum circuito do serviço de endocrinologia, que desconhecemos, é possível, mas 100 máquinas, como deve compreender, é um valor muitíssimo diferente para a quantidade de doentes que temos na Região com esta patologia e dentro de um quadro em que não conhecemos a referenciação que existe. Estamos a falar de situações completamente distintas a nível nacional e a nível regional. E, portanto, essa questão que se colocou com os veteranos, está a colocar-se com esta situação e, provavelmente, as vacinas pneumocócicas estarão a passar exatamente pelo mesmo problema.

**Secretária Regional da Saúde e Segurança Social (Mónica Seidi):** Falso!

**A Oradora:** Portanto, enquanto aqui estivermos, defenderemos os interesses dos açorianos e não me chega dizer-se que, da parte do Governo, já foi tudo feito. Falta resolver questões.

Se a Sra. Secretária não tem influência política junto do Ministério da Saúde para resolver isso...

*Protestos de alguns Deputados da bancada do PSD.*

**A Oradora:** ... delegue num membro do seu Governo que tenha essa capacidade para resolver.

Muito obrigada.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*Aplausos dos Deputados da bancada do PS.*

**Secretária Regional da Saúde e Segurança Social** (Mónica Seidi): Eu já lhe respondo.

**Presidente:** Obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Deputado Jorge Paiva.

(\*) **Jorge Paiva** (CDS-PP): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O CDS-PP/Açores sempre defendeu e continuará a defender que as pessoas devem estar no centro das políticas públicas. E é precisamente isso que está em causa neste debate sobre o regime de comparticipação dos dispositivos médicos para a terapêutica dos diabetes tipo 1: garantir que os açorianos têm acesso pleno e igual ao que já é assegurado no restante território nacional. A diabetes é, hoje, uma das principais preocupações de saúde pública, em particular na Região Autónoma dos Açores. Contribuem para esta realidade o excesso de peso, a ausência de hábitos alimentares saudáveis e a reduzida atividade física. Nos últimos anos, porém, a Região tem vindo a intensificar iniciativas de prevenção, diagnóstico precoce, acompanhamento das unidades de saúde e programas de educação para a saúde, sempre com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos açorianos com diabetes.

Segundo o serviço de endocrinologia do Hospital do Divino Espírito Santo, a última década foi marcada por um aumento de 42 % da prevalência da doença, o que traduz 23 mil diabéticos, cerca de 17 % da população. Mas também demonstrou capacidade técnica e clínica, o que levou os Açores a serem reconhecidos como centro nacional de referência.

Perante esta realidade, o Governo de coligação fez o seu trabalho com rigor, com

responsabilidade e foco nos açorianos que vivem com esta doença crónica.

Importa sublinhar que esta garantia de igualdade já hoje é dada pelo Serviço Regional de Saúde. O Despacho de 10 de setembro de 2025 assegura essa resposta e o serviço de endocrinologia do HDES tem mantido a capacidade de acompanhar e fornecer todos os equipamentos aos doentes elegíveis, ou seja, nunca esteve comprometido o acesso ao tratamento aos equipamentos ou à gratuitidade destes dispositivos ou para açorianos, exatamente como acontece no continente português.

A iniciativa do Partido Socialista alerta para a necessidade de garantir que a comparticipação se encontra plenamente alinhada com o regime nacional. Esse é o objetivo comum, mas importa dizer a verdade: essa garantia já é uma realidade no Serviço Regional de Saúde.

**Deputada Marta Matos (PS):** Não é, não senhor!

**O Orador:** O que falta, e é o único ponto de que é independente, depende exclusivamente da República.

Como foi reconhecido em sede de Comissão pela Sra. Secretária Regional, existem, de facto, constrangimentos, mas eles não resultam da Região, resultam das falhas informáticas dos serviços partilhados do Ministério da Saúde que ainda não concluiu a parametrização necessária para que o sistema reconheça automaticamente a comparticipação a 100 % dos dispositivos, impedindo a operacionalização plena do protocolo já celebrado entre o Serviço Regional de Saúde e a própria SPMS. Portanto, não há qualquer falha da Região. O que está em falta é da responsabilidade técnica e operacional da República. E, apesar disso, a Região não se escondeu, atuou de forma célere e responsável quando, por decisão unilateral da SPMS e da Associação Nacional de Farmácias, foi temporariamente impedida a validação automática da comparticipação, emitiu imediatamente para garantir prescrição manual e contactou diretamente essa SPMS e à ANF, exigiu correções e garantiu que nenhum doente ficasse sem resposta. Enquanto a República não fazia a sua parte, a Região encontrou a solução e protegeu os utentes açorianos.

Muito obrigado.

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP e PPM e Membros do Governo.*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Secretária Regional da Saúde e Segurança Social.

(\*) **Secretária Regional da Saúde e Segurança Social** (Mónica Seidi): Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo: Eu lamento a postura da Sra. Deputada Cristina Calisto, desde já, porque vem aqui tentar dizer que um Membro do Governo não tem influência sobre a Ministra da Saúde. Pois bem, para que fique bem claro, os serviços partilhados do Ministério da Saúde já existem há muitos anos. A prescrição eletrónica médica já existe também há mais de uma década, pelo menos, que eu me lembre. E lamento, sim, que, durante essa década em que o Partido Socialista era Governo tanto na República como na Região, nunca conseguiu fazer com que essa prescrição eletrónica médica fosse implementada na Região Autónoma dos Açores. Isso, sim, é que é falta de influência política!

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP e PPM e Membros do Governo.*

Também queria deixar nota de que, tal como a Sra. Deputada, foi eleita para defender os açorianos, eu antes de ser Secretária, também integrei uma lista e também fui eleita. E, portanto, estou aqui exatamente com o mesmo propósito que V. Exa.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Isso não é assim que funciona.

**A Oradora:** Mas queria dar-lhe nota do seguinte: ao fim deste tempo todo, ainda persiste uma confusão e a Sra. Deputada fala como se não existissem bombas de

insulina na Região. Isso não é verdade. Já tive oportunidade de lhe dizer que há 92 diabéticos que têm bombas implementadas e há quatro bombas disponíveis. Portanto, essa questão da desigualdade é facilmente desmontável com estes argumentos que acabei de dar. E também, como já tive oportunidade de dizer, e vou repetir, não é qualquer médico que está habilitado para prescrever estas bombas. Tem de ser um médico que esteja inscrito num centro de tratamentos da diabetes. Também lhe digo mais: o centro de tratamentos da diabetes funciona na Região Autónoma dos Açores, no serviço de endocrinologia. E mais, quem definiu não foi o Governo Regional, foi o Plano Nacional para a Diabetes, ou seja, é uma coisa externa ao Governo Regional, Sra. Deputada. Portanto, não venha tentar passar a ideia de que o Governo Regional é que não fez, ou não quer fazer, quando não é verdade. O Governo Regional só tem de garantir que os utentes tenham acesso aos mesmos dispositivos — e têm — tanto têm que 92 utentes têm bombas implementadas. E se essas bombas forem prescritas, como devem ser, por um médico que está inscrito no centro de tratamento da diabetes, esses médicos têm a possibilidade de prescrever. Como a Sra. Deputada bem sabe, as bombas são disponibilizadas, neste momento, por esse centro de tratamentos. O que muda aqui é que as farmácias comunitárias passem a dispensar essas bombas. A única mudança que aqui está preconizada.

**Deputada Cristina Calisto (PS):** Mas que faz toda a diferença.

**A Oradora:** E não é necessário fazer um DLR, na medida em que é uma Lei do Orçamento de Estado, logo, também vigora na Região Autónoma dos Açores. Há uma portaria que também vigora e é aplicável na Região Autónoma dos Açores. Para que é que o Governo há de estar a legislar sobre algo que já tem aplicabilidade direta na Região Autónoma dos Açores, Sra. Deputada?! Não é necessário. Além de que, conforme tive oportunidade de lhe dizer, os doentes diabéticos da Região Autónoma dos Açores já têm acesso às referidas bombas, ainda existem duas disponíveis e aquilo que nós temos de assegurar é que, ao ser prescrita uma bomba nesse sentido, em que o doente chega à farmácia, a leitura da receita esteja prevista no circuito informático, a

disponibilização para a comparticipação em 100 % da referida bomba e essa comparticipação e essa disponibilização informática, conforme tive a oportunidade de dizer, é feita pelos serviços partilhados do Ministério da Saúde que neste momento já o reconhecem, para o serviço de endocrinologia do Hospital de Divino Espírito Santo. Mais do que isto, estarei sempre a repetir-me, mas penso que a mensagem fica bem clara e só entende quem quer.

Muito obrigado.

**Secretário Regional da Agricultura e Alimentação** (António Ventura): Muito bem!

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e Membros do Governo.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Secretária Regional.

Sr. Deputado António Lima, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado António Lima** (BE): Muito obrigado, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Relativamente a este Projeto de Decreto Legislativo Regional do Partido Socialista que cria um regime de comparticipação de dispositivos médicos para a terapêutica de diabetes tipo 1, o Bloco de Esquerda irá votar a favor, não só porque concorda com o objetivo, mas porque, efetivamente, como o Governo tem referido, em parte está implementado, mas há uma parte que ainda não está cumprida e não está garantida.

**Secretária Regional da Saúde e Segurança Social** (Mónica Seidi): Oh senhor, isso é falso!

**O Orador:** Como há pouco foi referido, o acesso às bombas através das farmácias não está plenamente cumprido. E o que é de salientar é que a nível nacional, no continente, esta matéria ficou resolvida em duas semanas, sendo que nos Açores já vamos em quase um ano. E a informática tem as costas largas — normalmente é assim quando as coisas não funcionam, a culpa é da informática e às vezes até é dos técnicos de informática.

Mas, na verdade, todas essas questões têm responsabilidades e há o Governo para resolver os problemas informáticos até, o Governo tem de olhar para eles e fazer com que eles sejam resolvidos, seja os de cá, seja os de lá.

Sobre a questão de só haver um centro de endocrinologia nos Açores e que isso derive de um plano nacional, confesso que fico estupefacto...

**Secretária Regional da Saúde e Segurança Social (Mónica Seidi):** Ai fica?! Veja lá quantos endocrinologistas existem na Região! Isto é surreal!

**O Orador:** ... quando é a República a decidir como é que o Serviço Regional de Saúde se organiza ou se deixa de organizar é, de facto, preocupante. A autonomia na saúde acabou e nós não demos por isso?! Desde quando? De facto, nós temos de decidir como é que organizamos o nosso Serviço Regional de Saúde e não é nem o Governo da República, nem a Assembleia da República que o podem fazer. Mas, Sra. Secretária, também não posso deixar de dizer que nesta legislatura, como noutras, existem dois tipos de propostas que o Governo considera extemporâneas ou que já estão a ser implementadas. São as propostas do Bloco de Esquerda ou do Partido Socialista normalmente e as propostas do CHEGA. Quanto às do CHEGA, elas já estão implementadas, mas o Governo e a coligação aprovam, porque elas são boas, porque são do CHEGA. Quando são de outros partidos, elas já estão a ser implementadas e têm de ser chumbadas.

**Deputado José Pacheco (CH):** Que ciumeira é essa?!

**O Orador:** São dois tipos de propostas que, não deixa de ser curioso salientar, a sua pertinência tem a ver com o logotipo que tem no timbre do papel.

Finalmente, Sra. Secretária, era importante também percebermos como funciona para os doentes que não são da ilha de São Miguel? Qual é o processo?

**Secretária Regional da Saúde e Segurança Social (Mónica Seidi):** Já está definido!

**O Orador:** E qual é o circuito a que têm de recorrer para ter acesso às bombas, para ter acesso a consumíveis? É que não estamos aqui apenas a falar das bombas. De facto, é fundamental perceber isso. Mas independentemente dessas questões, e é importante

que elas sejam esclarecidas, aprovar este diploma pode não mudar muito, porque depois é preciso implementá-lo, neste momento. Mas uma coisa é certa: mal não faz nenhum.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pelo PS, tem a palavra a Sra. Deputada Cristina Calisto.

(\*) **Deputada Cristina Calisto (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Bom, em relação àquilo que está, neste momento, em discussão e a diferença entre o que existe a nível nacional e o que existe para os doentes na Região Autónoma dos Açores, acho que a diferença já está aqui mais do que explanada e já percebemos qual é. Há uma questão de comodidade, proximidade, de um circuito que aqui é praticamente desconhecido pela maioria das pessoas, inclusivamente dos doentes diabéticos.

**Secretária Regional da Saúde e Segurança Social (Mónica Seidi):** Isso é falso!

**A Oradora:** E desde o momento em que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista apresentou esta iniciativa, o Governo vem dizendo que o assunto está resolvido. Agora pergunto: se ele está resolvido, desde a primeira hora, há uma notícia que foi pública no dia 20 de agosto de 2025, por parte da Secretaria Regional da Saúde e da Segurança Social, precisamente para esclarecer, a propósito da comparticipação para diabéticos, “uma desinformação veiculada por algumas forças políticas da Região.” E então, entre os vários pontos, há um que diz assim:

“Após contato imediato com a Associação Nacional de Farmácias, foi validada e confirmada a aplicabilidade na Região da citada portaria, com o compromisso de resolução urgente do acesso à comparticipação.”

Portanto, em agosto, para o Governo, o assunto já estava resolvido, mas “com o compromisso da resolução urgente do acesso à comparticipação” que, neste momento, relembro, é tema da iniciativa do Grupo Parlamentar do PS. Mas já depois disso, a 10

de setembro, a Sra. Secretária assinou o Despacho Normativo n.º 26/2025 e vem apresentar esse despacho para, nos vários pontos, dizer que “vigora no Serviço Regional de Saúde das tecnologias de saúde aprovadas pelo Serviço Nacional de Saúde, incluindo medicamentos, dispositivos médicos, procedimentos médicos ou cirúrgicos, medidas de prevenção”, etc.

Então, se já estava resolvido, para que é que foi o despacho normativo?

**Secretária Regional da Saúde e Segurança Social (Mónica Seidi):** Exatamente para que não houvesse dúvidas. Mas, mesmo assim, a senhora tem dúvidas.

**A Oradora:** E mais, o Sr. Deputado do Bloco de Esquerda fez-lhe uma pergunta que acho pertinente e eu acrescentaria outra: a senhora entende que as bombas já estão distribuídas pelos Açores, sendo que há 90 e tal bombas que estão já aplicadas e há quatro que estão no serviço de endocrinologia. Sendo assim, eu pergunto: que eu tenha conhecimento, o universo são 13 mil doentes diabéticos...

**Secretária Regional da Saúde e Segurança Social (Mónica Seidi):** A senhora não percebe nada de diabetes! No continente não é imediato.

**A Oradora:** ... se amanhã 40 pessoas desejarem ter esta bomba, quais são os critérios e como é que a senhora resolve esse problema?

No continente, a prescrição médica permite ao utente chegar à farmácia e ter acesso a esse equipamento; nos Açores, a pergunta que se coloca é precisamente essa: em 40 doentes, como é que vão ter acesso às últimas quatro bombas?

Muito obrigada.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*Aplausos dos Deputados da bancada do PS.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Pelo Grupo Parlamentar do PSD, tem a palavra a Sra. Deputada Salomé Matos.

(\*) **Deputada Salomé Matos (PSD):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo: Prestados os esclarecimentos pela Sra. Secretária, que vão na mesma linha dos esclarecimentos que já obtivemos aquando das audições na Comissão, gostaria de começar exatamente por lembrar que a Sra. Deputada Cristina Calisto, por diversas vezes, quando interveio na Comissão, deixou alguma disponibilidade, dando o exemplo de que entendiam que o problema poderia estar ultrapassado e esta iniciativa já não ter relevância.

Sobre as informações que a Sra. Secretária nos deu aqui hoje, aqui, sendo que para quem estava presente na Comissão de Assuntos Sociais, a grande maioria delas não é novidade, gostaria de lembrar, muito rapidamente, que a questão não tem a ver com qualquer tratamento da diabetes, até porque para qualquer açoriano que tenha esta condição, a disponibilização deste ou de outro equipamento é uma gota no oceano, em virtude de todo um leque abrangente de cuidados e de assistência de que necessita, desde consultas de várias especialidades, porque efetivamente é uma condição à qual está associada alguma mortalidade e morbidade elevada. E, portanto, gostaria de afirmar, do ponto de vista dos diabéticos que nos ouvem, obviamente, toda a assistência que lhes é devida e que o Serviço Regional de Saúde lhes deve e se compromete naquilo que é o seu desígnio, vai muito para além desta disponibilização de equipamentos, nomeadamente estas bombas de perfusão contínua de insulina. E, portanto, parece-me profundamente errado concentrar e usar termos como *discriminação*, focando aqui a atenção num aspeto, como já percebemos e foi largamente explicado, que não é do foro legal, mas sim operacional.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Um DLR não é do foro legal?! Tem outra força que não tem um despacho normativo.

**O Orador:** Ora, compete-nos a nós, nesta Casa, legislar, mas também compete-nos ter a responsabilidade de não legislar iniciativas com as quais e sem as quais fica tudo tal e qual. É o que se passa com esta iniciativa que parte de um pressuposto falso de que os doentes açorianos com diabetes tipo 1 não são abrangidos pelo enquadramento legal

nacional. A Sra. Secretária já explicou, e reiterou novamente hoje, que esta afirmação não é correta.

A legislação nacional aplica-se ao Serviço Regional de Saúde e às Regiões Autónomas. E o Partido Socialista sabe disto muito bem, tanto sabe disto que durante anos foi fazendo vários despachos e em relação ao despacho de hoje, na sua última intervenção, a Deputada Cristina Calisto vem apontar como um aspeto negativo um despacho de setembro da Sra. Secretária, pois é um despacho que vem na mesma linha de pensamento do despacho que os senhores fizeram em 89, 99, 2009 que, no fundo, vem reforçar a aplicabilidade à Região.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Só que muito melhor!

**A Oradora:** Portanto, parece-me estranho que invoquem esse argumento. A portaria a que a norma do Orçamento de Estado deu lugar, não há margem para dúvidas de que é aplicável à Região.

Entende o Grupo Parlamentar do PSD, fruto das explicações que já foram dadas e do trabalho de casa que todos somos obrigados a fazer, que já existe um regime nacional que é aplicável à Região e, portanto, a aprovação desta iniciativa é uma redundância legislativa que, de alguma forma, lesa um pouco o princípio da unidade do Serviço Nacional de Saúde. Efetivamente, não acrescenta nada de novo e, sendo uma duplicação normativa, julgo que, face à responsabilidade que temos, devemos evitá-la. O problema é que o PS, quando apresenta aqui uma iniciativa a este Projeto de Decreto Legislativo Regional, assenta no pressuposto de que há um problema legal que deve ser resolvido, quando já percebemos que é uma questão de ordem operacional porque, vejamos, o acesso aos equipamentos está garantido, tem de ser sempre por via do centro de tratamento de referência, porque isso é o que determina a norma e a portaria nacional. Implica uma prescrição, no caso eletrónica mas, em alternativa, pode ser manual. E relativamente a esta matéria, gostaria, na medida do possível, Sra. Secretária, também por forma a, mais uma vez, poder esclarecer aquilo que são as insinuações de que este Governo discrimina os açorianos, usando o exemplo que a Sra. Deputada do

PS deu, recentemente, e referindo-se à questão da prescrição dos sensores e de alguns medicamentos, qual foi a atitude e de que forma é que o Governo Regional resolveu esta questão há poucos meses?

Desde que esta norma foi aprovada, o Governo Regional diligenciou no sentido de que o centro de tratamento fosse reconhecido pela DGS, condição fundamental para que se pudesse aplicar e ocorresse a disponibilização dos equipamentos.

Espanta-me, também, e não posso deixar de mencionar, que a Sra. Deputada Cristina Calisto invoque falta autoridade política à Sra. Secretária, junto dos serviços partilhados do Ministério da Saúde; talvez esteja equivocada, porque, sobre influência política, temos todos o nosso passado.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Bons tempos!

**A Oradora:** E eu perguntaria se a senhora faz este exercício, porque nunca teve qualquer autoridade política junto do Governo do Partido Socialista, da mesma cor, enquanto tinha outras funções, nomeadamente como Presidente da Câmara da Lagoa, nunca ter visto reconhecido um centro de saúde na Lagoa, coisa que só aconteceu com o Governo de coligação.

**Secretária Regional da Saúde e Segurança Social (Mónica Seidi):** Estava a pedi-las!

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP e PPM e Membros do Governo.*

**A Oradora:** Portanto, transformar aquilo que é um debate sério...

*Apartes impercetíveis de alguns Deputados da bancada do PS.*

**A Oradora:** Sra. Deputada Cristina Calisto, quem trouxe a falta de autoridade e apontou flechas à Sra. Secretária foi a senhora.

**Secretária Regional da Saúde e Segurança Social (Mónica Seidi):** Bem lembrado!

Quem diz o que quer, ouve o que não gosta!

**A Oradora:** Portanto, o Grupo Parlamentar do PSD entende, muito resumidamente, que apesar de perceber quais são as motivações políticas, e que elas existem, juridicamente, é infundado e tecnicamente é desnecessário, uma vez que as bombas existem na Região e são disponibilizadas. Obviamente, a Sra. Secretária já assumiu quais são os constrangimentos para que elas não estejam a ser disponibilizadas na farmácia. Tal será possível quando estiverem ultrapassadas essas dificuldades. E quanto às diferenças entre utentes diabéticos no Serviço Nacional de Saúde e na Região, eu lembrava que qualquer utente, no continente, também não chega à farmácia e pede uma bomba; implica que tenha uma prescrição; implica que faça formação junto do seu centro de referência. Aliás, em Portugal continental, existem 28 centros de referência, também não existem em todas as cidades. Portanto, não podemos acompanhar este diploma, até porque entendemos que se o Partido Socialista fosse sério e não tivesse motivações políticas, deveria efetivamente tê-lo retirado. Obrigada.

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP e PPM e Membros do Governo.*

**Presidente:** Obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Deputado José Pacheco.

(\*) **Deputado José Pacheco (CH):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo:

Muito rapidamente, não falando do diploma, infelizmente descobri há quatro anos ser diabético tipo 2 (não dependo da insulina) – não no grau 1 — mas percebi duas coisas: que é uma doença silenciosa, é uma doença que nem damos muito por ela, mas depois começamos a perceber as consequências e percebi também que havia um trabalho bem feito de longa data, um trabalho muito bem feito ao nível das doenças crónicas,

inclusive a diabetes. Penso que nos devemos orgulhar disso e não devemos andar aqui a *tirar olhos* uns aos outros — peço desculpa pela expressão.

Acho que é importante apoiarmos quem mais precisa, no momento em que eles mais precisam (não estamos a falar de prestações de carros). O Sr. Deputado olhou para mim como se eu fosse dizer uma asneira muito grande, mas não, eu só digo verdades. E posto este elogio a um trabalho bem feito, que foi continuado por vários governos, chegados aqui, percebemos que embora possamos estar perante o problema do *Melhoral* (não fazer bem, nem fazer mal), mas vejamos: se apoiarmos isto, é o problema do *Melhoral*, porque já está a ser feito. Eu até fiquei com algumas dúvidas e a minha colega Hélia levantou algumas questões que não foram respondidas e era importante que o fossem. Agora, expliquem-me uma coisa: como é que vão votar contra isto?! Eu não percebi.

**Deputado António Lima (BE):** Se não faz mal.

**O Orador:** Se não faz mal, está-se a implementar, é bom, é um espetáculo — deve saber a chocolate — os senhores vão votar contra isso? Não percebi! Os senhores votam contra, só porque é político?! Oh senhores, permitam-me dizer uma coisa: a política devia ser para servir as pessoas; neste caso, se é para se servirem da política à custa dos diabéticos, sejam para aqui ou para ali, muito mal está a nossa democracia. Muito obrigado.

*Aplausos dos Deputados da bancada do CH.*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Secretária Regional da Saúde.

(\*) **Secretária Regional da Saúde e Segurança Social (Mónica Seidi):** Muito obrigado, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Em relação à questão que me foi colocada pela Sra. Deputada Hélia, aquilo que lhe

posso lhe dizer é que a Direção Regional da Saúde não tem qualquer pedido de informação desta associação relativamente a esta matéria, nem foi rececionado nenhum *e-mail*, nenhum tipo de comunicação sobre esclarecimentos ou outros pedidos de informação em relação a esta matéria. Relativamente às questões, ou melhor, às convicções da Sra. Deputada Cristina Calisto, eu vou dizer-lhe o seguinte: efetivamente, o Partido Socialista defende os açorianos. Este Governo também o faz e consegue fazê-lo melhor do que aquilo que o Partido Socialista fez em 24 anos de governação. Dou-lhe dois exemplos:

- retinopatia diabética, um rastreio essencial para estes doentes, suspensa nos concelhos da ilha de São Miguel entre a Legislatura de 2012 e 2016, retomada em proximidade, em todos os centros de saúde da ilha de São Miguel, em 2023, por este Governo da coligação;

- investimento em equipamentos, do ponto de vista da oftalmologia, essenciais para tratar consequências crónicas da retinopatia diabética, um investimento de 50 mil euros na aquisição de um aparelho que faz com que os doentes diabéticos sejam operados no HDES e evitem deslocações para o Porto que os fazia estar fora da sua casa e com um absentismo laboral superior a 15 dias.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Ainda bem, Sra. Secretária.

**A Oradora:** Portanto, se há governo que tem investido nestes doentes, é efetivamente o Governo da coligação.

**Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades (Paulo Estevão):** Muito bem!

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP e PPM e Membros do Governo.*

**A Oradora:** Em relação ao circuito, ele está bem definido. Tive a oportunidade de dizê-lo em sede de Comissão e posso repeti-lo, e vou repeti-lo todas as vezes que forem

necessárias: não é qualquer doente diabético que tem indicação para ter acesso a uma bomba. A Sra. Deputada veio falar em 13 mil doentes diabéticos. Até parece que os 13 mil doentes diabéticos da Região Autónoma dos Açores têm indicação para ter uma bomba.

E pergunto ao Sr. Deputado José Pacheco, se tem indicação para ter uma bomba?

**Deputado José Pacheco** (CH): E eu não a quero.

**A Oradora:** Não tem. Claro que não e ainda bem. Até parece que ter uma bomba é um luxo, não é? Ainda bem que não é necessário.

Portanto, quando há essa identificação, os doentes têm de ser avaliados por um especialista, neste caso, um endocrinologista, sendo que, na Região Autónoma dos Açores, existem no Hospital do Divino Espírito Santo e no Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira. E porque é que o Hospital do Divino Espírito Santo é que é o centro de referência? Porque no Hospital Santo Espírito da Ilha Terceira só há um endocrinologista, ou seja, não há um serviço de endocrinologia. No HDES, existem seis endocrinologistas, sendo que cinco estão inscritos no centro de tratamento para a diabetes. Portanto, do corpo clínico do serviço, nem todos estão inscritos no centro de tratamento. São cinco, portanto, são esses que estão inscritos no centro de tratamento, ou seja, são esses que estão aptos a fazer a prescrição, são estes que seguem este tipo de doentes habitualmente e são os mais aptos para o fazer.

Perante isto, nesta fase do debate, isto parece-me bastante claro.

Quanto à questão da transposição ou da técnica legislativa que é aqui escolhida, no nosso entendimento, é completamente desnecessária. Ela tem aplicabilidade direta na Região Autónoma dos Açores. Posso dar o exemplo de um diploma que o ano passado foi debatido nesta Casa — estou a lembrar-me da dedicação plena — em que havia um regime nacional para os médicos e a Região Autónoma dos Açores não o aplicou, fez um regime melhorado e, por isso o Governo Regional trouxe à Assembleia um DLR que veio melhorar algo que também teria aplicabilidade direta na Região. Neste caso em concreto, aquilo que o Partido Socialista está a propor é exatamente o mesmo que

existe a nível nacional, logo, no nosso entendimento, é perfeitamente desnecessário. Muito obrigado, Sr. Presidente.

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP e PPM e Membros do Governo.*

**Presidente:** Obrigado, Sra. Secretária Regional.

Sra. Deputada Hélia Cardoso, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputada Hélia Cardoso (CH):** Obrigado, Sr. Presidente.

Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Sra. Secretária, pedia também resposta à minha última questão:

**Secretária Regional da Saúde e Segurança Social (Mónica Seidi):** Tem de estar inscritos no centro!

**A Oradora:** Se todos os médicos de medicina geral e familiar tiveram acesso a esta informação, porque têm doentes diabéticos nas suas listas, para poderem fazer a referenciação? Bem como também a especialidade de pediatria, uma vez que são geralmente as crianças que são do grupo 1, porque nascem com essa deficiência a nível do pâncreas.

Aproveito a oportunidade para dizer à Sra. Deputada Cristina Calisto que tenho quase a certeza que foi o PS que veio alertar para esta questão, em abril, ao entregar a proposta. Estão, na minha opinião, a estragar o vosso trabalho ao centrarem-se na questão de não haver a prescrição eletrónica para farmácias, porque aqui o objetivo principal é prestar cuidados de saúde aos nossos diabéticos do grupo 1 e não estar aqui a criar falácias, dar a entender que estamos aqui a prejudicar o todos os diabéticos da Região, quando não é; cada situação tem de ser avaliada pelo seu médico de família ou pelo endocrinologista que o está a acompanhar, ou pelo médico pediatra; quando essa avaliação for feita e for reconhecido, quer pelo doente quer pelo pai do doente (no caso das crianças) que é necessária bomba, é feita a referenciação nos termos que existem

no Serviço Regional de Saúde.

A pessoa da Graciosa precisa da bomba, claro que ela tem de deslocar-se. Na deslocação de doentes ao Hospital de Ponta Delgada, o médico tem de explicar como é que se aplica a bomba, porque não é só ir a uma farmácia e trazer alegremente a bomba para casa. Vamos ser sérios e não estragar o trabalho político que já fizeram com falácias porque, sinceramente, acho que fizeram esse trabalho. Não estraguem agora ao persistir quando o problema está resolvido.

Obrigada.

**Deputado José Pacheco (CH):** Muito bem!

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Muito bem!

*Aplausos dos Deputados da bancada do CH.*

**Presidente:** Obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Deputado João Mendonça.

**Deputado João Mendonça (PPM):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Quando falamos de diabetes tipo 1, falamos de pessoas que vivem todos os dias com uma doença exigente, que pede vigilância constante e tecnologia fiável.

E é precisamente por isso que precisamos de respostas seguras, claras e sem margem para dúvidas.

Hoje, essa resposta já existe.

O Sistema Nacional de Saúde já garante a comparticipação total das bombas de insulina e dos sensores contínuos. E esse regime não exclui os Açores. Aplica-se cá, como no resto do país.

Além disso, o Governo Regional ainda reforçou essa garantia através de um Despacho Normativo que determina que tudo o que é aprovado para o Serviço Nacional de Saúde

— medicamentos, dispositivos, sensores, bombas — também vigora no Serviço Regional de Saúde, sem exceções. E neste contexto surge a proposta do PS. Uma proposta que pretende criar um regime novo para fazer exatamente o que a lei já assegura. O PS descreve um problema que não existe e oferece uma solução para algo que já está resolvido.

E isto leva-nos à pergunta que realmente importa: O que muda para os doentes com esta proposta?

A resposta é simples: nada. Não acrescenta nada que não exista já na lei nacional e na norma regional.

Os Açores já oferecem o que importa: cuidados de saúde seguros e eficazes.

Disse.

*Aplausos de alguns Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP e PPM.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Deputada Cristina Calisto.

(\*) **Deputada Cristina Calisto (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo, Sr. Presidente do Governo Regional:

Voltando à questão que já tinha colocado, admito que não haja 13 mil doentes a querer ter este tipo de equipamento, mas fiz-lhe uma pergunta, porque é desconhecido o circuito que deve ser usado para que se houvesse 40 doentes...

**Secretária Regional da Saúde e Segurança Social (Mónica Seidi):** Ó senhora! Por amor de Deus!

**O Orador:** ... haja o acesso a quatro bombas que o serviço de endocrinologia tem. E isso é manifestamente um número que, só por si, causa estranheza para entender que do ponto de vista do Governo Regional, o assunto está resolvido, porque do ponto de vista do nosso grupo parlamentar, não está — clarificamos isso.

Outro aspeto que queria deixar aqui: se assim é, estranha-se muito, e consta do relatório que a Sra. Secretária Regional já terá lido, naturalmente, que na audição do dia 27 de novembro de 2025, feita à Dra. Maria Alice Martins, Presidente da Associação de Diabéticos de São Miguel e Santa Maria, tenha dito que, até ao momento, não existe qualquer informação oficial dirigida às associações ou aos utentes sobre a data de introdução destas bombas na Região, nem qualquer canal de comunicação aberto para esclarecer dúvidas sobre o novo regime. “Concluiu afirmando que esta ausência de comunicação, aliada ao atraso na distribuição do equipamento, explica o silêncio dos doentes, reforçando que a questão não é da falta de interesse, mas da inexistência de oferta real.”

Pergunto, então, à Sra. Secretária, em que momento foi feita a comunicação às associações ou aos doentes diabéticos da disponibilização destas bombas, para que seja feita uma afirmação destas? Quando é que reuniram ou mandaram alguma comunicação dizendo que, afinal, a questão coloca-se, porque existem bombas e elas estão no serviço de referência no serviço de endocrinologia do HDES.

Também para esclarecer a Sra. Secretária e a Sra. Deputada Salomé, aquilo que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista está a apresentar não é uma redundância, nem tão pouco fica anulado por aquilo que foi aqui referido, porque, na verdade, com este carácter legislativo, nós não ficamos dependentes da iniciativa do Governo da República, pois para já, não sabemos se levará mais 12 meses a resolver o assunto e, depois, não sabemos se em algum momento o Governo da República recuará ou deixará de dar a participação ou tão pouco reduzirá a participação.

Desta forma e com legislação própria, estão assegurados os direitos dos doentes diabéticos açorianos. E era isso que gostaria de deixar esclarecido.

Muito obrigada.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP e PPM e Membros do*

*Governo.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra a Sra. Secretária Regional da Saúde.

(\*) **Secretária Regional da Saúde e Segurança Social** (Mónica Seidi): Muito obrigada.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Pela terceira ou quarta vez, vou repetir aquilo que já disse nesta Casa, mas infelizmente...

**Deputado João Vasco Costa** (PS): E todas as vezes que forem precisas!

**A Oradora:** Exatamente, as vezes que forem preciso, porque felizmente desta vez ainda tenho tempo e, portanto, posso voltar a levantar-me e terei imenso gosto em fazê-lo.

Sra. Deputada Cristina Calisto, já expliquei como é que funciona o circuito: os doentes são avaliados, têm necessariamente de ser avaliados no centro de tratamento de diabetes do HDES, logo, tem de haver uma referenciação do médico assistente para o médico especialista em diabetes tipo 1, neste caso, endocrinologista. E, portanto, o circuito é este, ou seja, um doente das Flores ou de outra ilha qualquer, sobretudo, aqueles em idade pediátrica em que o circuito está muito bem definido entre pediatria e endocrinologia, são avaliados no centro de tratamentos já referenciado e reconhecido pela Direção-Geral de Saúde. É aí que tudo se desenrola, a prescrição é feita, é disponibilizada uma bomba, são feitos os ensinamentos aos utentes e aos familiares e, deste modo, o circuito está salvaguardado. Mesmo com a introdução das farmácias comunitárias no circuito, haverá sempre a necessidade de fazer ensinamentos aos doentes, que são essenciais para o sucesso desta terapêutica. E, portanto, o centro de tratamentos será sempre uma referência e os médicos prescritores que estão reconhecidos neste centro de tratamento, são aqueles que podem passar as receitas. Em relação aos 40 doentes, Sra. Deputada, permita-me dizer-lhe que estamos a falar de uma questão médica, técnica e com indicação clínica e, por isso, não me parece de

bom tom que, de forma leviana, a Sra. Deputada venha trazer um exemplo de 40 doentes, como se de repente, 40 doentes, de um dia para o outro, tivessem indicação para ser implementada uma bomba. Essa é uma avaliação meramente clínica e, naturalmente, se houvesse essa necessidade, as 40 bombas teriam sido encomendadas pelo HDES, tal como foram todas as outras 92 que já foram implementadas.

Portanto, tenha cuidado com as suas afirmações...

**Deputado Berto Messias (PS):** “Tenha cuidado”?! Ó Sra. Secretária, tenha paciência. É sempre o mesmo registo!

**A Oradora:** ... porque há doentes em casa que nos ouvem. E não faz sentido algum levantarmos, de forma insuspeita, uma preocupação com acesso a um tratamento que, neste momento, está disponível. Portanto, não é correto. Da mesma forma que não é correto fazer passar a mensagem que 13 mil açorianos diabéticos têm indicação para uma bomba e não a vão ter. Isso não é de todo verdade e, por isso, convém que quem nos ouve perceba que há um circuito bem definido e que há toda uma logística montada para o acesso ao tratamento, como tem sido até agora, e que ainda temos quatro bombas — eu já fui ouvida no dia 6 de novembro, já passaram 30 dias — que se mantêm disponíveis.

Portanto, conforme tive a oportunidade de lhe dizer, Sra. Deputada, não é de um dia para o outro que o doente reúne essa indicação, sem entrar num circuito de avaliação clínica. Portanto, peço-lhe, naturalmente, que reconheça que aquilo que levantou aqui não é de todo aquilo que se traduz na realidade.

Para terminar, gostaria de dizer que o Governo não ficou à espera da iniciativa do Partido Socialista. E também tive oportunidade de dizer que, em fevereiro, a Direção Regional da Saúde tratou de imediato de perceber se na Região havia algum serviço em condições de reconhecer que o serviço de endocrinologia, que já era identificado pela DGS como um centro de referência desde 2015, tinha condições para ser reconhecido como um centro de tratamento. Há trocas de *e-mails* e eu tive a oportunidade de referenciar isto na Comissão de Assuntos Sociais, na qual fui ouvida

e, portanto, não ficámos à espera do diploma do Partido Socialista para tentar resolver esta situação.

Muito obrigado.

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP e PPM e Membros do Governo.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Secretária Regional.

Pergunto se há mais alguma intervenção.

Tem a palavra a Sra. Deputada Cristina Calisto.

(\*) **Deputada Cristina Calisto (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo, Sr. Presidente do Governo Regional:

Bom, apesar das declarações que aqui ouvimos da parte da Sra. Secretária Regional, eu creio que a mesma a natureza de intervenção lhe posso também deixar a si. Não pode vir aqui falar desta forma, como se tudo estivesse resolvido e o problema tivesse terminado, porque ele subsiste, Sra. Secretária. Embora a senhora dê as voltas que der a explicar que é o serviço de referência que tem de ser referenciado, eu posso ter falado em 40 e não tenho 40 pessoas que conheça que, neste momento, lhe possa confirmar que queiram, mas tenho a certeza de que tenho mais de quatro pessoas que gostavam de ter acesso a este tipo de mecanismo, que permitirá a essas pessoas terem uma vida normal...

**Secretária Regional da Saúde e Segurança Social (Mónica Seidi):** Tem a certeza?! Então prove o que está a dizer!

**A Oradora:** ... um doente diabético ter uma normalização da sua vida e que nem sequer conhece o circuito que deve adotar para ter acesso a esses mesmos mecanismos, Sra. Secretária.

**Secretária Regional da Saúde e Segurança Social (Mónica Seidi):** Oh senhora! Pelo amor de Deus!

**A Oradora:** E volto a lembrar que a diferença de aprovar este DLR e não aprová-lo é substancial.

Sra. Secretária, para si não faz diferença nenhuma. Para mim e para o Grupo Parlamentar do PS, faz toda a diferença. É importante a aprovação, porque uma das vantagens, desde logo, da aprovação deste DLR, é não ficarmos dependentes do Governo da República para resolver este problema nos Açores.

Muito obrigada.

*Aplausos dos Deputados da bancada do PS.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra a Sra. Secretária Regional da Saúde.

(\*) **Secretária Regional da Saúde e Segurança Social** (Mónica Seidi): Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo:

Sra. Deputada, primeiramente, dizer-lhe que nós não estamos dependentes nem do Governo da República nem deste diploma para o processo ser implementado. Ele já está implementado.

Eu não andei aqui às voltas, apenas relatei um circuito que, curiosamente, parte dele, nem sequer foi definido por este Governo Regional.

O serviço de endocrinologia é um centro de referência para a diabetes na Região Autónoma dos Açores desde 2015. Portanto, nem sequer aí V. Exa. consegue elevar algo que não foi definido por este Governo Regional, mas sim pelo Governo Regional do Partido Socialista.

**Deputada Cristina Calisto** (PS): Qual é a relevância disso?

**A Oradora:** E, portanto, não vale a pena andarmos aqui a tentar politizar aquilo que não tem que ver com a política.

Depois, deixou aqui no ar uma insinuação que a mim, enquanto governante, me deixa realmente incomodada. V. Exa. falou que tem conhecimento de que, garantidamente,

mais de quatro doentes diabéticos que querem ter uma bomba não têm acesso a ela. Sra. Deputada, peço-lhe que apresente nesta Câmara provas concretas daquilo que acabou de dizer.

Muito obrigado.

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP e PPM e Membros do Governo.*

**Deputado João Vasco Costa (PS):** E o que é que a senhora faz a seguir?!

**Presidente:** Obrigado, Sra. Secretária Regional.

Tem a palavra a Sra. Deputada Cristina Calisto.

(\*) **Deputada Cristina Calisto (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo, Sra. Secretária Regional:

E eu faço-lhe a seguinte pergunta: se eu lhe apresentar seis nomes, como é que a senhora resolve se só tem quatro bombas?

Muito obrigada.

*Aplausos dos Deputados da bancada do PS.*

**Presidente:** Obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra a Sra. Secretária Regional da Saúde.

(\*) **Secretária Regional da Saúde e Segurança Social (Mónica Seidi):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Sra. Deputada, conforme tive oportunidade de lhe explicar, não basta apresentar seis nomes, é preciso apresentar seis nomes com a indicação clínica de um médico de que essas pessoas têm indicação para implementação de um sistema de perfusão cutânea e, posteriormente, diga-me onde é que essas pessoas que não tiveram acesso às mesmas

bombas para elas não existirem, porque garanto-lhe que, à data de hoje, não tenho conhecimento disso ser verdade. Portanto, não bastam seis nomes. Tem de ser seis nomes com a respetiva indicação clínica pelo clínico que avaliou esses doentes.

Muito obrigado.

**Deputado Paulo Chaves (PSD):** Muito bem!

**Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades (Paulo Estêvão):**

Muito bem!

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e Membros do Governo.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Secretária Regional.

Pergunto se há mais inscrições.

Tem a palavra a Sra. Deputada Cristina Calisto.

(\*) **Deputada Cristina Calisto (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs.

Membros do Governo, Sr. Presidente do Governo Regional:

A questão é sempre a mesma: então se assim é, começamos logo à partida por perceber que se a Associação dos Diabéticos...

*Apartes impercetíveis de alguns Deputados da bancada do PSD.*

**A Oradora:** ... não tem conhecimento da disponibilização destas bombas, como é que um doente, que não tenha conhecimento desta medida a nível nacional, sabe como é que chega a nível regional à solução do programa?

Vou voltar a repetir, Sra. Secretária: então, se a própria Associação de Diabéticos de São Miguel e Santa Maria desconhece que o serviço de endocrinologia está a fazer a referenciação e distribuição destas bombas, um doente da Região Autónoma dos Açores que queira ter acesso a esta bomba, sabe que existe a nível nacional, como é

que faz essa referenciação se nem sabe que ela existe?

**Secretária Regional da Saúde e Segurança Social** (Mónica Seidi): Aí é que está! Não é que “queira.”

**A Oradora:** Vou voltar a repetir: como é que um doente que nem sabe que existe essa disponibilização pelo serviço de endocrinologia, como é que pode depois começar o processo?

Mas eu garanto-lhe, Sra. Secretária, há quatro bombas ainda disponíveis na Região Autónoma dos Açores, penso que a Sra. Secretária precisa de perceber que este número é manifestamente insuficiente para a realidade dos Açores.

**Secretária Regional da Saúde e Segurança Social** (Mónica Seidi): Não preciso!

**A Oradora:** E volto a dizer: o foco desta discussão do DLR tem a ver com a disponibilização destes equipamentos, por receita passada por médico especialista nas farmácias, podendo ser levantadas, aceitando a comodidade, a proximidade e o acesso a elas de uma forma que não é aquela que explicou.

**Deputado Luís Soares** (PSD): Tem lá quatro desde novembro! Ninguém precisa!

**A Oradora:** Como também está aqui em causa a comparticipação a 100 %, porque ela pode ser feita desde que o doente pague por sua conta os referidos equipamentos. Muito obrigada.

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra a Sra. Deputada Salomé Matos.

(\*) **Deputada Salomé Matos** (PSD): Prescindo.

**Presidente:** Prescinde?

Sra. Secretária Regional da Saúde e Segurança Social, faça favor.

(\*) **Secretária Regional da Saúde e Segurança Social** (Mónica Seidi): Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo: Ora bem, se dúvidas existissem, Sra. Deputada, com a sua última intervenção, ficámos claramente esclarecidos. Não é o doente “queira”, é o doente **ter indicação clínica** para

ter acesso a um dispositivo médico.

**Vozes dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP e PPM e Membros do Governo:** Muito bem!

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e Membros do Governo.*

**A Oradora:** Isso é que faz toda a diferença. E, mais uma vez, volto a dizer, Sra. Deputada, as indicações clínicas são avaliadas por clínicos, não são avaliadas nem pelo Membro do Governo com competência na área da saúde, nem pelos Srs. Deputados desta Casa, não. À política o que é da política, à saúde o que é da saúde.

O Governo Regional tem é de garantir que se algum doente tiver indicação clínica para a implementação de um sistema destes, ele está disponível no sistema regional de saúde. E, de momento, estão quatro disponíveis para serem implementados.

**Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades (Paulo Estêvão):** Muito bem!

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP e PPM e Membros do Governo.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Tem a palavra a Sra. Deputada Salomé Matos.

(\*) **Deputada Salomé Matos (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Peço a palavra exatamente para dar aqui alguma clareza no assunto que aqui nos traz que é, efetivamente, a motivação que o Partido Socialista tem em ver aprovado um diploma que não lesa ninguém, mas que realmente não acrescentará nada com a sua aprovação. Depois, essa é a base com a qual estamos todos concordantes. Não posso é

concordar com dizer-se que este diploma devolve normalidade à vida dos diabéticos, parece-me um bocadinho excessivo. A utilização dos equipamentos sobre os quais o projeto se debruça, a única coisa que faz é para aqueles doentes... Isto não é um acessório que os diabéticos agora queiram usar, é um equipamento que lhes é que lhes é prescrito em função da sua condição.

O que é que ele maioritariamente faz? É vantajoso para pessoas que têm frequentes episódios de cetoacidose ou de hipoglicémias não controláveis e que não conseguem controlar e, este equipamento, quase simulando a existência de um pâncreas artificial, consegue corrigir e reduzir estes episódios. Portanto, todos os outros açorianos e portugueses que têm diabetes levam uma vida perfeitamente normal, com os devidos condicionalismos, como qualquer outra pessoa que tenha outra condição qualquer de saúde.

Depois, queria corrigir aqui uma situação que a Deputada Cristina Calisto já referiu mais do que uma vez, de que a Sra. Presidente da Associação de Diabéticos de São Miguel e Santa Maria disse desconhecer que existia. Não é o que consta do relatório, não disse: “desconhecer.” Disse, inclusive, que o relacionamento com o centro de tratamento do HDES era “excecional”, que todas as questões que lhe eram colocadas eram respondidas, que o acesso era imediato, tendo até dado o exemplo de que naquela manhã tinha tido oportunidade de falar com a sua responsável. Ou seja, o que ela nos disse foi que não tinha qualquer *feedback* de quaisquer reclamações e que a ausência de reclamações, por si só, não significava que tudo funcionasse bem. Foi o que a senhora nos disse, isto é, que deixava em aberto o facto de haver uma ou outra pessoa que, eventualmente, tivesse tido algum constrangimento, mas que isso não lhes tinha sido reportado. Da Associação de Diabéticos Açorianos, que também era uma das audições previstas ouvir e que, por motivos internos, pediram para fazer chegar a um parecer escrito, não o fizeram até à data, porque assim entenderam, o que permite a minha interpretação de que também eles não têm um *feedback* de que os diabéticos açorianos estejam a ser prejudicados, senão este era o momento e a forma indicada de

se pronunciarem.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** O que leva a senhora a concluir isso?!

**A Oradora:** Ó Sr. Deputado João Costa, estou a assumir que é uma interpretação da minha pessoa. Tendo tido a oportunidade de fazer chegar um parecer escrito no período de 60 dias, e não o fizeram, julgo que entenderam que não tinham necessidade de se pronunciar.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Muito sumariamente, em relação a esta insistência de que na Região é assim e somos prejudicados, porque é diferente, o que a portaria prevê, no território continental, é que o utente tem de ter uma prescrição de um especialista e já baliza quais são as especialidades, dizendo, exatamente, que eles têm de estar devidamente autorizados e identificados pelos centros de tratamento reconhecidos para DGS, no âmbito da consulta onde o utente é acompanhado. Portanto, o que se passa na Região é exatamente isso: é suposto que as pessoas sejam acompanhadas no centro de tratamento, nem que seja para a prescrição inicial, não obstante daí, depois, as substituições do equipamento, eventualmente possam estar acessível a outros médicos. E com esta prescrição, a pessoa dirige-se à farmácia onde lhe é disponibilizado o equipamento, mas nem é no imediato; pressupõe uma aquisição de equipamentos e pressupõe que a pessoa se dirija novamente ao centro onde é acompanhada. Portanto, queria deixar esclarecido que, com este diploma, ninguém chega à farmácia e diz “eu quero umas pastilhas para a garganta e uma bomba perfusora de insulina contínua.”

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e Membros do Governo.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra a Sra. Deputada Hélia Cardoso.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Sr. Presidente, quero pedir um intervalo regimental de 15 minutos.

**Presidente:** Sr. Deputado, eu já tinha dado a palavra à Sra. Deputada Hélia Cardoso. Mas, pronto, vamos fazer um intervalo de 15 minutos. Está concedido.

*Eram 16 horas e 18 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo, vamos dar continuidade aos nossos trabalhos.

*Eram 16 horas e 38 minutos.*

Estava inscrita a Sra. Deputada Hélia Cardoso, a quem dou a palavra.

(\*) **Deputada Hélia Cardoso (CH):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A Sra. Deputada Salomé Matos acabou por referir um dos aspetos que, quando pedi para intervir, ia mencionar e que é sobre a associação dos Diabéticos de São Miguel e Santa Maria. Sinceramente, também estranhei, atendendo à facilidade que a Presidente da Associação referiu, em termos de acesso de informação ao centro de endocrinologia do HDES, desconhecer que já estava operacionalizado o acesso a esta bomba inteligente. Mas, sinceramente, se a Sra. Deputada Cristina Calisto viesse aqui referir que os médicos assistentes dos diabéticos não tinham essa informação, sinceramente, eu ficava preocupada, porque são eles que fazem o encaminhamento e a referenciação. Isso aqui nunca foi referido.

**Secretária Regional da Saúde e Segurança Social (Mónica Seidi):** Muito bem!

**A Oradora:** Da pergunta que fiz à Sra. Secretária, fiquei com a ideia de que, em todo o Serviço Regional de Saúde, no que diz respeito aos diabéticos, essa informação está assegurada e que todos os que tiverem um doente elegível para essa situação farão a

referenciação.

**Secretária Regional da Saúde e Segurança Social** (Mónica Seidi): Já é assim desde 2015.

**A Oradora:** A segunda questão prende-se com um comentário que a Sra. Deputada Cristina Calisto referiu, de que se aprovássemos aqui este DLR, a nível nacional, os problemas ficavam resolvidos. Foi referido que o Ministério da Saúde desbloquearia as questões.

Quando fiz o curso de administração hospitalar, tinha um professor que era jurista, o Professor Vasco Reis, que dizia que ficava sempre “espantado” com a fé que os não juristas tinham na legislação para resolver problemas. E é verdade. Não é pelo facto de aprovarmos um DLR que a SPMS vai funcionar melhor e vai resolver os problemas da aplicação de prescrição eletrónica. Infelizmente, estamos nas mãos deles, porque isto é uma aplicação complexa que implica a ANF, implica a INFARMED, isto é, é toda uma rede de prescrição. E nós não podemos criar uma aplicação paralela na Região, porque não temos meios, nem é esse o objetivo e é difícil de implementar. E esse problema tem de ser resolvido por outra via. Infelizmente, não é fazendo aqui um DLR. Obrigada.

**Deputada Olivéria Santos (CH):** Muito bem!

*Aplausos dos Deputados da bancada do CH.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

A Mesa não tem mais inscrições.

Sra. Deputada Cristina Calisto, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Cristina Calisto (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Bom, da parte do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, gostaria de deixar aqui a nota de que, dos argumentos todos que ouvimos durante esta discussão, não vimos

nenhuma razão invocada que justifique não ser aprovada esta iniciativa. E até há quase uma aceitação generalizada da importância que esta proposta tem. Por isso, acho importante que esta Casa pense nos doentes diabéticos e na importância que esta matéria tem na vida de quem vive com esta doença. É esta sensibilidade que deixava aqui.

Muito obrigada.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*Aplausos dos Deputados da bancada do PS.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra a Sra. Secretária Regional da Saúde e Segurança Social.

(\*) **Secretária Regional da Saúde e Segurança Social** (Mónica Seidi): Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Gostaria de deixar claro que, efetivamente, não é por esta iniciativa ser aprovada que o problema está ultrapassado. Nem é por causa disso que este Governo deixará de estar ao lado dos doentes diabéticos, conforme tive a oportunidade de dizer, dando dois exemplos claros que foram repostos por governos de coligação, no que concerne a acessibilidade a cuidados de saúde associados a complicações da diabetes. E aproveitando esta oportunidade, gostaria de esclarecer que nem todos os doentes diabéticos têm indicação para a colocação de um sensor. Existem indicações clínicas que não são definidas pelo Governo Regional, são definidas por sociedades europeias, pela própria DGS, com circulares normativas, onde constam quem deverão ser os doentes escolhidos pelos médicos perante uma panóplia de eventos, desde já, hemoglobinas delicadas ou descontroladas, apesar de terapêuticas intensivas, e hipoglicemias severas, portanto, há vários critérios que têm de ser cumpridos para que o doente possa ser elegível para um tratamento destes.

Também queria dizer que, quando a Sra. Deputada vem dizer que os doentes diabéticos têm direito a uma vida normal, como se estes sensores ou como se estas bombas viessem devolver uma vida normal. Ora, é mais do que conhecido na atualidade que o sucesso da diabetes requer uma abordagem integrada, multidisciplinar e, sobretudo, também da consciência do próprio doente, com a ajuda, naturalmente, de uma nutricionista, de um médico endocrinologista, de um oftalmologista, dum cirurgião.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Nada a opor.

**A Oradora:** Ou seja, há aqui uma equipa que deve ser integrada para o sucesso total da doença. Quero também dar-lhe nota de que já tivemos casos de doentes a quem foi proposto este sistema de bombas e eles recusaram. E há doentes que implementaram e depois desistiram. Portanto, isto depende muito, infelizmente, também da decisão do próprio utente e na aceitação perante a doença e perante aquilo que tem de fazer. Portanto, queria deixar claro, nesta fase do debate, que o Governo Regional fez aquilo que lhe competia. Identificou e reforçou a existência de um centro de tratamentos da diabetes junto da Direção-Geral da Saúde. Identificou também esse mesmo centro junto do Plano Nacional para a Diabetes. E, já por várias vezes, identificou junto dos serviços partilhados do Ministério da Saúde, quem é o centro, quem são os médicos prescritores e, sim, neste momento, aquilo que falta é a validação do circuito informático por parte dos serviços partilhados do Ministério da Saúde. Mas também posso dar-lhe nota, Sra. Deputada, de que, pese embora todo o tempo que já passou, nós vamos continuar a diligenciar nesse sentido de devolver, naturalmente, aos doentes diabéticos da Região tudo aquilo que tem sido feito no que concerne o acesso a estes dispositivos no futuro, porque não queremos que nenhum diabético fique para trás ou se sinta discriminado em relação a Portugal continental. Não temos diabéticos de primeira nem diabéticos de segunda, temos diabéticos que têm de ter todos acesso à medicação e ser tratados de forma igual. E este Governo Regional está determinado a fazer cumprir aquilo que lhe compete.

Muito obrigado.

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP e PPM e Membros do Governo.*

**Presidente:** Obrigado, Sra. Secretária.

O Governo esgotou o seu tempo para o debate deste diploma.

Pergunto se há mais alguma inscrição.

Creio não existirem.

Vamos passar à votação, na generalidade, do **Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 36/XIII**.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 36/XIII foi aprovado com 20 votos a favor do PS, 1 voto a favor do BE, 1 da IL e 1 do PAN e com 20 votos de abstenção do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP e 1 do PPM.

**Presidente:** Para uma declaração de voto, tem a palavra a Sra. Deputada Cristina Calisto.

(\*) **Deputado Cristina Calisto (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista, naturalmente, congratula-se com o facto deste DLR ter sido aqui aprovado e, com isso, tenha sido reposta a justiça e a igualdade aos doentes diabéticos nos Açores.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e do CDS-PP:** Oh Sra. Deputada, não é nada disso!

**A Oradora:** E permitirá que estes possam usufruir da participação integral destes equipamentos inteligentes, em igualdade de circunstâncias aos do território continental. Dá-lhes a possibilidade, ainda, de fazermos com as condições de prescrição e através

de uma farmácia mas, sobretudo, com a transparência que é necessária e também com a previsibilidade que fica aqui assegurada.

**Secretária Regional da Saúde e Segurança Social** (Mónica Seidi): Está a dizer que o Governo é que passa as receitas?!

**A Oradora:** É também uma vantagem, relembro, o facto de termos tido uma iniciativa legislativa própria que assegure este direito aos doentes diabéticos do Açores, sem ficarmos dependentes do Governo da República.

Muito obrigada.

**Deputada Marlene Damião** (PS): Muito bem!

*Aplausos dos Deputados da bancada do PS.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Deputado José Pacheco, para uma declaração de voto.

(\*) **Deputado José Pacheco** (CH): Obrigado, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Da parte do CHEGA, a nossa abstenção prende-se com as razões apontadas no debate, mas sempre com o maior respeito que merecem os nossos doentes. E se está a ser implementado, mesmo que, pelo que fomos percebendo, não seja da forma que gostaríamos que fosse, mas para lá caminhamos, mas também achamos que este DLR terá aquele efeito do *Melhoral*.

É importante perceber que, ao passar, não houve aqui um chumbo que, penso, seria sempre um péssimo sinal para a democracia e para os doentes.

Muito obrigado.

*Aplausos dos Deputados da bancada do CH.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, e então o debate na especialidade do diploma?

*Risos da Câmara.*

Vamos, então, iniciar o debate na especialidade.

O diploma tem nove artigos e não há propostas de alteração.

Pergunto à Câmara se posso colocá-los à votação em conjunto?

Não havendo objeção, coloco à votação os nove artigos do diploma.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** Os nove artigos do diploma foram aprovados com 20 votos a favor do PS, 1 do BE, 1 da IL, 1 do PAN e com 20 votos de abstenção do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP e 1 do PPM.

**Presidente:** Vamos fazer a votação final global.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O diploma foi aprovado, em votação final global, com 20 votos a favor do PS, 1 do BE, 1 da IL e 1 do PAN e com 20 votos de abstenção do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP e 1 do PPM.

**Presidente:** Para uma declaração de voto, tem a palavra a Sra. Deputada Salomé Matos.

(\*) **Deputada Salomé Matos (PSD):** Obrigado, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do PSD, na altura própria, faz a sua declaração de voto, não se precipitando em congratulações.

Gostaria de aproveitar para referir que o Grupo Parlamentar do PSD absteve-se relativamente a esta iniciativa, com base nos argumentos já aqui invocados, porque

efetivamente esta iniciativa procura legislar aquilo que já está legislado e faz por não lesar efetivamente a assistência de saúde aos diabéticos.

Abstivemo-nos, mas a nossa abstenção é, naturalmente, um sinal de que não podemos acompanhar um diploma que ignorou intencionalmente aquilo que eram as soluções e os atos administrativos já encetados e bem sucedidos por este Governo Regional.

**Deputada Ana Jorge (PSD):** Muito bem!

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP e PPM e Membros do Governo.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais alguma inscrição para declaração de voto.

Creio não existirem.

Vamos então avançar.

Sra. Deputada Sabrina Furtado pede a palavra para uma interpelação?

(\*) **Deputada Sabrina Furtado (PSD):** Obrigada, Sr. Presidente.

É para pedir um intervalo de 30 minutos, por favor.

**Presidente:** Está concedido um intervalo regimental de 30 minutos.

Voltamos às 17 horas e 20 minutos.

*Eram 16 horas e 51 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, agradeço que retomem os vossos lugares.

*Eram 17 horas e 24 minutos.*

Vamos entrar no ponto 3 da nossa agenda – **Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 30/XIII – “Estabelece a organização e o funcionamento do Sistema**

**Elétrico da Região Autónoma dos Açores, adaptando o regime previsto no Decreto-Lei n.º 15/2022, de 14 de janeiro”.**

É uma iniciativa do Governo Regional.

Tem a palavra a Sra. Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas para a apresentação do diploma.

**Secretária Regional dos Turismo, Mobilidade e Infraestruturas** (Berta Cabral): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A Proposta de Decreto Legislativo Regional que hoje trazemos ao debate é um documento estruturante e fundamental para a organização e funcionamento do sistema elétrico na Região Autónoma dos Açores. É uma proposta que salvaguarda princípios que devem ficar bem explicitados: o princípio da defesa do interesse público regional, ou seja, o princípio da salvaguarda do abastecimento público em condições de fiabilidade, estabilidade e qualidade de serviço; o princípio da descarbonização e da transição energética, sem prejuízo, naturalmente, do primeiro.

Quanto ao princípio da defesa do interesse público regional, importa sublinhar que todos os interesses particulares ou corporativos são legítimos, mas aquele que nunca podemos perder de vista é o interesse coletivo, aquele que diz respeito à segurança do abastecimento público, da fiabilidade e da qualidade do serviço prestado.

A defesa da nossa especificidade geográfica e a dimensão do mercado é outra questão que temos de ter em conta e que a própria União Europeia consagrou através da Diretiva 2009/72/CE, de 5 de junho. No seu artigo 66.º, instituiu uma derrogação para as regiões autónomas sobre a organização do mercado de eletricidade, segundo a qual “não se aplicam às regiões autónomas as disposições do mercado organizado, nem as disposições relativas à separação jurídica das atividades de produção, transporte, distribuição e comercialização de energia.”

Assim, nesta proposta, e com base na referida norma europeia transposta para o ordenamento jurídico nacional através do Decreto-Lei n.º 15/2022, de 14 de janeiro, as atividades de produção termoelétrica, transporte, distribuição, comercialização e

gestão do sistema continuam cometidas à empresa concessionária que, no nosso caso, é empresa Eletricidade dos Açores.

Apenas a produção de energia com base em fontes renováveis é uma atividade de livre acesso, sujeita naturalmente a regras e condicionalismos.

Primeiro, regras de transparência, de isenção e de equidade, através da instituição do regime de leilões. Condicionalismos, por outro lado, que não ponham em causa o funcionamento do sistema elétrico de cada ilha.

Nesse sentido, terão de ser determinados preços de referência por ilha para aquisição da energia por parte do gestor do sistema e quotas de mercado, também por ilha, a definir pelo Governo, através da tutela da energia. Quer o preço por ilha quer as quotas serão determinadas com base em estudos independentes validados pela ERSE (Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos).

Na mesma linha, e com vista a imprimir a máxima transparência, é obrigatoriamente instituído o sistema de leilões com base nas referidas quotas de mercado, por ilha, para que seja assegurada a equidade e livre concorrência no acesso à atividade de produção independente.

Importa sublinhar o papel pioneiro e absolutamente inovador da Região Autónoma dos Açores em matéria de utilização de energias renováveis para a produção de eletricidade.

O investimento em geotermia remonta à década de 80 e os primeiros investimentos em parques eólicos, designadamente em Santa Maria e São Jorge, foram realizados na década de 90. Na altura, obviamente, tudo investimento público. Mais recentemente, foram realizados vários investimentos por empresas privadas, que acarinhámos e reconhecemos, até porque a transição energética só se faz com todos. Mas para que isso aconteça, sem perturbações para o sistema e para salvaguarda da viabilidade dos investimentos, é necessário regular. Em sistemas finitos e de pequena dimensão, essa regulação passa pelos órgãos do Governo próprio em estreita articulação com o regulador que é a ERSE, que é quem tem de validar todo o processo, desde a

determinação do preço por ilha, a quota por ilha e o regime de leilões, também por ilha. Sem essa validação, não é possível realizar contratos de fornecimento de produtores independentes e sem contrato de fornecimento não se pode atribuir licenças de exploração a esses mesmos produtores. Por isso, existem vários processos pendentes a aguardar a aprovação desta proposta de diploma.

Em termos de funcionamento do sistema e de garantia do abastecimento, todos sabemos que as energias geotérmica e hídrica são as que garantem maior fiabilidade e estabilidade ao sistema, porque têm características idênticas à energia térmica e o mesmo acontece com a valorização de resíduos, embora não de recursos endógenos. Não deve, pois, surpreender que uma adequada gestão do sistema priorize a integração de energias garantidas, porque só assim se otimiza a redução de energia produzida a partir de combustíveis fósseis. As energias não garantidas exigem sempre, em paralelo, grupos térmicos de reserva com níveis de produção adequados para assegurar a produção, se existirem disrupções no sistema de fornecimento das energias renováveis. Aliás, o apagão deve trazer-nos lições e pode, com maioria de razão, acontecer em redes de pequena dimensão como as nossas.

Este diploma, conjugado com o Decreto Regulamentar Regional previsto no mesmo, procura assegurar um justo equilíbrio entre as diferentes fontes de energia com vista ao funcionamento eficaz e eficiente de todo o sistema na defesa do interesse público e sem comprometer os objetivos da transição energética.

A sua aprovação é, por isso, condição necessária e indispensável para criar condições junto da ERSE, para que possamos dar seguimento aos processos pendentes e abrir novas oportunidades de investimento nesta área.

Muito obrigada.

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP e PPM e Membros do Governo.*

**Presidente:** Obrigado, Sra. Secretária Regional.

Está apresentada a iniciativa. Estão abertas as inscrições.

Tem a palavra, pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista, o Sr. Deputado Russell Sousa.

**Deputado Russell Sousa (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Discutimos hoje, nesta Assembleia, uma das reformas mais determinantes para o futuro dos Açores: o novo regime jurídico do Sistema Elétrico da Região Autónoma. Este diploma não é apenas um instrumento técnico. É um documento estruturante que definirá o modelo energético, económico e ambiental das próximas décadas. Nos Açores, energia significa competitividade, investimento, resiliência e qualidade de vida.

A especificidade do nosso sistema elétrico reforça a importância deste debate. Ao contrário do continente, os Açores não dispõem de um sistema elétrico único e integrado; dispõem sim de nove sistemas isolados, nove microrredes com características e desafios próprios. Esta realidade exige mais rigor, mais capacidade técnica e mais atenção ao detalhe sempre que se legisla sobre este setor. Não se trata apenas de produzir energia, mas de assegurar estabilidade, integração de renováveis, capacidade de armazenamento e segurança de abastecimento em nove contextos distintos.

Por isso mesmo, a legislação que hoje analisamos deve estar à altura dessa complexidade. E foi precisamente aqui que se revelou, desde o início deste processo, uma preocupação séria: o Governo apresentou este diploma com pedido de urgência. Apesar ter sido aprovado aqui — com exceção do PAN — e de as audições inicialmente propostas na Comissão terem sido também aprovadas, cedo se tornou evidente que este conjunto inicial de contributos era insuficiente para avaliar um diploma tão abrangente e com implicações tão profundas.

Reconhecendo esta necessidade, o Partido Socialista apresentou um requerimento para

que o diploma regressasse à Comissão e pudesse ser alvo de um escrutínio técnico adequado. Esse requerimento — relembro — foi aprovado por unanimidade, revelando que toda a Assembleia reconheceu a importância de aprofundar a discussão sobre um tema tão importante para nós. Graças a esse processo, foi possível ouvir a ERSE, a Autoridade da Concorrência, a EDA, os produtores independentes, as ordens profissionais e os diversos *players* neste setor. Este trabalho iniciado pelo Partido Socialista permitiu finalmente o debate qualificado que o diploma exigia desde o primeiro momento. E foi através desse debate que começaram a surgir fragilidades muito significativas. Não fragilidades políticas, mas fragilidades técnicas, identificadas por reguladores, especialistas e operadores com experiência no terreno. Os produtores independentes relataram decisões técnicas sem fundamentação clara, atrasos significativos nos processos de licenciamento, critérios pouco definidos e dificuldades no acesso à informação essencial ao planeamento da produção. Num setor onde previsibilidade e estabilidade são condições básicas, estas situações são profundamente preocupantes.

Os pareceres escritos entregues a esta Assembleia reforçaram essas preocupações. Diversos operadores alertaram que as limitações de injeção impostas pelo gestor do sistema “comprometem a viabilidade económica da instalação” e constituem “imponderabilidades inaceitáveis”. Outros contributos referiram que o diploma permite “tratamento desigual entre produtores” e confere ao gestor do sistema uma margem de discricionariedade incompatível com um mercado transparente e competitivo. Ficou também claro que, sem um regime transitório devidamente definido, projetos em fase avançada podem perder o enquadramento jurídico que justificou o investimento realizado.

A estes problemas juntam-se outros igualmente relevantes: a ausência de prazos no processo de licenciamento, a morosidade administrativa e o modelo de comprador único que limita a competitividade e impede consumidores e empresas de contratar diretamente com produtores independentes. Em conjunto, estes elementos convergem

numa conclusão inequívoca: a proposta inicial apresentada pelo Governo falha em garantir transparência, previsibilidade, segurança jurídica e concorrência efetiva no setor elétrico. Embora muitas das fragilidades identificadas se relacionem com licenciamento e planeamento, existe uma questão estrutural que não pode ser ignorada: a acumulação de funções entre quem gere o sistema elétrico e quem é simultaneamente um dos principais produtores de energia renovável. Segundo os diversos pareceres que fomos tendo, e segundo as entidades reguladoras do nosso país, estas levantam dúvidas sobre a concentração destas competências no gestor; levantam dúvidas sobre a neutralidade, equidade e acesso equilibrado à informação.

A Autoridade da Concorrência reforça esta preocupação ao sublinhar que procedimentos concorrenciais devem ser transparentes, não discriminatórios e livres de conflitos de interesse, preferencialmente conduzidos por entidades independentes. O Partido Socialista reconhece o contributo histórico do operador regional, mas é essencial garantir um quadro regulatório robusto e transparente que proteja a confiança dos agentes económicos e assegure uma concorrência saudável no setor.

Paralelamente, a Autoridade da Concorrência como a ERSE sublinharam falhas de neutralidade tecnológica e lacunas na garantia de igualdade de condições entre produtores, dizendo que precisamos de ambição, inovação e abertura tecnológica. Este debate surge ainda num contexto que revela outra fragilidade deste Governo: a ausência de planeamento estratégico. Quando surgiram investidores com capacidade para instalar projetos de dimensão muito superior ao habitual, a ERSE não pôde aprovar minutas de contrato, porque o Governo não tinha ainda adaptado ao regime regional o Decreto-Lei n.º 15/2022. Assim, não foi a visão estratégica deste Governo que nos trouxe até aqui, mas sim a incapacidade de garantir atempadamente o quadro legal, bloqueando investimentos que poderiam já estar a produzir energia limpa na Região.

É com esse sentido de responsabilidade que analisamos este diploma. Ele é importante, é necessário, mas não pode ser aprovado sem correções profundas. Não pode ser

aprovado sem garantir transparência, neutralidade, concorrência e segurança jurídica. Por isso, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo, as propostas de alteração apresentadas pelo Partido Socialista procuram equilibrada e tecnicamente corrigir lacunas, reforçam direitos, aumentam a transparência, protegem investimentos e garantem previsibilidade. Ou seja, preparam os Açores para o futuro energético que desejamos e não para a repetição de modelos ultrapassados. E, neste sentido, gostaria de lembrar que a energia é um pilar do desenvolvimento da nossa Região. Os Açores merecem, sem dúvida, um diploma como este, mas um diploma que responda às necessidades da nossa Região.

Assim, Sra. Secretária, deixo-lhe aqui algumas questões:

- quando pensa o Governo lançar o primeiro procedimento concorrencial para a atribuição de capacidade de produção?
- e, já agora, quantos processos estão na Direção Regional, devido à falta de enquadramento legal que nós não temos atualmente na nossa Região?

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Muito bem!

**O Orador:** E, por último, Sra. Secretária, quando é que a ERSE comunicou ao Governo que não autorizaria novas minutas de contrato enquanto o regime regional não fosse enquadrado na legislação nacional?

Muito obrigado.

*Aplausos dos Deputados da bancada do PS.*

**Presidente:** Obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Freitas, para uma intervenção.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Decreto Legislativo Regional que estamos aqui a analisar visa, acima de tudo,

estabelecer a organização e funcionamento do sistema elétrico na nossa Região, adaptando o disposto no Decreto-Lei n.º 15/2022, de 14 de janeiro que estabelece a organização e o funcionamento do sistema elétrico nacional, não descurando as especificidades próprias do sistema elétrico regional, enquanto Região com nove microrredes isoladas uma das outras. E o facto da nossa Região possuir nove microrredes isoladas e sem interligação entre si requer, sem dúvida, uma abordagem única.

A Diretiva n.º 2019/944 da União Europeia, que tem uma derrogação no artigo 66.º, que foi transposta para o direito nacional no artigo 264.º do Decreto-Lei n.º 15/2022, de 14 de janeiro que, na sua redação atual, não se aplica às regiões autónomas as disposições relativas ao mercado organizado, bem como as disposições relativas à separação jurídica das atividades de produção, transporte, distribuição e comercialização de eletricidade.

Deste modo, torna-se imperioso e necessário adaptar o sistema elétrico nacional às particularidades regionais, mantendo a estrutura integrada das atividades relacionadas com a eletricidade, salvaguardando, acima de tudo, a segurança do abastecimento. Assim, importa assegurar a satisfação das necessidades da energia elétrica de todos os consumidores da nossa Região de forma eficiente, económica, sustentável e em condições adequadas ao serviço e segurança, garantindo a universalidade, qualidade e racionalidade tarifária, promovendo a utilização racional da energia elétrica e eficiência energética e o desenvolvimento da produção e armazenamento da energia elétrica a partir de fontes renováveis, salvaguardando sempre a segurança do abastecimento e a coesão social e económica da nossa Região. E, ao contrário do que disse o Sr. Deputado do PS, Russell Sousa, esta adaptação legislativa já está prevista no programa do Governo Regional que visa, acima de tudo, promover a produção de energia a partir de fontes renováveis em regime concorrencial e transparente, simplificando os processos e atraindo novos investimentos.

Como já fez referência a Sra. Secretária, já da outra vez quando este documento subiu

a plenário, como também em sede de Comissão e como também há pouco...

**Deputado Nuno Barata (IL):** Pode especificar o artigo?

**O Orador:** ... a ERSE não está a validar os contratos de aquisição de energia na Região, por entender que não está a ser cumprida a diretiva europeia, bem como também os procedimentos do licenciamento atuais não estarem sujeitos a procedimentos concorrenciais, daí também a urgência da aprovação deste diploma. Não podemos esquecer que os contratos de aquisição de energia não são mais do que um documento que atualmente é obrigatório para a atribuição de uma licença de produção de energia. Assim, é imperioso adaptar o sistema elétrico nacional à Região Autónoma dos Açores para cumprimento desta diretiva, tendo sempre em linha de conta as especificidades da nossa Região.

Mas vamos ao que realmente importa e quais as principais alterações face ao que temos na atualidade. Por um lado, a atribuição de licenças de produção para os produtores em regime independente serão sujeitas a regime concorrencial e transparente, o que nós chamamos de leilão. Promove também a maximização da produção de eletricidade a partir de fontes renováveis, alterando a ordem de mérito. E o conceito de ordem de mérito sofre alterações, passando a ser atribuído, como disse a Sra. Secretária, tendo em conta maior estabilidade na rede e não por antiguidade, passando a geotermia e a hídrica para primeira prioridade; as restantes — eólica, fotovoltaica, biogás, etc. — terão prioridades definidas a regulamentar em decreto regulamentar regional.

Para nós, para o Grupo Parlamentar do PSD, é importante garantir duas situações essenciais: adquirir a energia dos produtores em regime independente até ao limite que seja possível e continuar, acima de tudo, a garantir a fiabilidade, a segurança, a estabilidade e a qualidade do serviço energético na Região Autónoma dos Açores.

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP e PPM e Membros do Governo.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pelo CHEGA, tem a palavra o Sr. Deputado José Sousa.

(\*) **Deputado José Paulo Sousa (CH):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Antes de mais, quero reconhecer a evidente necessidade de atualizar este diploma que estabelece a organização e o funcionamento do sistema elétrico na Região Autónoma dos Açores, adaptando-o a um novo quadro e a uma nova realidade da energia elétrica, uma vez que este regime legal que está em vigor está claramente desajustado, face à nova realidade que a gente tem no setor elétrico. No entanto, essa atualização é necessária, mas não é suficiente, até porque para um governo que afirma que quer liderar a transição energética e ter mais renováveis parece que o diploma fica curto, fica aquém da ambição que tinham e da visão estratégica que mostravam parecer ter e da capacidade de antecipar o futuro, em termos do que é que vai ser a nova realidade das energias elétricas, sobretudo numa região insular como a nossa, que conhece muito bem o custo económico da dependência energética que sofremos. E os pareceres recebidos por esta Assembleia são particularmente claros, eu diria mesmo muito pouco habituais na sua convergência. Desde logo, é referido que o diploma não responde plenamente aos desafios da transição energética, não demonstra a abertura que é hoje necessária para atrair novos investimentos, cria incerteza quanto ao futuro dos contratos e licenças atribuídos ao abrigo do regime anterior e continua a não resolver, na prática, as dificuldades de integração da nova produção renovável na rede. Portanto, há uma ideia chave aqui que atravessa praticamente todos os pareceres que é: o diploma é novo, mas o enquadramento legal continua preso ao passado. E importa ser claro quanto à dificuldade da integração da energia renovável na rede. O problema não é falta de recursos. Nós não temos falta de água, não temos falta de vento, não temos falta de sol. Há claramente falta de armazenamento que obriga o despacho a ser conservador, a cortar a injeção de energia renováveis (mesmo quando elas estão disponíveis) e porquê? Porque há que manter centrais térmicas a funcionar para manter

a estabilidade da rede.

É preciso lembrar que este Governo, desde o início, prometeu investimentos na parte do armazenamento em várias ilhas e isto tem sido consecutivamente adiado. Basta olhar para o projeto da Graciosa — o Graciólica — em 4 anos, conseguiram uma poupança de cerca de 9 milhões de litros de gasóleo. Portanto, torna-se até difícil compreender se este adiamento dos sistemas de armazenamento advém de alguma dificuldade técnica ou se é mesmo uma opção política de adiamento. É bom salientar que o sistema elétrico está a mudar rapidamente em toda a Europa e vai mudar aqui nos Açores também e vamos ter cada vez mais microprodutores e uma produção cada vez mais distribuída. Isso é reconhecido por todos, é reconhecido nos pareceres e, infelizmente, este diploma não coloca o armazenamento no centro da estratégia, nem sequer abre, de forma clara, a porta ao armazenamento privado, coisa que já acontece noutros sítios onde há entidades que armazenam energia quando há excesso de produção, para depois injetá-la na rede quando há défice. Portanto, novamente, isto levanta aqui algumas dúvidas. E podem dizer o que quiserem sobre o armazenamento, podem continuar a investir em ampliações de parques eólicos e de parques solares, sem armazenamento essa energia não consegue ser injetada na rede, porque cria instabilidade. Nós temos nove microssistemas, o que cria uma instabilidade grande e, depois, acontecem os apagões que ninguém sabe porque é que aconteceram.

Relativamente à segurança jurídica, não posso deixar de fazer esta questão sobre a revogação do regime anterior: o que é que acontece aos contratos e licenças já existentes?

Nesse contexto, acho que devemos apreciar o diploma e não ignorar o trabalho que está aqui feito, mas também não se deve ignorar os alertas técnicos que nos chegaram praticamente de todas as entidades.

Muito obrigado.

*Aplausos dos Deputados da bancada do CH.*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Pela Iniciativa Liberal, tem a palavra o Sr. Deputado Nuno Barata.

(\*) **Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Depois de ouvir o Sr. Deputado José Paulo Sousa, não tenho dúvidas de que o CHEGA vai votar contra este diploma. Não houve um elogio ao diploma. E tem toda a razão.

**Deputado Pedro Neves (PAN):** É verdade, meteu o dedo na ferida.

**O Orador:** Tocou nas feridas todas que o diploma tem. Não pode agora é ficar sentado na hora da votação, Sr. Deputado José Paulo Sousa. Mas vamos ao diploma.

Este diploma vende-nos a ideia, ou melhor, o Governo vende-nos a ideia de que este diploma era absolutamente necessário e urgente para a transição energética. E nós fomos na cantiga da urgência durante um ano na primeira fase, até termos começado a analisar o diploma e termos percebido que não era possível analisá-lo com aquela urgência e, em bom tempo, o Deputado da Iniciativa Liberal exortou que alguém pedisse a baixa à Comissão e o diploma baixou à Comissão. Mas ele sobe a plenário com os mesmos problemas com que baixou. Acima de tudo, o grande problema que este diploma tem é que não garante...

**Deputado José Paulo Sousa (CH):** Por isso é que vamos apresentar propostas de alteração.

*Aparte impercetível do Deputado João Bruto da Costa.*

**O Orador:** Ó Sr. Deputado João Bruto da Costa, eu sei que o senhor está incomodado, mas devia estar muito mais incomodado com outra coisa que não é com aquilo que estou a dizer.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Eu estou incomodado é com os disparates que o senhor diz!

**O Orador:** Mas com outra coisa sobre a qual ainda havemos de conversar, mas os dois sozinhos, porque ainda sou um homem!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** E eu também, graças a Deus!

**O Orador:** Eu estou à espera de que o senhor ainda se porte como um homenzinho!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É o que estou a fazer! Se não, tenho de me levantar e dizer algumas coisas!

**O Orador:** O diploma não garante três coisas fundamentais: não protege o consumidor – este diploma é inimigo do consumidor e da concorrência, é o inimigo n.º 1 da concorrência, completamente; este diploma é inimigo dos contribuintes, porque o que faz é garantir que a Região vai buscar os 100 milhões de euros da ERSE, mais nada. E os 100 milhões de euros da ERSE não são fabricados numa máquina de notas, eles vêm de todos os contribuintes, incluindo nós, os da Região Autónoma dos Açores. E, portanto, o diploma carece, de facto, de ser revisto.

A Iniciativa Liberal começou a trabalhar em propostas de alteração, mas elas já são tantas que o diploma já quase que é novo. E vou já informar a Câmara de que o diploma pode ser aprovado hoje, mas em janeiro ou fevereiro está cá um diploma novo para substituir este, porque a Iniciativa Liberal não arreda pé da construção de um sistema elétrico nos Açores que permita concorrência e que permita que os produtores independentes metam na rede as suas produções!

O que este diploma faz é impedir o crescimento de qualquer iniciativa privada de produção e distribuição de energia elétrica na Região Autónoma dos Açores. E isto, para nós é inaceitável, porque é inimigo dos contribuintes e dos consumidores.

Muito obrigado.

**Deputado Pedro Neves (PAN):** Muito bem!

**Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades (Paulo Estêvão):**

O Cotrim é que vai inspirar a Iniciativa Liberal.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Lima.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Esta Proposta de Decreto Legislativo Regional pretende criar um novo diploma sobre a organização e funcionamento do sistema elétrico na Região Autónoma dos Açores que, como é evidente, tem especificidades próprias, quanto mais que não seja pela geografia e pela dispersão das nossas ilhas. Ora, começo por dizer que a base deste diploma está errada, porque pressupõe claramente que a produção de energia em regime de serviço público é feita a partir de combustíveis fósseis. E, neste momento, exigia-se, face ao tempo em que vivemos, que esse paradigma já não estivesse na base do sistema elétrico. E ainda hoje no século XXI, em 2025, este paradigma está na base da proposta do Governo e percebe-se bem porquê. Porque olhamos para os dados da produção de energia elétrica na Região e eles deviam envergonhar o Governo que está ali sentado. O Governo que dizia, nas suas orientações de médio prazo, que em 2025 já teria 52 % de energias renováveis e, afinal, ainda tem hoje 66 % de energia fóssil a ser produzida na Região, isto é, 66 % de energia elétrica produzida a partir de combustíveis fósseis. Ou seja, o Governo falhou completamente as suas metas, falhou as metas da estratégia regional para a energia, já não as cumpre, porque para o ano já tem uma meta que não cumpre novamente em 2026. Isto é, o Governo mantém esta base porque, de facto, a realidade e a sua incapacidade de fazer uma transição energética que se veja nesta Região leva a que o Governo não tenha outra política que não a de manter tudo como está. E isso é o primeiro problema, não tanto do diploma, mas da realidade. E a realidade é que nós somos a Região que em tempos deu passos importantes na transição energética, tal como já foi aqui referido com a geotermia, com energias eólicas e muito bem, sim senhor, mas hoje, nós parámos e deixámos de ter qualquer tipo de preponderância e liderança nesse processo. Nós envergonhamos a Região com estes números, porque ainda por cima, nós produzimos mais de 50 % (59 %, segundo dados da Associação Nacional de Produtores de Energias Renováveis)

da nossa energia a partir de um dos combustíveis mais poluentes que é o fuelóleo, praticamente tão poluente como o carvão. E ainda dizemos que somos uma Região que tem um galardão de ouro em sustentabilidade. Eu não sei como, com estes números. Indo ao diploma em concreto, para além desta questão de fundo que é a base do sistema ser os combustíveis fósseis, infelizmente, há questões com as quais também não podemos concordar; por exemplo, na questão que parece ser a grande questão, a grande polémica — provavelmente será ao longo deste debate — da aquisição por parte da EDA para a comercialização da energia produzida por produtores independentes, o Governo estabelece uma prioridade especial, não para uma qualquer energia renovável, mas uma prioridade especial para uma energia não renovável, que é a queima de lixo que passa a ter prioridade relativamente à energia eólica, a energia solar ou a biogás.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Isso é falso!

**Deputado Pedro Neves (PAN):** É verdade!

**O Orador:** Ou seja, o Governo que quer fazer uma transição energética diz que a queima de lixo passa à frente destas outras energias que são limpas e que produzem zero emissões de CO<sub>2</sub>. Mas que transição energética é essa?! Como é evidente, esse é um erro.

Os critérios para integração de energias dos produtores independentes, na nossa opinião, têm de garantir, em primeiro lugar, a estabilidade do sistema, porque ninguém quer apagões, ninguém quer problemas desse tipo, e devem garantir a redução de CO<sub>2</sub> e a redução de custos. Esses são os critérios, não é a incineração, porque alguém pediu que fosse a incineração que deve estar lá como um critério de prioridade. Não faz qualquer sentido.

Tem-se falado também muito sobre conflitos de interesses, mas ninguém fala do principal conflito de interesses em todo o sistema elétrico dos Açores que tem como base dezenas e centenas de milhões de euros por ano, não está na aquisição dos produtores independentes — também poderá haver — mas o grande conflito de interesses está na propriedade de parte da EDA concessionário do serviço público, que

é detida pelo seu maior fornecedor.

**Deputado José Pacheco (CH):** Isso é uma verdade.

**O Orador:** Esse é o grande conflito de interesses.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Com o senhor é sempre a suspeita.

**O Orador:** E, Sra. Secretária, ainda em setembro, a EDA fez um novo ajuste direto, neste caso de 64 milhões de euros, que decorre de um outro ajuste direto de 50 milhões de euros no ano passado para a compra de fuelóleo, a quem...? À empresa BENCON que é propriedade do maior acionista privado da EDA. Não há conflito de interesses?! Isso é que devia preocupar os açorianos. Esse é o grande conflito de interesses. E sobre isso, também devo dizer que já entregámos, por escrito, porque já estamos habituados a que o Governo pouco ou nada responda no Parlamento, mas era importante perceber qual é a percentagem exata em que o novo preço do ajuste direto, assinado a 30 de setembro deste ano, se encontra acima dos valores de referência definidos pela entidade reguladora. É preciso perceber qual é o prejuízo que isso gera à EDA todos os meses. Também era importante perceber o que é feito do estudo que o Sr. Presidente da EDA anunciou em audiência parlamentar a 10 de outubro de 2024, relativamente ao fornecimento de fuelóleo para a Região, neste caso, para a produção de energia. Foi anunciado um estudo que iria definir como é que seria feito o novo concurso ou um novo procedimento de contratação pública. A verdade é que passou um ano e o que é que nós tivemos...? Mais um ajuste direto, já não de 50, mas de 65 milhões de euros! Está a correr muito bem, mas não é para os açorianos.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Neves.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Muita coisa já foi dita e, obviamente, não vou aqui repetir. Falou-se e meteu-se o dedo na ferida, por parte do CHEGA, relativamente ao fuelóleo. O Bloco de Esquerda

continuou e nós sabemos, à partida — não vamos assumir aqui uma ingenuidade sobre a BENCON — que sendo a segunda maior acionista ou a maior acionista privada da EDA, apesar da forma como esta iniciativa na sua maior parte está obsoleta e a outra estrangula. E estrangula tanto a iniciativa privada, como estrangula também a total concorrência que também poderá ser por energias renováveis privadas, porque dá-se prioridade — como o Sr. Deputado do PSD disse — à ordem de mérito e se se verificar bem, dá-se prioridade à geotermia, dá-se prioridade ao lixo e só depois é que se dá as outras prioridades, tais como as energias renováveis solar, porque a iniciativa privada tem uma maior facilidade em que ela seja solar, mas dentro da ordem de mérito, ela não tem essa prioridade. E isso é um problema, ou seja, damos a prioridade às incineradoras, mas a própria ERSE diz que a ordem de mérito também tem de ser vista pelo custo da tecnologia. E nós sabemos que o custo da tecnologia de painéis solares é bem inferior à própria geotermia ou então à própria incineradora, apesar de que também falam de uma continuidade de fluxo de energia que sabemos que também é um problema para as incineradoras. Para que haja uma energia constante por parte das mesmas, todos nós sabemos que a quantidade de toneladas que tem de ser incinerada é mais do que aquilo que é necessário, para que haja um fluxo de energia constante. Por isso, obrigatoriamente, o PAN tem de votar contra esta iniciativa. Desconfiamos que haja alguns *cavalos de Troia* dentro desta iniciativa e algumas coisas mal contadas que não consigo entender, mas também não vale a pena estar aqui a discutir, porque não são factos, são apenas algumas indignações e alguma desconfiança da nossa parte. Uma coisa é certa os contribuintes não vão ganhar nada com esta iniciativa.

Obrigado.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado João Mendonça.

(\*) **Deputado João Mendonça (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Os Açores distinguem-se hoje pela sua qualidade ambiental e pela forma responsável

como têm construído a sua política energética.

Ao longo dos anos, a Região tem demonstrado que é possível proteger o território, valorizar os recursos naturais e, ao mesmo tempo, modernizar o sistema elétrico com prudência e ambição.

Somos um arquipélago com características únicas. Cada ilha tem uma rede própria, desafios próprios e oportunidades próprias.

É por isso que precisamos de soluções ajustadas, que respeitem esta diversidade e assegurem a estabilidade técnica de sistemas que não podem ser tratados como extensões de um grande mercado continental.

É nesse sentido que o PPM apoia esta proposta.

O diploma reconhece a singularidade das nossas redes elétricas e rejeita modelos que simplesmente não se adequam à escala e à natureza do arquipélago.

O objetivo é claro: construir um sistema elétrico seguro, resiliente e preparado para os desafios futuros, alinhado com o desenvolvimento sustentável que sempre promovemos enquanto Região.

Quero aproveitar esta oportunidade para congratular o Governo Regional e a EDA pela execução de uma Resolução elaborada pelo PPM e aprovada por unanimidade, nesta Casa, no dia 19 de junho de 2020, que propunha o seguinte:

“Que o Governo Regional em articulação com o Grupo EDA e utilizando a sua posição como acionista maioritário da empresa, elabore e execute um projeto que contemple uma solução integrada para o sistema energético da ilha do Corvo, envolvendo: produção de eletricidade por fontes renováveis, conceitos de mobilidade elétrica, redes inteligentes, armazenamento e a adoção de medidas que promovam a eficiência energética, de modo a tornar a ilha do Corvo tendencialmente autossustentável em termos energéticos. “

Efetivamente, está concluída a construção de dois Parques Fotovoltaicos e de um Parque Eólico que, em conjunto, dão à ilha do Corvo uma autonomia energética de cerca de 70 %.

Para que seja possível aproveitar toda estas capacidades instaladas faltam adquirir as baterias que permitirão o armazenamento e a utilização de toda esta capacidade de produção de energia na ilha do Corvo.

Sei que o Governo Regional e a EDA estão empenhados em realizar esta aquisição o mais depressa possível.

Assim, uma ilha que em 2020 produzia 0 % de energia renovável, injetada na Rede, tem agora a oportunidade de se tornar largamente autossuficiente, com tudo o que isso significa do ponto de vista económico e ambiental.

Disse.

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP e PPM e Membros do Governo.*

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Francisco Lima.

(\*) **Deputado Francisco Lima** (CH): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu queria introduzir, nesta fase do debate, uma questão que é pertinente e que já foi aqui abordada também por outros colegas que é a falta de concorrência. Compreendemos que estamos um bocado amarrados à ERSE e esse regime que poucas zonas da Europa têm, em que temos de receber um subsídio para manter a eletricidade a preços razoáveis. Mas eu queria perguntar à Sra. Secretária se há algum plano ou o que é que teria de acontecer para nos libertarmos dessa receita, que também é um encargo, e podermos ter um mercado minimamente concorrencial. Esta é a primeira parte da pergunta. E a segunda parte é: uma vez que o preço que temos aqui é um preço médio de referência, queria saber se na formulação desse preço já existe concorrência? Porque se for um preço médio em que houve concorrência, supostamente havia também aqui um equilíbrio de preço, ou seja, seria um preço razoável. A pergunta vai

nesse sentido, porque de facto os monopólios nunca trazem riqueza, trazem sempre pobreza. Claro que o facto de termos aqui o monopólio que é da EDA, em que há talvez um interesse dum acionista em usar combustíveis fósseis, cria uma nuvem de suspeição, já falada aqui por outros colegas, embora não queira entrar nesse regime, porque penso que se há um concurso para a aquisição de combustíveis e se alguém apresenta o melhor preço, tem de se comprar a quem apresenta o melhor preço, independentemente de ser acionista ou não. Portanto, não acredito que os outros sócios que lá estão, nomeadamente o Governo Regional, fossem comprar combustíveis mais caros, só porque há um acionista. Penso que isso não funciona assim no mundo real, mas no mundo da suspeição penso que funciona assim.

Gostaria, então, que a Sra. Secretária pudesse esclarecer a Câmara que plano tem o Governo Regional para pôr concorrência no sistema. Se isso é possível ou se a gente vai viver um bocadinho da subsidiodependência da ERSE?

Muito obrigado, Sra. Secretária.

*Aplausos dos Deputados da bancada do CH.*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Secretária Regional do Turismo, faça favor.

**(\*) Secretária Regional dos Turismo, Mobilidade e Infraestruturas** (Berta Cabral):

Muito obrigado, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Agradeço, desde logo, as intervenções de todos, mas gostava de começar por dizer e lembrar que somos uma região insular, com nove ilhas com diferenças de dimensão bastante razoáveis. Se compararmos o Corvo com São Miguel, percebe-se logo que os preços de uma e de outra ilha, para produção de energia, são completamente diferentes. A própria União Europeia percebeu isso, daí ter acedido a consagrar uma derrogação para sistemas finitos e pequenos de microrredes, como é o caso dos Açores e estamos

nós aqui a fazer uma discussão, como se não compreendêssemos a nossa própria realidade.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bem!

**Deputado Nuno Barata (IL):** Deixe o mercado dizer isso! É a mesma coisa que a Ryanair!

**A Oradora:** Isso é que a mim me espanta completamente. E vou começar por lembrar que, durante muitos anos, o preço unitário da compra de energia por parte da EDA, nos Açores, não era o preço nacional. Foi com uma luta grande, conseguida em 2003 por um governo do Partido Socialista, que se consagrou o preço unitário nacional aplicável à Região, porque tínhamos preços de eletricidade ao consumidor muito superiores aos preços nacionais, muito superiores. A subsidiação fazia-se internamente entre o Corvo e as outras ilhas da Região, o Pico e São Miguel, Terceira, São Jorge e Graciosa, havia um preço unitário regional. E só em 2003 é que conseguimos ter um preço unitário nacional, em que há uma derrama nacional e todos participam a nível nacional, para que os Açores e a Madeira tenham um preço muito mais baixo do que é o custo de produção efetivo na nossa Região e em cada uma das nossas ilhas. Querer pôr em causa, hoje, esse preço unitário é perigosíssimo e pode-nos levar a um futuro absolutamente incógnito. Mas isso não significa, como aqui foi dito pelo Sr. Deputado do Bloco de Esquerda, defender os combustíveis fósseis. Não é isso.

**Deputado Pedro Neves (PAN):** É a única coisa em que o Bloco concorda.

**A Oradora:** O que é preciso é garantir o abastecimento público, a defesa do interesse público e, em simultâneo, promover a transição energética. É isso que tem vindo a ser feito e, por isso, referi o que foi feito desde os anos 80, através da geotermia, desde os anos 90, através de parques eólicos e todo o investimento privado até agora.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Até agora não fizeram. Há um retrocesso nas energias renováveis.

**A Oradora:** Todo ele concorre para que haja uma efetiva transição energética sem pôr em causa o tarifário regional igual ao tarifário nacional. Nós não estamos ligados a uma

rede europeia. Nós somos nove sistemas autónomos e, portanto, temos de garantir o fornecimento de energia elétrica, do Corvo até São Miguel, sem apagões e sem disrupções. Não é possível, no século XXI, sequer conceber uma situação dessas. Portanto, o primeiro princípio é o de que temos de garantir o preço unitário nacional e garantir o abastecimento público (faz parte do primeiro princípio); concorrer para a transição energética, obviamente. Como é que o fazemos? Como fizemos até agora. Só em 2022, quando a nível nacional se aprova o decreto do sistema elétrico nacional é que a ERSE diz que não pode continuar a aprovar projetos de energias renováveis privados — todos eles são privados...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Quais são esses privados?

**A Oradora:** ... a partir do momento em que há essa possibilidade de liberalização de produção de energias renováveis — sem haver a adaptação do sistema elétrico nacional. E é aqui que começam os problemas. Não houve nenhum problema, nem nenhum impedimento de todos os investidores se instalarem na Região Autónoma dos Açores. Em 2022, a ERSE, que, quer queiramos quer não, é quem regula o sistema e estamos todos subordinados a isso, deixou de validar os contratos de venda de energia dos produtores independentes à EDA. No momento em que deixa de validar esses contratos, a Região não pode emitir licenças de produção. Para se emitir uma licença de produção, há a condição de se garantir que o produtor vai vender a energia a alguém, senão é uma fraude e, portanto, para garantir, tem de ter um contrato que terá de ser validado pela ERSE. Aqui chegados, temos 22 projetos pendentes — não temos um nem dois, temos 22 pendentes. E nós fizemos de tudo para que esses projetos pendentes pudessem avançar e que a adaptação do SEN (sistema elétrico nacional), fosse posterior à resolução desses 22 investimentos. Não foi aceite pela ERSE. Há um braço de ferro desde essa altura. Criámos o grupo de trabalho para a adaptação do sistema. É um diploma complexo, como aqui já foi dito, mas está pronto, está validado pela ERSE, com pareceres mais ou menos concordantes, embora seja óbvio que os privados têm interesses conflitantes ou nós que aqui estamos, não sabemos disso? Sabemos disso.

Cada um tem os seus interesses.

**Deputado Flávio Soares (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Quem é que defende os interesses da Região? Nós, os que aqui estão.

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP e PPM e Membros do Governo.*

**A Oradora:** Portanto, a partir daí, começámos a trabalhar no diploma e não pedimos urgência sem ir à Comissão. Pedimos urgência apenas. Foi à Comissão, foram os senhores que determinaram quem é que queriam ouvir e depois determinaram ouvir mais entidades.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Fez sentido, não fez?

**A Oradora:** Tudo bem, não tem problema nenhum, estamos aqui para isso. Agora, não vale a pena dizer que nós defendemos os combustíveis fósseis, que não queremos resolver os problemas, que andámos aqui a querer urgências sem sentido. Nada disso. Temos de repor a verdade. Isto foi tudo feito com todo o critério, com toda a segurança, com um grupo de trabalho profissional, com o Professor Peças Lopes que é uma pessoa incontestada — e bem o ouviram falar quando foi o apagão nacional — nesta matéria, pertence ao INESC TEC, é uma sumidade e uma autoridade nesta área. Ele é que nos ajudou a fazer a adaptação do sistema elétrico à Região. E, portanto, estamos muito confortáveis com este diploma que, com o Decreto Regulamentar Regional, serão resolvidas questões de detalhe e de pormenor com a ERSE — sempre com a ERSE — porque não podemos pôr em risco a convergência tarifária de todo. Não há possibilidade nenhuma de, alguma vez, conseguirmos ter um custo de produção inferior ao custo de produção nacional. Não há essa possibilidade. Nós somos nove ilhas distintas e pequenas, logo, não há essa possibilidade. Portanto, a partir daí temos de continuar a garantir a conquista de um tarifário nacional aplicável à Região que não se pode pôr em risco. Essa é a nossa obrigação.

Por isso, Sr. Deputado Francisco Lima, tenho muita pena, mas acho que não vai ser para a nossa vida que vamos conseguir ter preços mais baixos do que aqueles que há a nível nacional e estamos a beneficiar do custo nacional.

Segunda questão que queria deixar aqui clara em relação ao Sr. Deputado do Bloco de Esquerda: a EDA abriu já dois concursos com base nos preços de referência determinados pelo mecanismo de custos eficientes da ERSE. Ficaram os dois desertos. E o senhor sabe bem que quando não concorre ninguém, não há nada a fazer. Quando um concurso fica deserto, tem de se fazer um ajuste direto, ou melhor, não é um ajuste direto, é uma consulta a três.

**Deputado Carlos Silva (PS):** É um ajuste direto com consulta a três.

**A Oradora:** Foram todos consultados e o ajuste direto vem por custos superiores aos custos considerados pela ERSE. Neste momento, a própria ERSE, que sempre disse que ia rever os mecanismos de reformulação de preços a partir de 2026 — porque faz a revisão de quatro em quatro anos — vai ter em conta preços que já estão desatualizados. E como esses preços estão desatualizados, os concursos ficam desertos. Neste momento, está a ser preparado o terceiro concurso, está a ser trabalhado também com a ERSE para ver se não fica novamente deserto, tendo em conta o novo mecanismo em que a ERSE está a trabalhar para o próximo quadriénio. Vamos ver se aparece ou não concorrentes para o terceiro concurso público. Agora em relação à ordem de mérito, uma coisa é certa e tem de ser aqui dita: a ordem de mérito tem a ver com a gestão do sistema, com a estabilidade e com a fiabilidade do sistema.

**Deputado Pedro Neves (PAN):** E não só!

**A Oradora:** Fundamentalmente tem a ver com isso e, portanto, não é uma questão de gostar mais da geotermia ou da hídrica ou da valorização de resíduos. É uma questão absolutamente técnica.

**Deputado Pedro Neves (PAN):** E o custo tecnológico.

**A Oradora:** Tecnicamente, as energias mais fiáveis são a geotermia (que é tão fiável como a térmica), ou a hídrica (que é tão fiável como a térmica) e a valorização de

resíduos, porque quando começa a produzir não tem interrupções. Todas as outras, a eólica e fotovoltaica — é disto que estamos a falar — têm variabilidade e não têm fiabilidade, porque ou há sol e não há vento ou há vento e não há sol, ou seja, exigem que se tenha um *backup* térmico, exigem grupos geradores permanentemente nas reservas mínimas — e as reservas mínimas dos grupos térmicos ainda são bem altas — para fazer *backup* a essas energias renováveis. Portanto, o custo da energia eólica e da energia fotovoltaica, que parece é um custo mais baixo, se considerarmos o custo da energia térmica que tem de fazer o *backup*, vai ver que o custo sobe imenso, porque o custo não pode ser só da energia eólica, tem de ser o custo dessa e do grupo gerador que lhe está a fazer o *backup*. E, portanto, se considerar tudo isso, já vê que o custo unitário é muito superior. Quando temos energia geotérmica fiável — e graças a Deus nos Açores temos, são poucas as regiões que o têm — energia hídrica fiável, energia de valorização energética de resíduos fiável e entram depois as outras, eu acho que é absolutamente razoável — qualquer pessoa percebe isso, porque é uma questão técnica, não é uma questão de gostar desta ou daquela energia.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Dito isto, o diploma está perfeitamente adaptado à nossa realidade, que é isso que conta, ter um diploma adaptado à nossa realidade que não impeça o investimento em energias renováveis. Aprovado este diploma, é a primeira coisa que vamos fazer é tratar de resolver os 22 projetos que estão pendentes. Não é um nem dois, são bastantes projetos que temos para dar seguimento, para conseguirmos, com a ampliação das duas centrais geotérmicas, estamos certos de que em 2029, quando terminar o PRR, estaremos muito próximo dos 53 % de energias renováveis na Região. Muito obrigada.

**Vozes dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP e PPM e Membros do Governo:** Muito bem!

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP e PPM e Membros do Governo.*

**Presidente:** Obrigado, Sra. Secretária Regional.

Tem a palavra o Sr. Deputado Russell Sousa.

(\*) **Deputado Russell Sousa (PS):** Obrigado, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr.

Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sra. Secretária, percebo que esta é uma questão difícil de debater, é muito técnica e vejo que ficou com 35 segundos, mas ainda tenho mais algumas questões para lhe fazer relativamente a este diploma e também em relação aos 22 processos de que a senhora falou.

A pergunta que lhe faço é: há quanto tempo estes processos estão parados na Direção Regional de Energia?

Quando é que a ERSE alertou o Governo para esta problemática? Porque não podemos esquecer que já estamos em finais de 2025, a caminhar para 2026, passaram-se quase 4 anos desde a aprovação do diploma a nível nacional, a Madeira já implementou o seu em 2023 e nós vamos quase com dois anos de atraso. Por isso, pergunto-lhe se além destes 22 processos que estão em andamento na Direção Regional, qual é a capacidade esperada de produção desses processos e em que ilhas é que esses processos estarão. Também é importante para esta Câmara saber onde é que esses investimentos serão feitos e, se tiver consigo alguns dados, qual é o valor do investimento privado previsto nessa matéria?

É verdade que, na nossa Região, temos limitações, como foi bem dito aqui por vários colegas de diversos partidos e pela própria Sra. Secretária, mas também temos de reconhecer que a iniciativa privada que investe nas energias renováveis na Região, não pode ser deixada sem qualquer regime transitório como no diploma original é feito. Porque se formos a ver artigo a artigo, não há nenhum artigo neste diploma que diga que os processos que estão parados na Direção Regional de Energia, neste caso são 22

processos, estão protegidos (num regime especial) por algum regime de transição para o novo regime, se ele for aprovado aqui hoje. E a verdade é que 22 processos certamente são milhares de euros de intenção de investimento, por isso é importante também termos essa informação.

**Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas** (Berta Cabral): Não é “investidos”

**O Orador:** E, noutro sentido, Sra. Secretária, reconhecemos, sem dúvida alguma, que este diploma é importante. A prova disso é que voltámos a pedir aqui nesta Assembleia que baixasse à Comissão, mas também temos de reconhecer — e aqui partilho da opinião do Sr. Deputado Nuno Barata — que quando a Sra. Secretária explicou a urgência deste diploma, associou-a ao Solenerge, ou seja, disse que este diploma tinha implementação no Solenerge. Está no diário e pode confirmar. Poderá ter sido um lapso, mas a verdade é que acreditámos nessa boa-fé e ao passar um mês de urgência, e o trabalho da Comissão foi bem diligenciado com todos os pareceres e com tudo o que foi feito na Comissão, mas a verdade é que um mês de urgência, para um diploma desta magnitude, também demonstra, da parte do Governo, um bocadinho de má-fé, no sentido em que este diploma merece uma discussão aberta e ampla. E com a urgência não nos foi possível. Quando se diz que houve um atraso nos processos todos e que este diploma já poderia ter sido aprovado, é verdade, Sra. Secretária; no entanto, também precisávamos de ter a garantia jurídica e, acima de tudo, política, de que o diploma, afinal, não era só sobre o Solenerge. Falávamos de vários setores no sistema elétrico a nível regional que carecem, sem dúvida, de um debate grande, Sra. Secretária.

*Aplausos dos Deputados da bancada do PS.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pelo CDS-PP, tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Pinto.

(\*) **Deputado Pedro Pinto** (CDS-PP): Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Governo apresenta-nos uma iniciativa que vem atualizar a legislação regional em matéria de produção, distribuição e comercialização de energia elétrica, adaptando à Região a legislação nacional mais recente que é o Decreto-Lei n.º 15/2022, de 14 de janeiro que, por sua vez, transpõe a Diretiva Europeia sobre essa matéria para a ordem jurídica nacional. E, portanto, esta proposta está em linha com as metas e as normas europeias e nacionais do ponto de vista ambiental e de transição energética para uma energia mais verde, mais amiga do ambiente. Cumpre também com as metas do programa do Governo aprovado por este Parlamento. Mas ouvindo os partidos da oposição, coloco uma questão: será que os partidos da oposição conhecem a realidade regional?

**Deputado Nuno Barata (IL):** Não! Foi preciso o senhor vir do Porto para a gente conhecer a Região Autónoma dos Açores!

**O Orador:** Será que os partidos da oposição estão verdadeiramente interessados em proteger os consumidores regionais?

**Deputado Nuno Barata (IL):** O senhor sabe que eu nasci na, hoje cidade, então vila, onde nasceu a eletricidade em Portugal pela primeira vez?

**Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades (Paulo Estêvão):** O Sr. Deputado quer sempre “matar o pai”? O que é que se passa consigo?!

**O Orador:** Srs. Deputados, o trabalho na Comissão foi suficientemente exaustivo para se perceber que as entidades nacionais, nomeadamente a Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos e a Autoridade da Concorrência, que proclamaram várias vezes nessa Comissão dizer conhecer a realidade regional, quando confrontadas com perguntas bem específicas, eles lá foram dizendo — não querendo! — e foram concordando que, afinal, os Açores efetivamente são especiais, são particulares, exatamente por estarem isolados no meio do Atlântico, por serem nove ilhas, por serem ilhas de várias dimensões e terem agregados populacionais de variada dimensão e, por

isso, consumos e consumidores em número muito díspares entre as próprias ilhas. Reconheceram que as ilhas não estão ligadas entre si por cabos elétricos e, portanto, há a necessidade de ter nove produções independentes de energia elétrica.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Curiosamente uma já esteve!

**O Orador:** A tal Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos foi reconhecendo que, sim, é inevitável ter produção de energia elétrica de fonte fóssil e térmica. E, portanto, o que nós temos aqui presente é um contrassenso. Parece que, de repente, os partidos da oposição vestiram a camisola dessas entidades nacionais, que nos olham com os olhos de quem está habituado ao mercado único, ao mercado continental, contínuo, interligado em rede na rede europeia. Aliás, uma das perguntas que tive oportunidade de fazer na Comissão foi exatamente por causa do apagão que se verificou em Portugal e Espanha e a Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos teve de reconhecer que, efetivamente, naquele momento, os dois países estavam pendurados na produção de energia renovável, que houve uma disfunção nessa produção e não houve tempo de arrancar os sistemas mais estáveis de produção de energia e ocorreu o apagão. E também reconheceu que os sistemas térmicos, as vulgares centrais da EDA, não funcionam como funciona um gerador de emergência de um hospital, de uma unidade de saúde, de um banco ou de um departamento governamental qualquer, que não arrancam imediatamente, que precisam de tempo, de inércia para produzir energia elétrica e isso implica estar permanentemente a produzir e em funcionamento, mesmo a baixa rotação. Ou seja, foram reconhecendo isso tudo, apesar de acharem que nós temos de viver naquilo que são as normas europeias do mercado único. Também reconheceram que é impossível aos Açores estar ligados exatamente à rede europeia e importar energia elétrica — porque eu fiz essa pergunta e disseram-me que não era, obviamente, possível — de um produtor localizado num qualquer país europeu. Tudo isto foi expresso no trabalho da Comissão e admira-me que os Deputados que representam os açorianos neste Parlamento estejam agora a querer acabar com o sistema que temos e que garante preços constantes, previsíveis, normalizados e em

linha com aquilo que são os preços praticados no continente português.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Mas alguém disse que queria acabar?!

**O Orador:** E queiram instalar de repente um sistema completamente liberalizado em ilhas onde isso vai fatalmente encarecer o preço, porque se há ilhas onde a produção de energia até pode levar a preços concorrenciais mais baixos, outras ilhas há onde o preço vai disparar. E, portanto, o sistema que temos, quer gostemos ou não, é aquele que garante uma harmonia entre todas as ilhas e uma harmonia com o continente português e com o mercado nacional.

Só a título de nota, porque parece que de repente temos aqui uma coisa especial que não existe em mais lado nenhum, mas, no nosso país, o nosso sistema elétrico é composto por dois mercados: o mercado liberalizado e o mercado regulado. Ora, o mercado regulado é exatamente isso, é uma tarifa que é definida pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos e que é igual para todos os consumidores que queiram estar no mercado regulado. Esse mercado regulado existe e foi prorrogado até 31 de dezembro de 2027, ou seja, o mercado regulado, no nosso país, que era para já ter acabado e o país ter entrado num sistema de apenas e só o mercado liberalizado, esse mercado regulado foi prorrogado até 2027. Ora, se num espaço continental ligado à rede europeia, com milhões de consumidores, o país e a Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos mantêm o mercado regulado, vamos nós — açorianos e Deputados representantes dos açorianos — acabar com o mercado regulado nos Açores para passar a mercado liberalizado?!

**Deputado Nuno Barata (IL):** Mas alguém disse uma coisa dessas?!!

**O Orador:** Isto é um contrassenso. E, portanto, aquilo que o Sr. Deputado da Iniciativa Liberal está aqui a defender é exatamente isso: um mercado liberalizado onde vai haver consumidores em algumas ilhas que vão pagar muito mais do que os consumidores nas outras ilhas. E agora prove o contrário com aquilo que está propondo!

Muito obrigado.

*Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP e PPM e Membros do Governo.*

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** O senhor só quer o mercado liberalizado. Diga ao que vem!

**Deputado Nuno Barata (IL):** E digo ao que venho! O senhor é que vem disfarçado de comunista!

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado José Sousa.

(\*) **Deputado José Paulo Sousa (CH):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Sra. Secretária, falou aqui diversas vezes que a segurança da rede estava em primeiro lugar, nomeadamente por causa da prioridade de injeção de alguns tipos de energia. Concordo plenamente consigo, pois temos de ter a estabilidade e segurança da rede. E, hoje, a principal ferramenta para garantir essa segurança em redes isoladas como a nossa, chama-se “sistema de armazenamento de energia por baterias” que permite mitigar a instabilidade da flutuação das energias renováveis intermitentes, como é o caso das eólicas e dos painéis solares, e poderia substituir a reserva girante, que era o que a senhora estava a falar, ou seja, a reserva girante térmica e garantir a estabilidade e a qualidade da energia.

Portanto, gostava de saber em que ponto de situação estão os prometidos e apregoados sistemas de armazenamento de energia por baterias em seis ilhas dos Açores.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Lima.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

No pouco tempo que me resta, queria dizer duas coisas: a primeira, Sra. Secretária, é

que a transição energética e esse objetivo que reafirmou, como é que se coaduna com priorizar a entrada na rede da energia produzida a partir da incineração? Não bate “a bota com a perdigota.” Não é possível explicar.

Segundo ponto: é curioso que talvez o único partido que não tem propostas de alteração ou que não defendeu no debate que levam a uma liberalização total do sistema de produção e de comercialização nos Açores foi o Bloco de Esquerda. E a senhora, na crítica que faz ao ataque à compensação tarifária paga pela ERSE, dirige-se precisamente ao Bloco de Esquerda, o único partido que não pôs isso em causa. De facto, é extraordinário! Mas isso talvez tenha a ver com outra questão que lhe coloquei, quando a Sra. Secretária vem dizer “bem, lançámos dois concursos, ficaram desertos e agora tivemos que fazer um ajuste direto que, pelos vistos, é mais caro.” Como é evidente. A Sra. Secretária e o Governo a que pertence, nada fez, nada faz e não quer fazer para acabar com essa dependência.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** É a consequência da sua iniciativa, Sr. Deputado.

**O Orador:** Essa dependência existe, pois quem fornece o fuelóleo não só o fornece como é dono da infraestrutura dos depósitos de combustível, dos *pipelines*. E, como é óbvio, fará o que entender enquanto o Governo deixar. E, com este Governo, será sempre assim, disso não há dúvidas. É o rendimento máximo que é garantido para o Grupo Bensaúde, disso não resta sombra de dúvidas!

Sra. Secretária, mas pergunto-lhe qual é o valor pago que está acima do valor aceite pela ERSE que este novo contrato garante? No anterior, era 10 % em média, ou seja, isso quer dizer que a EDA iria pagar um valor de 10 % acima do que aquilo que a ERSE reconhecia e compensa a Região. Eu gostaria de perceber qual é o valor deste novo contrato. É uma pergunta tão simples, certamente saberá.

Muito obrigado.

**Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas (Berta Cabral):** Não sei, não!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Russell Sousa, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Russell Sousa (PS):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo: Há bocadinho, ouvi a Sra. Secretária dizer que o objetivo deste Governo é ter, até 2029, a nível de penetração de energias renováveis, 53 % das mesmas. Eu diria que isso não é compatível com o que está no Programa do Governo. O que lá diz é:

“Prosseguir a implementação da Estratégia Açoriana para Energia 2030, cumprindo com os seus objetivos e metas (aumentar a produção de eletricidade renovável para 42 % em 2024” — estamos em 2025 com 36 %, isto é, já estamos aquém desta meta — “e para 61 % em 2026)”. Mas se até 2029 vamos estar a produzir 53 %, o que é que aconteceu ao resto da percentagem até 2026? É um retrocesso das políticas deste Governo na energia renovável. É verdade que temos o Solenerge e, curiosamente, há bocadinho já referi aqui e gostava de reiterar agora, o fundamento da urgência para o diploma do sistema elétrico é o seguinte:

“A urgência que se solicita tem fundamento na necessidade de alterar o decreto legislativo regional que enquadra-se o Solenerge, para refletir a nova dotação orçamental e, posteriormente, alterar o Decreto Regulamentar Regional n.º 17/2022/A, de 8 de setembro, para permitir uma maior agilidade de tramitação das candidaturas ao sistema de incentivos.”

*Aparte impercetível da Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas (Berta Cabral).*

Não, Sra. Secretária.

Pedido de Urgência da Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 30 “Sistema Regional de eletricidade”. Ou seja, a estratégia do Governo foi vender-nos o Solenerge, que reconhecemos todos que é importante, tem PRR para ser executado, no entanto, a realidade é que esta não era a verdadeira urgência. A verdadeira urgência era que este

diploma passasse “entre os pingos da chuva”, sem um debate amplo nesta Assembleia para, então, depois pudesse ser aprovado. É esta a mensagem que passa. Disse.

*Aplausos dos Deputados da bancada do PS.*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais alguma inscrição.

Não havendo, Sras. e Srs. Deputados, vamos iniciar as votações.

Estamos em condições de avançar?

Então vamos começar a votar, na generalidade, a **Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 30/XIII** que “Estabelece a organização e o funcionamento do sistema elétrico da Região Autónoma dos Açores, adaptando o regime previsto no Decreto-Lei n.º 15/2022, de 14 de janeiro.”

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 30/XIII foi aprovada com 23 votos a favor do PSD, 2 do CDS-PP, 1 do PPM e com 23 votos de abstenção do PS, 5 do CH e 1 do BE e 1 voto contra do PAN.

**Presidente:** Vamos iniciar o debate e votação na especialidade.

Pergunto se há alguma intervenção para o debate na especialidade. Creio não existir.

Vamos, então, votar o artigo 1.º do diploma.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

O Sr. Deputado que vota contra faça o favor de se sentar.

O Sr. Deputado que se abstém faça o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo 1.º foi aprovado com 23 votos a favor do PSD, 23 do PS, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM, 1 do PAN e 1 voto de abstenção do BE.

**Presidente:** Coloco à votação o artigo 2.º do diploma.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo 2.º foi aprovado com 23 votos a favor do PSD, 23 do PS, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM e com 1 voto de abstenção do BE e 1 do PAN.

**Presidente:** Pergunto se as propostas de alteração apresentadas pelo PS ao artigo 3.º podem ser colocadas à votação em conjunto.

Vamos, então, votar a proposta de aditamento da alínea l).

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** A proposta de aditamento da alínea l) foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Está à votação a proposta de aditamento da alínea aa) apresentada pelo PS ao artigo 3.º.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** A proposta de aditamento da alínea aa) do artigo 3.º foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Está à votação a proposta de alteração apresentada pelo Grupo Parlamentar do PS à alínea qq) do artigo 3.º.

Tem a palavra o Sr. Deputado José Sousa.

(\*) **Deputado José Paulo Sousa (CH):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados:

É para uma interpelação à Mesa, por causa desta proposta do PS.

Diz "...produtor em regime independente ou pessoa singular ou coletiva que tenha como atividade principal a produção ou armazenamento."

Queria questionar se é a atividade principal "a produção" ou "produção e armazenamento". Se calhar é só um erro de redação que deve ser corrigido no final.

Mas gostaria de confirmar.

**Presidente:** Na vossa perspetiva, a proposta está correta? Portanto, a proposta de

alteração que vai ser colocada à votação é a proposta que está apresentada pelo Grupo Parlamentar do PS.

Sra. Deputada Joana Pombo Tavares, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputada Joana Pombo Tavares (PS):** Muito obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

A questão de estar uma numeração no diploma é o qq), mas como para nós há uma renumeração com as alíneas que introduzimos l) e aa), passa a ter na nossa redação ss), mas no documento original é a qq). E há uma alteração no final da definição, ou seja, “o armazenamento de energia em regime independente”.

**Presidente:** Certo.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor se manter como estão.

As Sras. e Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

O Sr. Deputado que se abstém faça o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração à alínea qq) do artigo 3.º foi rejeitada com 23 votos contra do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM, 1 do BE e 1 abstenção do PAN e com 23 votos a favor do PS.

**Presidente:** Vamos votar o artigo 3.º com as propostas que introduzimos.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

O Sr. Deputado que vota contra faça o favor de se sentar.

O Sr. Deputado que se abstém faça o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo 3.º foi aprovado com 23 votos a favor do PSD, 23 do PS, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM e 1 do PAN e com 1 voto de abstenção do BE.

**Presidente:** Está à votação o artigo 4.º do diploma.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo 4.º foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Está à votação a proposta de aditamento do n.º 5 ao artigo 5.º, apresentada pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de aditamento do n.º 5 ao artigo 5.º foi rejeitada com 23 votos contra do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM e com 23 votos a favor do PS, 1 do BE e 1 do PAN.

**Presidente:** Vamos votar o artigo 5.º do diploma.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo 5.º foi aprovado com 23 votos a favor do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM, 1 do PAN e com 23 votos de abstenção do PS e 1 do BE.

**Presidente:** Está à votação a proposta de adiamento do n.º 3 ao artigo 6.º, apresentada pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de aditamento do n.º 3 ao artigo 6.º foi rejeitada com 23 votos contra do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM e com 23 votos a favor do PS, 1 do BE e 1 do PAN.

**Presidente:** Vamos votar o artigo 6.º do diploma.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo 6.º foi aprovado com 23 votos a favor do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM e com 23 votos de abstenção do PS, 1 do BE e 1 do PAN.

**Presidente:** Os artigos 7.º, 8.º, 9.º, 10.º e 11.º não têm proposta de alteração. Podem ser em conjunto? Não? Então, vamos votar o artigo 7.º.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo 7.º foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Está à votação o artigo 8.º do diploma.

Sr. Deputado Carlos Silva, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Carlos Silva (PS):** É para pedir a votação do n.º 1 em separado.

**Presidente:** Então, está à votação o n.º 1 do artigo 8.º.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O n. 1 do artigo 8.º foi aprovado com 23 votos a favor do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM...

**Presidente:** Vamos repetir a votação a pedido do Sr. Deputado Pedro Neves.

Vamos colocar à votação o n.º 1 do artigo 8.º.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O n. 1 do artigo 8.º foi aprovado com 23 votos a favor do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM, 1 do BE e 23 votos de abstenção do PS e 1 voto contra do PAN.

**Presidente:** Vamos votar a restante parte do artigo 8.º, ou seja, o n.º 2, n.º 3 e o n.º 4.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

O Sr. Deputado que vota contra faça o favor de se sentar.

O Sr. Deputado que se abstém faça o favor de se sentar.

**Secretária:** Os n.ºs 2, 3 e 4 do artigo 8.º foram aprovados com 23 votos a favor do PSD, 23 do PS, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM, 1 do BE, e 1 voto de abstenção do PAN.

**Presidente:** Os três próximos artigos podem ser em conjunto? Os artigos 9.º, 10.º e 11.º?

Então, estão à votação os artigos 9.º e 10.º do diploma.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** Os artigos 9.º e 10.º foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Está à votação o artigo 11.º.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

O Sr. Deputado que vota contra faça o favor de se sentar.

O Sr. Deputado que se abstém faça o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo 11.º foi aprovado com 23 votos a favor do PSD, 23 do PS, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM, 1 do BE e 1 abstenção do PAN.

**Presidente:** Pergunto à Câmara se as propostas de alteração do Partido Socialista ao artigo 12.º podem ser votadas em conjunto?

Então, estão à votação as propostas de aditamento do n.º 2, n.º 3 e n.º 4 ao artigo 12.º, apresentadas pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** As propostas de aditamento dos n.ºs 2, 3 e 4 ao artigo 12.º foram rejeitadas com 23 votos contra do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM e 23 votos a favor do PS, 1 do BE e 1 do PAN.

**Presidente:** Está à votação o artigo 12.º do diploma.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e Srs. Deputados que se abstém façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo 12.º foi aprovado com 23 votos a favor do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM e com 23 votos de abstenção do PS, 1 do BE e 1 do PAN.

**Presidente:** Os próximos três artigos podem ser em conjunto? O 13, 14 e 15?

Sr. Deputado Pedro Neves...?

*O Deputado Pedro Neves dá a indicação para os três artigos serem votados em separado.*

**Presidente:** Então está à votação o artigo 13.º.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo 13.º foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Está à votação o artigo 14.º.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

O Sr. Deputado que vota contra faça o favor de sentar.

O Sr. Deputado que se abstém faça favor de sentar.

**Secretária:** O artigo 14.º foi aprovado com 23 votos a favor do PSD, 23 do PS, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM, 1 do BE e 1 abstenção do PAN.

**Presidente:** Está à votação o artigo 15.º.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo 15.º foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Está à votação a proposta de aditamento de uma alínea q) ao artigo 16.º, apresentada pelo PS.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de aditamento da alínea q) ao artigo 16.º foi rejeitada com 23 votos contra do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM e com 23 votos a favor do PS, 1 do BE e 1 do PAN.

**Presidente:** Está à votação o artigo 16.º do diploma.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e Srs. Deputados que se abstém façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo 16.º foi aprovado com 23 votos a favor do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM e 1 do PAN e com 23 votos de abstenção do PS e 1 do BE.

**Presidente:** Os artigos 17.º e 18.º podem ser em conjunto?

Estão à votação os artigos 17.º e 18.º do diploma.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** Os artigos 17.º e 18.º foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Estão à votação os artigos 19.º, 20.º e 21.º.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** Os artigos 19.º, 20.º e 21.º foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Está à votação a proposta de aditamento do n.º 7 ao artigo 22.º, apresentada pelo CHEGA.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** A proposta de aditamento do n.º 7 do artigo 22.º foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Está à votação o artigo 22.º com esta proposta de alteração que acabámos de aprovar.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo 22.º foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Pergunto à Câmara se os artigos 23.º e 24.º podem ser votados em conjunto?

Estão à votação os artigos 23.º e 24.º do diploma.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** Os artigos 23.º e 24.º foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Está à votação a proposta de aditamento do artigo 24.º-A apresentada pelo CHEGA. Vamos votar o n.º 1.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** A proposta de aditamento do n.º 1 do artigo 24.º-A foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Passamos à votação do n.º 2 do artigo 24.º-A.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

O Sr. Deputado que vota contra faça o favor de se sentar.

**Secretária:** O n.º 2 do artigo 24.º-A foi aprovado com 23 votos a favor do PSD, 23 do PS, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM, 1 do PAN e 1 voto contra do BE.

**Presidente:** Está à votação o n.º 3 do artigo 24.º-A.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O n.º 3 do artigo 24.º-A foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Está à votação o n.º 4 do artigo 24.º-A.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O n.º 4 do artigo 24.º-A foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Coloco à votação em conjunto os artigos 25.º, 26.º, 27.º, 28.º, 29.º e 30.º do diploma.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** Os artigos 25.º, 26.º, 27.º, 28.º, 29.º e 30.º do diploma foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Coloco à votação em conjunto os próximos cinco artigos do diploma, os artigos 31.º, 32.º, 33.º, 34.º e 35.º.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** Os artigos 31.º, 32.º, 33.º, 34.º e 35.º foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Estão à votação em conjunto os artigos 36.º, 37.º, 38.º, 39.º e 40.º

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** Os Artigos 36.º, 37.º, 38.º, 39.º e 40.º foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Em relação ao artigo 41.º, há uma série de propostas de alteração do Partido Socialista. Pergunto à Câmara se posso colocá-las à votação em conjunto? Não...?

Então, vamos votar a proposta de alteração ao n.º 1 do artigo 41.º, apresentada pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta foi rejeitada com 23 votos contra do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM, 1 do BE e 1 do PAN e com 23 votos a favor do PS.

**Presidente:** Está à votação a proposta de alteração ao n.º 2 do artigo 41.º, apresentada

pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração ao n.º 2 do artigo 41.º foi rejeitada com 23 votos contra do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM, 1 do BE e 1 do PAN e com 23 votos a favor do PS.

**Presidente:** Vamos votar a proposta de aditamento do n.º 3 ao artigo 41.º, apresentada pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de aditamento do n.º 3 ao artigo 41.º foi rejeitada com 23 votos contra do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM e com 23 votos a favor do PS, 1 do BE e 1 do PAN.

**Presidente:** Está à votação a proposta de aditamento do n.º 7 ao artigo 41.º apresentada pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de aditamento do n.º 7 ao artigo 41.º foi rejeitada com 23 votos contra do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM, 1 do BE e com 23 votos a favor do PS e 1 do PAN.

**Presidente:** Está à votação a proposta de aditamento do n.º 8 do artigo 41.º, apresentada pelo Partido Socialista.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de aditamento do n.º 8 ao artigo 41.º foi rejeitada com 23 votos contra do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM, 1 do BE e 1 do PAN e com 23 votos a favor do PS.

**Presidente:** Está à votação a proposta de aditamento do n.º 9 ao artigo 41.º, apresentada

pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de aditamento do n.º 9 ao artigo 41.º foi rejeitada com 23 votos de contra do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM e 1 do BE e com 23 votos a favor do PS e 1 do PAN.

**Presidente:** Está à votação a proposta de aditamento do n.º 10 ao artigo 41.º, apresentada pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de aditamento do n.º 10 ao artigo 41.º foi rejeitada com 23 votos de contra do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM e com 23 votos a favor do PS, 1 do BE e 1 do PAN.

**Presidente:** Está à votação a proposta de adiamento do n.º 11 ao artigo 41.º apresentada pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de adiamento do n.º 11 do artigo 41.º foi rejeitada com 23 votos contra do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM e com 23 votos a favor do PS, 1 do BE e 1 do PAN.

**Presidente:** Está à votação o artigo 41.º do diploma.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo 41.º foi aprovado com 23 votos a favor do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM e com 23 votos de abstenção do PS, 1 do BE e 1 voto contra do PAN.

**Presidente:** Se não houver objecção, coloco à votação, em conjunto, os artigos 42.º,

43.º, 44.º, 45.º e 46.º do diploma.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

O Sr. Deputado que vota contra faça o favor de se sentar.

O Sr. Deputado que se abstém faça o favor de se sentar.

**Secretária:** Os artigos 42.º, 43.º, 44.º, 45.º e 46.º foram aprovados com 23 votos a favor do PSD, 23 do PS, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM e 1 do PAN e com o voto de abstenção do BE.

**Presidente:** O PS apresenta duas propostas de alteração ao artigo 47.º. Posso colocá-las à votação em conjunto?

Estão à votação as propostas de alteração ao artigo 47.º, apresentadas pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** As propostas de alteração ao artigo 47.º foram aprovadas por unanimidade.

**Presidente:** Vamos votar o artigo 47.º com essas propostas de alteração que acabámos de introduzir.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

O Sr. Deputado que vota contra faça o favor de se sentar.

O Sr. Deputado que se abstém faça o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo 47.º foi aprovado com 23 votos a favor do PSD, 23 do PS, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM e 1 do PAN e com 1 abstenção do BE.

**Presidente:** Está à votação o artigo 48.º do diploma.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo 48.º foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Está à votação a proposta de aditamento do n.º 3 ao artigo 49.º apresentada pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

O Sr. Deputado que se abstém faça o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de aditamento do n.º 3 ao artigo 49.º foi rejeitada com 23 votos de contra do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM e 1 do PAN e com 1 abstenção do BE e 23 votos a favor do PS.

**Presidente:** Vamos votar o artigo 49.º do diploma.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo 49.º foi aprovado com 23 votos a favor do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM, 1 do BE e com 23 votos de abstenção do PS e 1 do PAN.

**Presidente:** Vamos votar o artigo 50º do diploma.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo 50.º foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Está à votação a proposta de alteração apresentada pelo Bloco de Esquerda ao n.º 1 do artigo 51.º.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** A proposta de alteração ao n.º 1 do artigo 51.º foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Vamos votar o artigo 51.º com esta proposta de alteração que acabámos de aprovar.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo 51.º foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Está à votação o artigo 52.º do diploma.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo 52.º foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** As duas propostas de alteração do Bloco de Esquerda ao artigo 53.º podem ser postas à votação em conjunto? Não podem? Então vamos votar a proposta de eliminação ao n.º 5 do artigo 53.º, apresentada pelo Bloco de Esquerda.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de eliminação ao n.º 5 do artigo 53.º foi rejeitada com 23 votos contra do PSD, 23 do PS, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM e com 1 voto a favor do BE e 1 do PAN.

**Presidente:** Vamos agora colocar à votação a outra proposta do Bloco de Esquerda, a proposta de alteração do n.º 6 com os aditamentos das alíneas a), b) e c) e ao n.º 6 do artigo 53.º.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de aditamento do n.º 6 ao artigo 53.º foi rejeitada com 23 votos contra do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 PPM e com 23 votos a favor do PS, 1 do BE e 1 do PAN.

**Presidente:** Coloco agora à votação a proposta de aditamento do n.º 7 ao artigo 53.º, apresentada pelo Grupo Parlamentar do CHEGA.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

O Sr. Deputado que vota contra faça o favor de se sentar.

O Sr. Deputado que se abstém faça o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de aditamento ao n.º 7 do artigo 53.º foi aprovada com 23 votos a favor do PSD, 23 do PS, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM, 1 do BE e com 1 voto de abstenção do PAN.

**Presidente:** Está à votação a proposta de eliminação do n.º 8 do artigo 53.º, apresentada pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de eliminação do n.º 8 do artigo 53.º foi rejeitada com 23 votos contra do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM e 1 do BE e com 23 votos a favor do PS e 1 do PAN.

**Presidente:** Vamos votar o artigo 53.º com a proposta de aditamento que introduzimos.

Tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Silva.

(\*) **Deputado Carlos Silva (PS):** Para votar o n.º 8 separado.

**Presidente:** Em relação do artigo 53.º, vamos votar o n.º 1, n.º 2, n.º 3 e n.º 4, n.º 5, n.º 6 e n.º 7.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** Os n.ºs 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 do artigo 53.º foram aprovados com 23 votos a favor do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM e com 23 votos de abstenção do PS e 1 voto contra do BE e 1 do PAN.

**Presidente:** Vamos votar o n.º 8 do artigo 53.º.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O n.º 8 do artigo 53.º foi aprovado com 23 votos a favor do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM, 1 do BE e com 23 votos contra do PS e 1 do PAN.

**Presidente:** Votamos agora os restantes números do artigo 53.º, ou seja, os n.ºs 9, 10 e 11.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** Os n.ºs 9, 10 e 11 do artigo 53.º foram aprovados com 23 votos a favor do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM e 1 do PAN e com 23 votos de abstenção do PS e 1 do BE.

**Presidente:** Votamos agora a proposta de alteração apresentada pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista ao n.º 7 do artigo 54.º.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração ao n.º 7 ao artigo 54.º foi rejeitada com 23 votos contra do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM, com 1 abstenção do BE e 1 do PAN e com 23 votos a favor do PS.

**Presidente:** Está à votação o artigo 54.º.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo 54.º foi aprovado com 23 votos a favor do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM, com 23 votos de abstenção do PS, 1 do BE e 1 do PAN.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, coloco à votação, em conjunto, o artigo 55.º até ao artigo 89.º.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

O Sr. Deputado que vota contra faça o favor de se sentar.

O Sr. Deputado que se abstêm faça o favor de se sentar.

**Secretária:** Os artigos 55.º até ao artigo 89.º foram aprovados com 23 votos a favor do PSD, 23 do PS, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM e 1 do PAN e com 1 abstenção do BE.

**Presidente:** Está à votação o artigo 90.º do diploma.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo 90.º foi aprovado com 23 votos a favor do PSD, 23 do PS, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM e com 1 abstenção do BE e 1 do PAN.

**Presidente:** Passamos à votação do artigo 91.º.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo 91.º foi aprovado com 23 votos a favor do PSD, 23 do PS, 5 do

CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM e 1 abstenção do BE e 1 do PAN.

**Presidente:** Passamos à votação do artigo 92.º.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo 92.º foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Coloco à votação os artigos 93.º até ao artigo 113.º do diploma.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** Os artigos 93.º até ao artigo 113.º foram aprovados com 23 votos a favor do PSD, 23 do PS, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM e com 1 abstenção do BE e 1 do PAN.

**Presidente:** Vamos colocar à votação a proposta de aditamento do n.º 3 ao artigo 114.º, apresentada pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de aditamento do n.º 3 ao artigo 114.º foi rejeitada com 23 votos contra do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM, 1 do PAN e com 23 votos a favor do PS e 1 do BE.

**Presidente:** Coloco agora à votação o artigo 114.º do diploma.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo 114.º foi aprovado com 23 votos a favor do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM e com 23 votos de abstenção do PS, 1 do BE e 1 do PAN.

**Presidente:** Coloco à votação, em conjunto, os artigos 115.º e 116.º do diploma.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** Os artigos 115.º e 116.º foram aprovados com 23 votos a favor do PSD, 23 do PS, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM e com 1 abstenção do BE e 1 do PAN.

**Presidente:** Está à votação a proposta de aditamento de um artigo 116.º-A, apresentada pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** A proposta de aditamento do artigo 116.º-A foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Está à votação o artigo 117.º do diploma.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo 117.º foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O artigo 118.º tem duas propostas de alteração do CHEGA. Podem ser colocadas à votação em conjunto? Não.

Então, vamos colocar à votação a proposta de alteração apresentada pelo CHEGA ao n.º 1 do artigo 118.º.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

O Sr. Deputado que vota contra faça o favor de se sentar.

O Sr. Deputado que se abstém faça o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração ao n.º 1 do artigo 118.º foi aprovada com 23 votos a favor do PSD, 23 do PS, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM e 1 do PAN e com 1 voto de abstenção do BE.

**Presidente:** Está à votação a proposta de aditamento do n.º 4 ao artigo 118.º apresentada pelo Grupo Parlamentar do CHEGA.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de aditamento do n.º 4 ao artigo 118.º foi aprovada com 23 votos a favor do PS, 5 do CH e com 23 votos de abstenção do PSD, 2 do CDS-PP, 1 do PPM, 1 do BE e 1 do PAN.

**Presidente:** O Sr. Deputado Pedro Neves votou a favor?

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Eu votei a favor.

**Secretária:** Então eu vou repetir.

A proposta de aditamento do n.º 4 ao artigo 118.º foi aprovada com 23 votos a favor do PS, 5 do CH e 1 do PAN e com 23 votos de abstenção do PSD, 2 do CDS-PP, 1 do PPM e 1 do BE.

**Presidente:** Vamos colocar à votação o artigo 118.º com estas propostas de alteração que introduzimos.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

O Sr. Deputado que vota contra faça o favor de se sentar.

O Sr. Deputado que se abstém faça o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo 118.º foi aprovado com 23 votos a favor do PSD, 23 do PS, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM e 1 do PAN e com 1 abstenção do BE.

**Presidente:** Está à votação o artigo 119.º do diploma.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo 119.º foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos à votação final global.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e Srs. Deputados que se abstém façam o favor de se sentar.

**Secretária:** Em votação final global, a Proposta foi aprovada com 23 votos a favor do PSD, 5 do CH, 2 do CDS-PP, 1 do PPM e com 23 votos de abstenção do PS, 1 do BE e 1 voto contra do PAN.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Russell Sousa para uma declaração de voto.

(\*) **Deputado Russell Sousa (PS):** Obrigado, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Ao longo desta votação, ficou evidente que não é necessário transparência num diploma tão importante para o futuro da energia na nossa Região.

Como ficou provado pela votação deste diploma, a transparência fica só no papel,

quando é para aplicar não é necessário. E a verdade é que este diploma começou torto quando entrou nesta Assembleia, num processo que não era bem verdade sobre o Solenerge e, fruto do Partido Socialista e aqui aprovado também por unanimidade, foi possível este diploma baixar outra vez à Comissão, esclarecer algumas dúvidas e algumas questões fulcrais. No entanto, a verdade é que o Partido Socialista ainda não ficou totalmente esclarecido. E o compromisso que o PS deixa, com esta votação, é de que continuará a trabalhar neste diploma para que se consiga, efetivamente, uma transparência e, acima de tudo, que todos os produtores também sejam vistos de igual forma.

*Aplausos dos Deputados da bancada do PS.*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado José Pacheco, pede a palavra para uma interpelação? Faça favor.

(\*) **Deputado José Pacheco (CH):** Sr. Presidente, é para solicitar um intervalo regimental de 30 minutos.

**Presidente:** É regimental, está concedido.

Regressamos amanhã às 10 horas.

Boa noite a todos e um bom descanso.

*Eram 19 horas e 35 minutos.*

(\*) Texto não revisto pelo Orador.

***Deputados que entraram durante a sessão:***

***Partido Social Democrata (PSD)***

**Adolfo** Nuno Gregório **Vasconcelos**

**Carlos** Henrique Lopes **Rodrigues**

**João** Luís **Bruto** Costa Machado da **Costa**

**Luís** Carlos Correia **Garcia**

**Luís** Miguel Teixeira **Raposo**

**Paulo** Alberto Bettencourt da **Silveira**

**Ricardo** Beato Gomes **Vieira**

***Partido Socialista (PS)***

**Cristina** de Fátima Silva **Calisto**

**Dora** Maria Coelho de Castro e Câmara Freitas **Valadão**

Maria **Isabel** Góis **Teixeira**

**João** **Vasco** do Monte Ferreira Pereira da **Costa**

**José** Manuel Gregório de **Ávila**

**José** Gabriel Freitas **Eduardo**

**Luís** Miguel Vieira **Leal**

**Vasco** Ilídio Alves **Cordeiro**

***Partido CHEGA (CH)***

**José** Paulo Machado de **Sousa**

***CDS-Partido Popular (CDS-PP)***

**Jorge** Miguel Azevedo **Paiva**

***Iniciativa Liberal (IL)***

**Nuno** Alberto **Barata** Almeida e **Sousa**

### Documentos entrados:

#### 1. Projetos de Decreto-Lei:

**Assunto:** Estabelece o regime especial aplicável às embarcações de alta velocidade e fixa o respetivo regime sancionatório - MJ – (Reg. DL 373/XXV/2025) - Audição n.º 45/XIII/2.<sup>a</sup> - GR

**Proveniência:** Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros

**Data de Entrada:** 2025-12-04

**Comissão:** Economia

**Data Limite de Parecer:** 2025-12-09.

#### 2. Propostas de Resolução:

N.º 12/XIII/2.<sup>a</sup> <http://base.alra.pt:82/iniciativas/iniciativas/XIIIEPpR012.pdf>

**Assunto:** Alteração ao Regulamento do Prémio Literário Vitorino Nemésio

**Proveniência:** Mesa

**Data de Entrada:** 2025 – 11 – 26

**Comissão:** Assuntos Sociais

**Data Limite de Parecer:** 2026 - 01 – 18.

#### 3. Requerimentos:

**Assunto:** Azores Ocean

**Autores:** Vasco Cordeiro, Carlos Silva, Marta Matos, Berto Messias e Lúcio Rodrigues (PS)

**Data de Entrada:** 2025-11-27

**Referência:** 54.02.00 – N.º 472/XIII;

[http://base.alra.pt:82/Doc\\_Req/XIIIreque472.pdf](http://base.alra.pt:82/Doc_Req/XIIIreque472.pdf)

**Assunto:** Investimentos em Habitação excluídos do PRR

**Autores:** Cristina Calisto, Carlos Silva, Marta Matos, Berto Messias e Lúcio Rodrigues (PS)

**Data de Entrada:** 2025-11-28

**Referência:** 54.02.00 – N.º 473/XIII;

[http://base.alra.pt:82/Doc\\_Req/XIIIreque473.pdf](http://base.alra.pt:82/Doc_Req/XIIIreque473.pdf)

**Assunto:** PS/Açores questiona Governo sobre o estado do Património Habitacional Público na ilha de São Miguel

**Autores:** Marlene Damião, Carlos Silva, Marta Matos, Gualberto Rita, Russell Sousa, Berto Messias, Lúcio Rodrigues, Cristina Calisto, Patrícia Miranda e Sandra Costa Dias (PS)

**Data de Entrada:** 2025-12-02

**Referência:** 54.02.02 – N.º 474/XIII;

[http://base.alra.pt:82/Doc\\_Req/XIIIreque474.pdf](http://base.alra.pt:82/Doc_Req/XIIIreque474.pdf)

**Assunto:** Toxicodependência, prostituição e tráfico de estupefacientes na via pública

**Autor:** Pedro Neves (PAN)

**Data de Entrada:** 2025-12-02

**Referência:** 54.08.02 – N.º 475/XIII;

[http://base.alra.pt:82/Doc\\_Req/XIIIreque475.pdf](http://base.alra.pt:82/Doc_Req/XIIIreque475.pdf)

**Assunto:** Degradação do Espaço "Super Heróis": Um Investimento Público ao Abandono

**Autores:** Russell Sousa, Carlos Silva, Marta Matos, Gualberto Rita, Patrícia Miranda, Berto Messias, Lúcio Rodrigues, Cristina Calisto, Marlene Damião e Sandra Costa Dias (PS)

**Data de Entrada:** 2025-12-03

**Referência:** 54.02.02 – N.º 476/XIII;

[http://base.alra.pt:82/Doc\\_Req/XIIIreque476.pdf](http://base.alra.pt:82/Doc_Req/XIIIreque476.pdf)

**Assunto:** Contratos de aquisição de serviços celebrados pela DRS

**Autores:** José Miguel Toste, Carlos Silva, Marta Matos, Berto Messias e Lúcio Rodrigues (PS)

**Data de Entrada:** 2025-12-04

**Referência:** 54.02.00 – N.º 477/XIII;

[http://base.alra.pt:82/Doc\\_Req/XIIIreque477.pdf](http://base.alra.pt:82/Doc_Req/XIIIreque477.pdf)

#### 4. Informações:

**Assunto:** ofício remetido por correio eletrónico a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores com o despacho de exoneração de Verónica Fátima Mesquita dos Santos Pereira Silva Lopes, do cargo de Assessora da Representação Parlamentar do BE com efeitos a partir de 1 de dezembro de 2025

**Proveniência:** António Lima, Representação Parlamentar do BE

**Data de Entrada:** 2025-11-27;

**Assunto:** ofício remetido por correio eletrónico a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores com o despacho de nomeação de Aurora Maria Agostinho Ribeiro, para o cargo de Assessora da Representação

Parlamentar do BE com efeitos a partir de 1 de dezembro de 2025

**Proveniência:** António Lima, Representação Parlamentar do BE

**Data de Entrada:** 2025-11-27;

**Assunto:** AT/1856/2025 a comunicar a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores o exercício de outras atividades, nos termos do artigo 102.º do EPARAA

**Proveniência:** Luís Vieira Leal, Deputado do Grupo Parlamentar do PS

**Data de Entrada:** 2025-11-28;

**Assunto:** Of. 38/025/MS remetido por correio eletrónico, a informar Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores que, na sequência da comunicação da substituição temporária por motivo relevante da Deputada Cecília Maria Soares Estácio, a vaga será preenchida pelo candidato Ricardo Beato Gomes Vieira, com efeitos a 3 de dezembro, inclusive e que o candidato já tem os poderes verificados

**Proveniência:** João Bruto da Costa, Presidente do Grupo Parlamentar do PSD

**Data de Entrada:** 2025-11-28;

**Assunto:** AT/1880/2025 a comunicar a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores o exercício de outras atividades, nos termos do artigo 102.º do EPARAA

**Proveniência:** Patrícia Miranda, Deputada do Grupo Parlamentar do PS

**Data de Entrada:** 2025-12-02;

**Assunto:** AT/1883/2025 a comunicar a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores o exercício de outras atividades, nos termos do artigo 102.º do EPARAA

**Proveniência:** Carlos Silva, Deputado do Grupo Parlamentar do PS

**Data de Entrada:** 2025-12-02;

**Assunto:** Ofício a solicitar a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores o agendamento para a sessão legislativa de dezembro de 2025 de um debate de urgência sobre situação do Grupo SATA

**Proveniência:** Berto Messias, Presidente do Grupo Parlamentar do PS

**Data de Entrada:** 2025-12-02;

**Assunto:** Ofício ref.<sup>a</sup> SST/5268/2025 a remeter a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, o Relatório n.º 10/2025 – FS/SRATC – Auditoria dos suplementos remuneratórios e outros abonos – Município de Santa Cruz da Graciosa, aprovado em sessão de 27 de novembro 2025

**Proveniência:** João José Cordeiro de Medeiros, Subdiretor-Geral da Secção Regional dos Açores do Tribunal de Contas

**Data de Entrada:** 2025-12-02;

**Assunto:** Ofício a comunicar a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores que foi proposto para Presidente do Conselho de Administração da SATA Holding, S.A., o Dr. Tiago Alexandre Carvalho dos Santos, e a solicitar as diligências necessárias para o início do processo de audição para a indigitação

**Proveniência:** José Manuel Bolieiro, Presidente do Governo Regional dos Açores

**Data de Entrada:** 2025-12-02;

**Assunto:** Correspondência enviada por correio eletrónico a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, remetendo o Sumário Executivo – Atitudes e Perceções da População Adulta Portuguesa sobre

Deficiência

**Proveniência:** Maria Manuela Oliveira Castro Pereira, Representante da ALRAA no Conselho Consultivo do Me-CDPD

**Data de Entrada:** 2025-12-02;

**Assunto:** Ofício a solicitar a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores prorrogação de prazo para emissão de parecer do Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 31/XIII/1.ª (PS) – Terceira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 28/2011/A, de 11 de novembro, que estrutura o Parque Marinho dos Açores, até 16 de dezembro de 2025

**Proveniência:** Flávio Soares, Presidente da Comissão Especializada Permanente de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

**Data de Entrada:** 2025-12-02;

**Assunto:** of. S/201/2025/XIII remetido por correio eletrónico a comunicar a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores que os Srs. Deputados que irão integrar a Comissão Permanente da Assembleia legislativa da Região Autónoma dos Açores, são os seguintes: Berto Messias, Carlos Silva, Joana Pombo Tavares, João Vasco Costa, José Ávila, José Gabriel Eduardo, Lúcio Rodrigues e Marta Matos

**Proveniência:** Berto Messias, Presidente do Grupo Parlamentar do PS

**Data de Entrada:** 2025-12-02;

**Assunto:** Of. ref-ª 443 enviado por correio eletrónico a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, remetendo um Voto de Recomendação ao Governo Regional dos Açores, pela ampliação da pista do aeroporto do Pico, aprovado por unanimidade, na sessão ordinária de 21 de novembro, da Assembleia Municipal da Madalena, apresentado pelo Grupo Municipal do PS e com

associação do Grupo Municipal do PSD

**Proveniência:** Ângela Maria da Silva Oliveira, Presidente da Assembleia Municipal da Madalena do Pico

**Data de Entrada:** 2025-12-02;

**Assunto:** Of. ref-<sup>a</sup> 461 enviado por correio eletrónico a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, remetendo um Voto de Protesto ao Governo Regional dos Açores, pelos atrasos na realização de juntas médicas no Concelho da Madalena, aprovado por unanimidade, na sessão ordinária de 21 de novembro, da Assembleia Municipal da Madalena, apresentado pelo Grupo Municipal do PS e com associação do Grupo Municipal do PSD

**Proveniência:** Ângela Maria da Silva Oliveira, Presidente da Assembleia Municipal da Madalena do Pico

**Data de Entrada:** 2025-12-02;

**Assunto:** Ofício a informar Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores que, na sua reunião de 2 de dezembro de 2025, a Comissão Especializada Permanente de Economia deliberou admitir a Petição n.º 34/XIII/2.<sup>a</sup> – Pelo cumprimento da lei e pela igualdade de acesso aos serviços postais e comércio eletrónico nas Regiões Autónomas

**Proveniência:** Paulo Simões, Presidente da Comissão Especializada Permanente de Economia

**Data de Entrada:** 2025-12-03;

**Assunto:** Solicitação a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores de prorrogação de prazo para emissão de parecer dos Projetos de Resolução n.ºs 52/XIII/2.<sup>a</sup> (CH) - Recomenda ao Governo Regional dos

Açores a implementação de uma estratégia integrada para reforçar a eficácia da administração pública, garantir a sustentabilidade do sector empresarial público e assegurar uma gestão responsável dos recursos regionais e 54/XIII/2.<sup>a</sup> (CH) - Recomenda ao Governo Regional dos Açores a implementação urgente de medidas de combate à vespa-das-galhas-do-castanheiro, ambos até 5 de fevereiro de 2026

**Proveniência:** Paulo Simões, Presidente da Comissão Especializada Permanente de Economia

**Data de Entrada:** 2025-12-03;

**Assunto:** Ofício ref.<sup>a</sup> SST/5340/2025 a remeter a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, para ulterior conhecimento, a verificação interna da conta do Hospital Divino Espírito Santo de Ponta Delgada, E.P.E.R., relativa a 2024, objeto de homologação em sessão de 27 de novembro de 2025

**Proveniência:** João José Cordeiro de Medeiros, Subdiretor-Geral da Secção Regional dos Açores do Tribunal de Contas

**Data de Entrada:** 2025-12-04;

**Assunto:** Correspondência remetida por correio eletrónico a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores solicitando a substituição temporária por motivo relevante nos termos do n.º 1 do art.º 33.º do EPARAA e da alínea b) do n.º 2 do artigo 5.º do Estatuto dos Deputados, por um período de 10 dias, a partir do dia 5 de dezembro de 2025, inclusive

**Proveniência:** José Miguel Toste, Deputado do Grupo Parlamentar do PS

**Data de Entrada:** 2025-12-04;

**Assunto:** Of. S/205/2025/XIII, remetido por correio eletrónico, a informar Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

que, na sequência da comunicação da substituição temporária por motivo relevante do Deputado José Miguel de Freitas Toste, a vaga será preenchida pela candidata Isabel Maria Diniz Berbereia, com efeitos em igual período e que a candidata já tem os poderes verificados

**Proveniência:** Berto Messias, Presidente do Grupo Parlamentar do PS

**Data de Entrada:** 2025-12-04;

**Assunto:** Correspondência enviada por correio eletrónico a remeter a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores o comentário sobre o 7.º Relatório de Implementação Nacional da Convenção de Aarhus aprovado com a maioria de 25 votos a favor, expressos por consulta eletrónica realizada entre os dias 28 de novembro e 2 de dezembro de 2025

**Proveniência:** Sofia CastelBranco da Silveira, Secretária Executiva do CNADS

**Data de Entrada:** 2025-12-05.

## 5. Relatórios:

**Assunto:** Nos termos do artigo 103.º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

**Data de Entrada:** 2025-12-06; [http://base.alra.pt:82/Doc\\_Noticias/NI22497.pdf](http://base.alra.pt:82/Doc_Noticias/NI22497.pdf)

**Assunto:** Sobre o pedido de autorização e levantamento de imunidade parlamentar para que o Deputado José Manuel Resendes Leal possa prestar depoimento, na qualidade de testemunha, no âmbito da Ação de Processo Comum n.º 1442/23.9T8PDL

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Assuntos Parlamentares,

Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

**Data de Entrada:** 2025-12-03; [http://base.alra.pt:82/Doc\\_Noticias/NI22481.pdf](http://base.alra.pt:82/Doc_Noticias/NI22481.pdf)

**Assunto:** Sobre verificação de impedimentos e incompatibilidades do Deputado José Joaquim Ferreira Machado

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

**Data de Entrada:** 2025-12-03; [http://base.alra.pt:82/Doc\\_Noticias/NI22476.pdf](http://base.alra.pt:82/Doc_Noticias/NI22476.pdf)

**Assunto:** Sobre verificação de impedimentos e incompatibilidades da Deputada Sabrina Marília Coutinho Furtado

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

**Data de Entrada:** 2025-12-03; [http://base.alra.pt:82/Doc\\_Noticias/NI22477.pdf](http://base.alra.pt:82/Doc_Noticias/NI22477.pdf)

**Assunto:** Sobre verificação de impedimentos e incompatibilidades da Deputada Cecília Maria Soares Estácio

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

**Data de Entrada:** 2025-12-03; [http://base.alra.pt:82/Doc\\_Noticias/NI22478.pdf](http://base.alra.pt:82/Doc_Noticias/NI22478.pdf)

**Assunto:** Sobre o Projeto de Decreto-Lei que - Transpõe parcialmente a diretiva (UE) 2023/1791, relativa à eficiência energética - MAEN - (Reg. DL 279/XXX/2025) - Audição n.º 44/XIII/2.<sup>a</sup> - GR

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

**Data de Entrada:** 2025-12-02;

**Assunto:** Sobre a Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 30/XIII/1.ª (GRA) – Estabelece a organização e o funcionamento do Sistema Elétrico da Região Autónoma dos Açores, adaptando o regime previsto no Decreto-Lei n.º 15/2022, de 14 de janeiro

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

**Data de Entrada:** 2025-12-02;

[http://base.alra.pt:82/iniciativas/comissao/XIIICPpDLR030\\_8.pdf](http://base.alra.pt:82/iniciativas/comissao/XIIICPpDLR030_8.pdf)

**Assunto:** Sobre a Proposta de Resolução n.º 10XIII/1.ª (Mesa) – Conta de Gerência da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores referente ao ano de 2024

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

**Data de Entrada:** 2025-12-02;

<http://base.alra.pt:82/iniciativas/comissao/XIIICPpR010.pdf>

**Assunto:** Sobre o Projeto de Resolução n.º 55/XIII/2.ª (IL) – Pronúncia, por iniciativa própria, da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores sobre o reforço do efetivo da polícia de segurança pública na Região Autónoma dos Açores

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Política Geral

**Data de Entrada:** 2025-12-05;

<http://base.alra.pt:82/iniciativas/comissao/XIIICPjR055.pdf>

**Assunto:** Sobre a Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 35/XIII/1.ª (GRA) – Quarta Alteração ao Regulamento de Concurso de Pessoal Docente da Educação Pré-Escolar e Ensinos Básico e Secundário

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2025-12-02;

<http://base.alra.pt:82/iniciativas/comissao/XIIICPpDLR035.pdf>

**Assunto:** Sobre o Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 36/XIII/1.ª (PS) – Regime de comparticipação de dispositivos médicos para a terapêutica da diabetes mellitus tipo 1

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2025-12-04;

<http://base.alra.pt:82/iniciativas/comissao/XIIICPjDLR036.pdf>

**Assunto:** Sobre a Proposta de Lei n.º 43/XVII/1.ª (ALRAM) – Reforça o apoio aos trabalhadores com doenças oncológicas, procedendo à alteração do Decreto-Lei n.º 28/2004, de 4 de fevereiro, que define o regime jurídico de proteção social na eventualidade doença no âmbito do subsistema previdencial - Audição n.º 64/XIII/2.ª - AR

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2025-12-04.

**Assunto:** Sobre o Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 39/XIII/1.ª (IL) – Mecanismo de compensação financeira aos pescadores da Região Autónoma dos Açores pela potencial quebra nas capturas resultantes da nova Rede de Áreas Marinhas Protegidas

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Economia

**Data de Entrada:** 2025-12-02;

<http://base.alra.pt:82/iniciativas/comissao/XIIICPjDLR039.pdf>

**Assunto:** Sobre o Projeto de Resolução n.º 46/XIII/1.ª (CH) - Recomenda ao Governo Regional dos Açores a abertura de um concurso público internacional para a prestação do serviço público de transporte marítimo de mercadorias

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Economia

**Data de Entrada:** 2025-12-02;

<http://base.alra.pt:82/iniciativas/comissao/XIIICPjR046.pdf>

**Assunto:** Sobre a proposta do Plano de Reestruturação do Setor das Pescas na Região Autónoma dos Açores, para o período 2025-2030

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Economia

**Data de Entrada:** 2025-12-02;

[http://base.alra.pt:82/Doc\\_Noticias/NI22482.pdf](http://base.alra.pt:82/Doc_Noticias/NI22482.pdf)

## 6. Diários:

Estão presentes nesta Sessão Plenária os Diários n.<sup>os</sup> 51 e 54/XIII.

*Os Serviços de Redação.*